

Agradecimentos

Embora este relatório seja, pela sua finalidade académica, um trabalho individual, há contributos que não poderia deixar de realçar. Desejo expressar os meus sinceros agradecimentos:

A todos(as) os(as) professores(as) que ao longo do meu percurso me transmitiram tantos saberes e me proporcionaram experiências indispensáveis ao meu crescimento enquanto futura educadora de infância. Em especial, à professora Teresa Sá, pela orientação, apoio, sugestões e disponibilidade ao longo do trabalho realizado.

Às duas instituições onde decorreram os estágios, em especial às educadoras e restante comunidade educativa, pela receptividade e disponibilidade. Também às crianças de ambos os contextos, que tive o privilégio de conhecer, e que me ensinaram a crescer profissionalmente.

Às instituições, bem como às educadoras que participaram na investigação, colaborando gentilmente e enriquecendo o meu trabalho com os seus testemunhos.

Aos meus amigos mais próximos, pelo carinho e por me incentivarem a lutar pelo meu sonho, mesmo nos momentos de maior cansaço. Em especial à minha amiga e colega de estágio, pelo companheirismo, pela partilha de muitos momentos, alegrias, receios, dúvidas, e por todas as conquistas que nesta etapa alcançámos juntas.

Por último, mas não menos importante, expresso a minha gratidão aos meus pais, pelas palavras de incentivo, compreensão e amor incondicional durante todo o meu percurso de formação.

Resumo

O presente relatório engloba o percurso formativo ao longo da prática de ensino supervisionada em contexto de Creche e Jardim de Infância, refletindo as aprendizagens realizadas e as dificuldades sentidas, assim como a emergência de questões decorrentes da prática.

A problemática estudada, centrada nas valências de Creche e de Jardim de Infância, refere-se à importância das festividades sazonais e comunitárias num currículo em Educação de Infância. A partir da abordagem do significado e importância das festividades feita por alguns autores, o presente estudo tem como objetivo geral compreender a importância atribuída pelas educadoras de infância à celebração das festividades, quais as datas que privilegiam, os motivos que justificam essas escolhas, assim como as implicações que identificam para as aprendizagens e para o desenvolvimento infantil.

O estudo, qualitativo e de carácter exploratório, utiliza para a recolha de dados a técnica do inquérito por entrevista. Conclui-se que nas duas valências as profissionais integram no trabalho educativo a comemoração de determinados dias festivos, garantindo a sua importância e considerando que promovem aprendizagens em todas as áreas do desenvolvimento.

Palavras-chave: Festividades sazonais e comunitárias; Educação de Infância; Currículo; Creche; Jardim de Infância; Prática Pedagógica.

Abstract

The present report covers the formative path along the supervised teaching practice in the context of Nursery and Kindergarten, reflecting the learning achieved and difficulties experienced as well as the emergence of issues arising from practice.

The studied problem, focusing on the valences of Nursery and Preschool, refers to the importance of seasonal and community festivities in a curriculum in Childhood Education. From the approach to the meaning and importance of the festivities by some authors, this study has the overall objective of understanding the importance given by the kindergarten teachers to the celebration of the festivities, which dates that privilege, the reasons for these choices, as well as identifying the implications for learning and child development.

The study, of qualitative and exploratory nature, uses for data collection technique interview survey. It is concluded that on both valences, the kindergarten teachers integrate on the educational work the celebration of certain festive days, ensuring their importance as promoters of learning in all areas of development.

Keywords: Seasonal and community festivities; Childhood Education, Curriculum, Nursery, Kindergarten, Teaching Practice.

Índice

Agradecimentos	i
Resumo	ii
Abstract	iii
Introdução	1
Parte I – O estágio	2
1. Contexto de estágio	2
1.1 Prática de Ensino Supervisionada em Creche	2
1.1.1 Caraterização do contexto institucional	2
1.1.2 Caraterização da Sala e Recursos Educativos	2
1.1.3 Caraterização do Grupo de Crianças	3
1.1.4 Projetos Educativos	4
1.1.4.1 Projeto Educativo da Instituição	4
1.1.4.2 Projeto Pedagógico de Sala	4
1.1.5 Projeto de Intervenção de estágio	5
1.1.6 Avaliação do Projeto de Intervenção	6
1.2 Prática de Ensino Supervisionada em Jardim de Infância	6
1.2.1 Caraterização do contexto institucional	6
1.2.2 Caraterização da Sala e Recursos Educativos	7
1.2.3 Caraterização do Grupo de Crianças	8
1.2.4 Projetos Educativos	9
1.2.4.1 Projeto Educativo da Instituição	9
1.2.4.2 Projeto Pedagógico de Sala	10
1.2.5 Projeto de Intervenção de estágio	10
1.2.6 Avaliação do Projeto de Intervenção	11
2. Percorso de desenvolvimento profissional	12
3. Percorso Investigativo	16
Parte II – Componente Investigativa	19
1. Contextualização e motivações para o estudo	19
2. Enquadramento teórico	19
2.1 Importância das Festividades	19
2.2 As Festividades no Currículo em Educação de Infância	20

3. Enquadramento metodológico	22
3.1 Definição da problemática	22
3.2 Natureza e tipo de estudo	22
3.3 Objetivos do estudo	22
3.3.1 Objetivos Gerais	22
3.3.2 Objetivos Específicos	22
3.4 Técnicas/instrumentos de recolha de dados	23
3.5 Procedimentos	23
3.6 Caracterização da população	24
4. Apresentação e Análise dos dados recolhidos	24
4.1 Síntese e discussão dos resultados	35
Parte III – Considerações Finais	37
Referências bibliográficas	39
Anexos	41

Índice dos Anexos

- Anexo A – Registo fotográfico de algumas atividades relativas à quadra natalícia em Creche
- Anexo B – Planificação do momento da história (Lenda de S.Martinho) e da carimbagem com castanhas – Magusto em Creche
- Anexo B – Registo fotográfico de algumas atividades
- Anexo C – Planificação referente ao Dia do Pai em Jardim de Infância
- Anexo D – Registo fotográfico de algumas atividades relativas ao Dia da Mãe em Jardim de Infância
- Anexo E – Planificação relativa ao Dia da Liberdade
- Anexo E – Registo fotográfico da construção de cravos – Dia da Liberdade
- Anexo F – Guião dos Inquéritos por Entrevista
- Anexo G – Entrevistas transcritas – Creche
- Anexo G – Entrevistas transcritas – Jardim de Infância
- Anexo H – Grelhas de tratamento de dados – Creche
- Anexo H – Grelhas de tratamento de dados – Jardim de Infância

Introdução

O presente relatório foi realizado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar, na Escola Superior de Educação de Santarém, com a orientação da Professora Maria Teresa Sá.

Apresenta o percurso realizado no decorrer do mestrado, fazendo referência aos estágios e descrevendo as atividades, as aprendizagens e as dificuldades sentidas, numa perspetiva reflexiva. Pretende igualmente demonstrar, emergente da prática profissional, o desenvolvimento de competências investigativas. Para tal, após a identificação de uma problemática-questão, realizou-se um trabalho de pesquisa bibliográfica, procurando esclarecer uma situação da ação pedagógica.

O presente relatório encontra-se organizado em três partes distintas.

A Parte I refere-se aos estágios realizados em Creche e em Jardim de Infância, englobando a caracterização dos contextos institucionais, dos grupos de crianças, das salas de atividades e a sua organização. Apresentam-se igualmente os projetos de intervenção desenvolvidos e a respetiva avaliação, as aprendizagens e as dificuldades sentidas ao longo do percurso, assim como as questões que emergiram da prática e o surgimento da questão de investigação: a importância das festividades sazonais e comunitárias no currículo em Educação de Infância.

A Parte II refere-se à componente investigativa, iniciando-se com uma apresentação sumária do capítulo, a contextualização e as motivações para o estudo. Segue-se o enquadramento teórico, resultante das leituras realizadas, expondo o significado das festividades no desenvolvimento infantil e a importância da sua integração num currículo em Educação de Infância. Faz-se posteriormente referência ao enquadramento metodológico, com a definição da problemática, clarificando a natureza e o tipo de estudo, a caracterização dos participantes e as técnicas e procedimentos adotados na recolha dos dados. Encerra este capítulo a apresentação, análise e discussão dos dados recolhidos com base nas respostas dadas pelas educadoras, de acordo com os objetivos delineados e articulando com as leituras realizadas.

A Parte III diz respeito às considerações finais traçando um balanço global do mestrado e refletindo o contributo teórico-prático do mesmo no desenvolvimento de competências profissionais.

Os anexos, enquanto parte integrante do relatório, contêm algumas planificações e registos fotográficos das atividades realizadas com as crianças, o guião dos Inquéritos por entrevista, as entrevistas transcritas, e as tabelas referentes ao tratamento dos dados.

Parte I – O Estágio

1. Contexto de estágio

1.1 Prática de Ensino Supervisionada em Creche

1.1.1 Caracterização do contexto institucional

Realizei a minha prática profissional supervisionada em Creche numa Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) sem fins lucrativos, situada na Ribeira de Santarém. Encontrava-se dividida em cinco unidades, cada uma com várias valências, da responsabilidade da Igreja Católica e da Comunidade local.

Com fins educacionais e promotores do ser humano, era uma estrutura polivalente de vocação social, que visava dar resposta às necessidades da população, numa função de carácter preventivo e minimizador dos riscos. Assumia-se como agente dinamizador da solidariedade social e dispunha de serviços de Atendimento/Informação, um Centro de Apoio ao Conhecimento e Integração (CACI), uma cafetaria, uma lavandaria, um telefone público e serviço de refeições.

A valência de Creche era composta por duas salas (a sala de um ano e a sala dos dois anos). A sala de um ano recebia, durante o meu período de estágio, oito crianças, e a sala de dois anos, quinze crianças. Ambas as salas se situavam no rés do chão do edifício, existindo uma educadora e uma auxiliar por sala.

A valência de Pré-escolar encontrava-se localizada no segundo piso do edifício, considerada uma sala familiar pois o grupo compreendia vinte e oito crianças desde os três aos cinco anos de idade. Dadas as características do grupo, existiam três profissionais, uma educadora e duas auxiliares de ação educativa.

No primeiro piso estava situada a cozinha e duas salas, uma de refeições comum ao Pré-escolar e aos idosos e a outra de lazer para os utentes do centro de dia.

Quanto ao pessoal dos serviços gerais, na cozinha existia uma cozinheira e a respetiva ajudante, nos serviços de limpeza duas empregadas, auxiliares e uma lavadeira.

No que respeita ao horário de funcionamento a abertura era às 7h30 e o encerramento às 19h30, podendo as crianças permanecer nas salas até às 19h.

1.1.2 Caracterização da Sala e Recursos Educativos

A sala destinada às crianças de dois anos de idade situava-se no rés do chão. Era um espaço limpo e arrumado, pouco amplo, mas muito acolhedor. A luz natural proveniente das duas janelas existentes com gradeamento obrigava à utilização de luz artificial durante o dia. A sala possuía aquecimento central, uma casa de banho com três sanitas, três lavatórios, uma bancada para mudar fraldas e um cacifo para cada criança.

De forma a zelar pela segurança das crianças, as tomadas elétricas estavam fora do seu alcance e o tamanho e especificidade do mobiliário era adequado a esta população infantil, bem como os materiais utilizados nas atividades.

A sala estava organizada de forma a proporcionar às crianças autonomia, bem-estar e situações de aprendizagem significativa, com várias áreas: a área da casinha, a área do tapete/livros, a área dos jogos de mesa e a área dos jogos de construção.

Também existiam espaços dedicados à exposição dos trabalhos das crianças (no interior e no exterior da sala), o comboio dos aniversários, o espaço das histórias e das canções trabalhadas junto ao tapete, ao nível das crianças. No espaço exterior à sala havia um pequeno recreio sem cobertura, com alguns divertimentos (escorrega, casinhas) do qual as crianças usufruíam sempre que o estado do tempo o permitisse.

1.1.3 Caracterização do Grupo de Crianças

No grupo com que contactei as crianças tinham idades compreendidas entre os vinte e dois e os trinta e dois meses de idade, sendo nove do sexo masculino e seis do sexo feminino, provenientes de agregados familiares de nível sociocultural médio-baixo. Cinco destas crianças eram novas na sala, mas de acordo com o Projeto Pedagógico de Grupo (PPG) manifestavam uma boa adaptação e sentiam-se confiantes.

Quanto ao desenvolvimento global do grupo, heterogéneo no que respeita às idades, é referido no Projeto Pedagógico da Educadora que as crianças eram bastante ativas e que as suas capacidades correspondiam à sua faixa etária. Também no PPG era mencionada a preferência das crianças por brincar na área da casinha e dos legos e o grande entusiasmo mostrado pelos jogos de encaixe.

Após ter observado atentamente o grupo de crianças constatei que a maioria delas já havia interiorizado as rotinas da sala, mostrando-se bastante autónomas tanto na alimentação como na higiene (comiam sozinhas com os talheres - faca, garfo e colher -, tentavam despir-se/vestir-se sozinhas e calçar-se/descalçar-se sem ajuda, muitas das vezes com sucesso), bem-dispostas e recetivas às atividades propostas, independentemente da área de desenvolvimento que se pretendia trabalhar. Gostavam particularmente do momento no tapete, em que se cantava a canção do “Bom dia” e se procedia à leitura de uma história. Normalmente as crianças também se mostravam recetivas nas atividades de cariz orientado, revelando felicidade e entusiasmo. Era também do seu agrado o momento da brincadeira livre, em que tinham oportunidade de escolher o “cantinho” da sua preferência para brincar.

Apurei, em conversa com a educadora, que as crianças permaneciam na Creche, em média, cerca de dez horas diárias, até à chegada de algum familiar, visto que não existiam atividades extracurriculares nas quais pudessem participar.

1.1.4 Projetos Educativos

1.1.4.1 Projeto Educativo da Instituição

O Projeto Educativo da Instituição (PEI) encontrava-se em fase de reconstrução, devido à mudança da administração, mas a Coordenadora Pedagógica facultou-nos alguma documentação que esclarecia as partes que se tinham mantido inalteradas do projeto anterior. Através do Projeto Pedagógico de sala, percebi que o Projeto Educativo se denomina “Educar para a vida” e o miniprojeto “A arte e os valores”.

O projeto “Educar para a vida”, orientador da atividade pedagógica da instituição, procurava apelar aos valores morais, dada a emergência de problemas sociais e morais na sociedade. Pretendia-se que as equipas pedagógicas trabalhassem em consonância com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (1997), de forma a dar resposta às necessidades dos grupos de crianças e a educar para a vida. Neste sentido, eram objetivos da instituição ajudar as crianças a refletir sobre a diversidade de valores (amor, paz, respeito, honestidade, humildade, tolerância, entre outros) e sobre as suas implicações práticas, expressando-os não só em relação a si como aos outros, promovendo nas crianças atitudes de respeito e de valorização crítica pelo meio ambiente.

Com este objetivo, é proposta a elaboração de projetos pedagógicos, tendo em conta o grupo a que se destina, os objetivos gerais da instituição, do projeto educativo e das orientações curriculares. Também surgia como importante a promoção de atividades em todas as áreas de desenvolvimento (Creche) e de conteúdo (Pré-escolar), a vivência de datas festivas, a colaboração da família, o intercâmbio entre as unidades de infância e idosos.

1.1.4.2 Projeto Pedagógico de Sala

O Projeto Pedagógico de sala, intitulado “A brincar vou crescendo”, surgiu devido à importância da brincadeira nesta faixa etária, pois é assim que as crianças descobrem o mundo que as rodeia, indo ao encontro do Projeto Educativo da Instituição e do mini projeto, comum apenas a duas unidades, pertencentes à instituição.

Aquando da realização do estágio, o Projeto Pedagógico ainda estava a sofrer algumas alterações, pelo que não tive acesso à versão final. A educadora cedeu-me um esboço do seu projeto, o que permitiu ter uma visão geral das suas intenções educativas, atividades e respetivos objetivos.

A educadora traçou como prioridades do Projeto Pedagógico a criação de uma intervenção pedagógica de qualidade, estabelecendo uma relação de afetividade com as crianças e respondendo às suas necessidades. Eram então preparadas atividades orientadas que visavam atingir objetivos gerais e específicos nas quatro áreas de desenvolvimento: área de formação pessoal e social, área do domínio cognitivo, área do pensamento criativo, e área do desenvolvimento motor.

Na globalidade todas as atividades dinamizadas pela educadora e por mim, enquanto estagiária, tinham como finalidade ajudar a criança a desinibir-se, a interessar-se pelo mundo que a rodeia, a desenvolver a sua autonomia e confiança. Existiam, igualmente, sempre objetivos específicos que dependiam da área de desenvolvimento e da atividade.

A título de exemplo, na área de pensamento criativo, era feita uma articulação com o Projeto Pedagógico, tendo as crianças a oportunidade de experimentar pintar com as mãos (pintura de folhas secas de outono – atividade realizada pela educadora) e de se expressar através do desenho (desenhar num molde de castanhas alusivas ao Magusto – atividade dinamizada por mim).

Para além das atividades supramencionadas, ainda assumiam um papel de extrema importância as atividades livres e a rotina diária. Ambas eram uma componente essencial na vida das crianças, uma vez que lhes proporcionavam, a par da continuidade e previsibilidade, aprendizagens significativas e o estabelecimento de uma interação privilegiada com o adulto. A previsão do que vai acontecer em cada fase do dia permite à criança o sentimento de confiança e segurança, indispensáveis à aprendizagem de competências necessárias ao seu desenvolvimento. Portugal (2000) defende que na Creche o principal são as rotinas diárias e os tempos de atividades livres e não as atividades planeadas. Ainda refere que o tempo privilegiado para a aprendizagem das crianças pequenas ocorre durante interações diádicas entre o adulto e a criança, em contextos calorosos.

1.1.5 Projeto de Intervenção de estágio

O projeto desenvolvido durante as dez semanas de estágio, bem como as atividades implementadas, foram sugeridas pela educadora, integrando-se no trabalho que esta profissional tinha desenvolvido até então.

A temática central do projeto foi “o natal”, em continuidade com o subtema “a família”, tema inicial, em que começámos por trabalhar a família de cada criança, através de árvores genealógicas trazidas pelos pais, para posteriormente falar da família do menino Jesus.

Quanto aos objetivos do projeto, foi nossa intenção que as crianças conhecessem alguns dos objetos caraterísticos da época natalícia (árvore de natal, presépio, bolas, sinos, luzes, entre outros), identificassem a sua árvore genealógica e os seus familiares mais próximos através de fotografias, conhecessem a família do menino Jesus, cantassem canções de natal e sobretudo que se divertissem e desfrutassem das atividades propostas.

Neste sentido foram exploradas as árvores genealógicas de todas as crianças, para que identificassem os seus familiares, referindo o seu nome e grau de parentesco; foram contadas diversas histórias sobre a família, o natal, a partilha, recorrendo a animações com fantoches; ainda foram construídas as três figuras do Presépio (Maria, José e o menino Jesus), uma

árvore de natal, e realizadas outras atividades como: a digitinta, a pintura com lápis de cera em moldes de bolas, estrelas e sinos com o intuito de decorar a sala e a respetiva árvore.

Para além das atividades acima referidas e ainda relacionadas com o tema do projeto, foram proporcionadas outras experiências ligadas às épocas festivas como a confeção de broas alusivas ao Pão por Deus, o conto da Lenda de S. Martinho, a carimbagem com castanhas, entre outras.

No que se refere ao projeto de intervenção, saliento como muito positivas as aprendizagens realizadas pelas crianças, através do reconhecimento de si e dos seus familiares, da familiarização com os objetos e o simbolismo da quadra Natalícia, o contacto com muitas canções diferentes, a vivência da alegria e da festa, presente nas diferentes atividades, decorando a sala e enfeitando a árvore.

Outro aspeto bastante positivo, e para mim crucial, foi a relação que pude estabelecer com as crianças ao longo de todo o estágio. Integrei-me e percebi as suas necessidades e rotinas, consegui merecer a sua confiança e estabelecer com cada uma delas uma relação baseada na afetividade e no respeito mútuo.

1.1.6 Avaliação do Projeto de Intervenção

Os métodos mais utilizados foram a observação/contacto direto, o registo escrito das atividades e o registo fotográfico. Através do acompanhamento prestado às crianças e do visionamento das fotografias, verifiquei como reagiam à atividade proposta, se era do seu agrado, se se divertiam com a sua realização ou se mostravam dificuldades.

No que concerne à minha capacidade de avaliar a intervenção, ao cumprimento dos objetivos traçados e às aprendizagens das crianças, creio que fui sempre aberta, interessada e disponível, acolhendo e aceitando os feedbacks da educadora, reconhecendo as minhas capacidades e potencialidades, os meus limites e fragilidades.

No que se refere aos objetivos, tentei que fossem cumpridos e que as atividades fossem apelativas e do agrado do grupo, de modo a proporcionar a cada criança uma experiência agradável e gratificante e que a quisessem repetir.

Penso que os objetivos traçados ao longo de todo o projeto foram atingidos e que as crianças realizaram aprendizagens tanto comigo como com a minha colega.

1.2 Prática de Ensino Supervisionada em Jardim de Infância (JI)

1.2.1 Caracterização do contexto institucional

O contexto no qual realizei a minha prática profissional supervisionada pertence a um agrupamento de escolas localizado no Município de Santarém, que contempla um vasto território no Vale do Tejo, contando com dezasseis estabelecimentos: quatro Jardins de

Infância, quatro Escolas Básicas de 1ºCiclo com Jardim de Infância, uma Escola Básica de 1ºCiclo e uma Escola Básica de 2º e 3º Ciclos.

A instituição em que estagiei incorpora a valência de Pré-Escolar e de 1ºCiclo do Ensino Básico e pertence à rede pública, ou seja, está sob a tutela do Estado, mais concretamente do Ministério da Educação.

O Jardim de Infância em questão é constituído por duas salas de Pré-escolar, uma sala de Componente de Apoio à Família (CAF), uma sala de lanches, casas de banho e uma sala para as educadoras. As duas salas de Pré-escolar acolhem crianças dos três aos seis anos de idade - grupos multietários.

A sala onde estivemos a realizar o estágio recebia dezoito crianças, enquanto a outra sala recebia vinte e cinco crianças. Ambas contavam com a presença de duas profissionais, uma educadora e uma auxiliar de apoio.

O espaço exterior era uma zona bastante ampla, que contemplava tanto zonas verdes, como um parque infantil, dotado de um escorrega e um balancé, onde as crianças podiam brincar livremente.

As instalações da instituição encontravam-se bastante degradadas, contando com mais de vinte e cinco anos. Antes de ser um JI era uma casa de habitação e posteriormente foi transformado numa escola primária feminina.

Quanto ao horário de funcionamento da instituição, a abertura da mesma efetivava-se às 8h45 e o seu encerramento às 17h30, permanecendo as crianças nas salas até as 15h30, tendo posteriormente lugar a CAF.

A atividade letiva era assim realizada das 9h15 às 12h30 e das 13h45 às 15h30, sendo o tempo restante dedicado à hora de almoço e à CAF (tempo não letivo).

Relativamente ao pessoal docente e não docente da instituição, existiam duas educadoras, quatro professoras do 1º ciclo, uma professora de ensino especial e oito assistentes operacionais.

1.2.2 Caracterização da Sala e Recursos Educativos

A sala onde realizei o estágio era um espaço limpo e arrumado, bastante amplo e acolhedor, com alguma luz natural proveniente das duas janelas existentes. A sala possuía ar condicionado, um cabide para cada criança colocar os seus pertences, e uma diversidade de materiais que visavam promover o desenvolvimento infantil.

No sentido protagonizado por Hohmann e Weikart (2011) que assumem que “o espaço deve ser dividido em áreas de interesse bem distintas de modo a encorajar diferentes tipos de brincadeiras” (p.164), a organização da sala visava proporcionar às crianças autonomia, bem-estar e situações de aprendizagem significativa, recorrendo-se a várias áreas: área da biblioteca (tapete), área da casinha, área dos jogos de mesa, área da pintura, área da

plasticina, área da garagem/construções e a área da informática, tendo as crianças acesso a diversos materiais, de acordo com a área em questão. Existia igualmente uma mesa grande, destinada essencialmente às atividades de cariz mais orientado, onde as crianças realizavam trabalhos escolhidos por si ou propostos pela educadora.

No que respeita ao material disponível na sala, encontrava-se à disposição das crianças, sendo de fácil acesso, para que estas aprendessem, através das suas ações, quer na livre exploração dos materiais, quer na sua arrumação.

Ao longo das paredes da sala existiam também espaços dedicados à exposição dos trabalhos realizados.

1.2.3 Caraterização do Grupo de Crianças

O grupo era composto por dezanove crianças, com idades compreendidas entre os três e os seis anos de idade (grupo multietário), das quais dez eram do sexo masculino e nove do sexo feminino, provenientes de agregados familiares de nível sociocultural médio-baixo ou baixo.

No que concerne às potencialidades do grupo, tendo em conta não só a minha observação mas também o que estava expresso no Projeto Curricular de Grupo (PCG), apercebi-me de que as crianças tinham uma boa relação com os adultos da instituição e que se mostravam bastante recetivas às atividades de expressão plástica (modelagem e pintura), de exploração e descoberta do meio físico (relação de fenómenos naturais com o ambiente), atividades musicais e motoras, e de jogo dramático.

As fragilidades apontadas, em conformidade com o PCG, eram a falta de concentração das crianças mais novas, a falta de hábitos de higiene, de regras de educação e o vocabulário mais reduzido de algumas crianças. Era ainda referido que o facto de a maioria das crianças de quatro anos frequentar pela primeira vez o JI comprometia a operacionalização de alguns hábitos de organização democrática do ambiente educativo (saber ouvir o outro, esperar pela sua vez para falar).

Relativamente à nacionalidade das crianças, todas eram portuguesas, sendo três de etnia cigana, plenamente integradas no grupo, não tendo verificado através da observação em contexto qualquer tipo de discriminação.

No que concerne às atividades, o grupo era organizado de uma forma variável, com o intuito de proporcionar às crianças diversos tipos de interação, com crianças da mesma idade ou de idades diferenciadas; com níveis de desenvolvimento diferentes e idênticos; com interesses comuns e com crianças da outra sala. Também se fomentava o trabalho dual, educadora/criança, em que a profissional prestava um apoio mais individualizado à criança e ao seu trabalho. Tal como referem Hohmann e Weikart (2011) um clima de apoio interpessoal é essencial para a aprendizagem ativa, em que o adulto crie ambientes de interação positiva com

a criança. Desta forma a criança sentir-se-á confiante para explorar objetos e resolver problemas, sem medos ou ansiedades.

Além do que já foi referido, estava expresso no PCG que a existência de uma pedagogia ativa, participativa e diferenciada permitia ao grupo, e a cada criança, ter voz na construção e na dinâmica do grupo. Para tal, a educadora optava pela distribuição de tarefas indispensáveis à vida coletiva (quadros de presenças; o rei/rainha – criança responsável de sala), pela negociação de regras e normas da vida de grupo, bem como situações que promoviam o conhecimento e o respeito mútuo.

1.2.4 Projetos Educativos

1.2.4.1 Projeto Educativo da Instituição

O Projeto Educativo de Escola (PEE), referente ao triénio 2008/2009 a 2011/2012, ainda em vigor segundo a educadora, referia que a escola tinha como linha ideológica o fornecimento de um ensino de qualidade, através de atividades pedagógicas de aquisição de conhecimentos e desenvolvimento global da personalidade, com a cooperação de todos os intervenientes no processo educativo. Deste modo, em conformidade com o PEE, a instituição tinha como objetivo formar cidadãos participativos e conscientes dos valores morais e cívicos promotores de bem-estar. O Projeto Educativo do Agrupamento, respeitante ao triénio 2008/2009 a 2011/2012, era o que ainda se encontrava em vigor. Este documento encontrava-se dividido em seis partes distintas.

A primeira parte dizia respeito à caracterização da comunidade educativa, onde eram salientados alguns aspetos como o contexto socioeconómico, relações com o meio, recursos físicos e humanos existentes, oferta educativa e formativa, educação especial, problemas e vantagens do agrupamento, entre outros aspetos.

A segunda parte fazia alusão aos princípios e valores, cultura de escola, missão-visão estratégica que a escola pretendia promover.

A terceira parte fazia referência à orgânica global, ou seja, elencava todas as etapas por onde se passava até chegar à construção do PEE.

A quarta parte enunciava os objetivos gerais, bem como a dimensão pedagógica: organizacional, social e relacional.

A quinta parte dizia respeito aos instrumentos de operacionalização, que mencionava os aspetos principais que devia contemplar o Plano Anual de Atividades, o Projeto Curricular de Escola e o Projeto Curricular de Turma.

Por fim, a sexta parte referia-se à avaliação que era feita do PEE.

1.2.4.2 Projeto Pedagógico de Sala

O projeto realizado pela educadora seguia um modelo específico e encontrava-se dividido em várias partes distintas. Inicialmente era apresentada a constituição da equipa educativa, referindo o professor titular da turma, o profissional da Educação Especial e o Representante dos Encarregados de Educação. Ainda expunha a distribuição do tempo letivo (das 9h 12h30 e das 14h às 15h30) e não letivo (das 12h30 às 14h), sendo que a partir das 15h45 se iniciava o prolongamento até às 16h30 sensivelmente.

Seguidamente era apresentada uma caracterização generalista da turma, referindo-se alguns dados de cada criança como o nome completo, a idade, a data de nascimento, sexo, número de irmãos, nacionalidade/etnia, o escalão de ASE a que tinha direito, se frequentava o prolongamento e almoçava na escola, assim como a descrição de eventuais problemas de saúde. Eram referidos seguidamente outros dados sobre a criança e o seu agregado familiar, mais concretamente o local de residência, o meio de transporte utilizado para se deslocar de casa até ao JI e vice-versa, os familiares com quem residia, as habilitações literárias e a situação profissional tanto do pai como da mãe.

De seguida, a educadora traçava o diagnóstico pedagógico do grupo, mencionando o número de anos de frequência de cada criança no JI, quais as crianças com necessidades educativas especiais e as medidas adotadas nestes casos. A educadora ainda referia as atividades extracurriculares e outros dados, clarificando quais as atividades que as crianças praticavam fora da escola, se dispunham de recursos informáticos em casa e internet.

Depois identificava os pontos fortes e fracos do grupo no que respeita ao ambiente interno e externo, oportunidades e ameaças, quer individuais quer de todo o grupo. Ainda salientava os aspetos da organização do grupo e do tempo, assim como a organização do espaço e da equipa educativa. Por último, eram apontadas as opções metodológicas mais utilizadas, tendo em conta as características do grupo, bem como as competências gerais que se pretendia que os alunos atingissem nas diferentes áreas de conteúdos, ao longo dos vários períodos.

1.2.5 Projeto de Intervenção de estágio

O projeto de intervenção intitulado “À descoberta da Natureza” surgiu a partir de uma das potencialidades do grupo, mais concretamente o gosto por atividades de exploração e descoberta do meio. Assim, a educadora solicitou que o projeto de intervenção tivesse como foco a Área de Conhecimento do Mundo (construção de um mini jardim) em articulação com as restantes áreas de conteúdo.

Neste sentido, o projeto de intervenção dinamizado durante o estágio, visou uma abordagem à germinação de sementes e crescimento de plantas, a par da construção de um mini jardim e a diversidade animal que o poderia habitar, bem como a importância da

preservação do meio ambiente. Esta última “vertente” foi substituída pela construção de “casas” para pássaros, com materiais recicláveis, por sugestão da educadora.

Para o projeto em causa foram traçados alguns objetivos de âmbito geral tais como: proporcionar oportunidades para descobrir e explorar o meio físico, mais precisamente a natureza (construção de um mini jardim); interiorizar valores ambientais e práticas ecológicas e de preservação ambiental; adquirir a linguagem e o rigor científico inerentes à temática; desenvolver o espírito crítico; e despertar a curiosidade.

Para além do desenvolvimento do projeto, foram tidos em conta os gostos e algumas sugestões das crianças, realizando alguns jogos, danças, dramatizações, entre outros. Foram ainda realizadas atividades acerca de dias festivos como o aniversário das crianças, o Dia do Pai, o Dia da Mãe, o 25 de abril e o Dia da espiga.

Foram criadas planificações semanais, onde constavam os objetivos específicos de cada atividade, bem como a área de conteúdo em causa, as atividades e estratégias a utilizar e os parâmetros avaliativos que seriam tidos em conta.

1.2.6 Avaliação do Projeto de Intervenção

De acordo com Capucha (2008), a avaliação constitui um dos instrumentos preferenciais para compreender os sucessos e os insucessos das ações educativas desenvolvidas. Neste sentido, durante e após a implementação do Projeto de Intervenção, procedi a uma avaliação do trabalho desenvolvido, da minha prestação enquanto estagiária e das experiências proporcionadas às crianças, bem como a análise da reação destas.

A avaliação das crianças foi realizada através da observação, da análise das produções, mais especificamente do seu empenho e satisfação/insatisfação durante a realização das mesmas. Não menos importantes foram os diálogos estabelecidos com as crianças durante a realização e no final das atividades. Para além disso foram utilizadas grelhas de avaliação para apurar o grau de envolvimento e bem-estar das crianças, bem como alguns aspetos específicos inerentes a cada atividade.

Através destes indicadores foi possível perceber se os objetivos que foram estipulados foram atingidos.

Tivemos ainda em conta, como instrumento de avaliação, os diários de bordo de cada uma das estagiárias (onde se refletia sobre o dia, as dificuldades sentidas, a adesão das crianças às atividades e as suas reações, e os aspetos mais positivos a apontar, as conversas com a educadora e com as crianças em grande grupo).

Foi minha intenção “avaliar a qualidade das aprendizagens tanto durante como depois de uma atividade ou experiência” (Vasconcelos, 2004, p.36), para compreender quais os aspetos positivos e os aspetos a serem melhorados em práticas futuras.

Durante toda a intervenção, procurei que as atividades propostas tivessem uma intencionalidade educativa, visto que sempre que possível eram abordadas todas as áreas de conteúdo e criado um fio condutor entre si. Para cada atividade existiam objetivos específicos, que a meu ver foram na generalidade alcançados.

A maior parte das crianças conseguiu realizar as atividades propostas sem grande dificuldade. Em relação às crianças com três anos, a maioria, mostrava-se disposta a participar e a realizar as atividades que as crianças mais velhas realizavam, havendo necessidade de algumas adaptações. De forma a promover aprendizagens significativas, tentei sempre usar vocabulário simples, para que, principalmente as crianças mais novas, não tivessem dificuldades na compreensão dos temas abordados.

Considero que foi uma experiência muito enriquecedora para as crianças e para mim enquanto futura profissional. Tive ainda a possibilidade de aprender a forma como se poderá trabalhar com um grupo multietário.

2. Percurso de desenvolvimento profissional

Terminados os dois estágios realizados, é importante destacar alguns aspetos positivos e as principais dificuldades sentidas ao longo de todo o percurso.

Em ambos os estágios realizados, tanto no contexto de Creche, como no de Jardim de Infância, julgo que fui bem recebida por todos os membros da comunidade das duas instituições. Pude contar com o apoio e disponibilidade das profissionais, com quem contactei diariamente (educadoras e auxiliares de ação educativa), que se mostraram disponíveis para me esclarecer qualquer dúvida e ajudar na dinamização das atividades sempre que foi necessário.

Desde o início do estágio, tentei criar uma boa relação com as educadoras, observando e participando de uma forma cada vez mais ativa nas atividades propostas, e interagindo com as crianças não só durante as atividades orientadas, mas também nos seus momentos de brincadeira.

Julgo que estabeleci uma relação cordial com as profissionais, postura que a meu ver me permitiu ter uma real oportunidade de intervir e de ir traçando um percurso autónomo em que me esforcei para superar as minhas dificuldades.

A relação com os pais também mereceu a minha preocupação, daí ter enviado a todos os encarregados de educação uma pequena “carta de apresentação” e pedido autorização para fotografar os seus educandos, durante as primeiras semanas da prática profissional supervisionada. Outros momentos significativos para o desenvolvimento desta relação foram ocorrendo ao longo do estágio, nomeadamente nos momentos de acolhimento ou entrega das crianças, nas festividades ou nas atividades em que procurei envolver os pais (por exemplo no

contexto de Creche solicitei uma caixa de ovos que serviu para construir uma cesta alusiva ao Pão por Deus; no JI pedi a colaboração dos pais para a construção de um mini jardim).

No que diz respeito à relação estabelecida com as crianças, considero que me integrei no grupo e percebi as suas rotinas e necessidades, conseguindo ganhar a sua confiança e estabelecendo com elas uma relação baseada na afetividade e no respeito mútuo. Penso que a estranheza inicial das crianças à minha presença foi superada ao perceberem que podiam solicitar o meu apoio nas atividades e contar com a minha atenção e disponibilidade nos momentos de brincadeira livre.

Quanto às competências que julgo ter adquirido, saliento como um dos pontos mais positivos na Creche a interação individual e a criação de laços afetivos com cada criança o que permitiu um maior conhecimento das mesmas, possibilitado pela atenção, a conversa, a escuta, momentos que muito beneficiaram a adesão das crianças às atividades que lhes ia propondo. Como refere Erikson (1950, citado por Hohmann & Weikart, 2011) quando as crianças têm experiências com adultos que conduzem ao surgimento de sentimentos de confiança, iniciativa e autonomia, terão uma tendência para desenvolver atitudes e sentimentos de esperança, força de vontade, aceitação e vontade de alcançar os objetivos propostos.

Outro dos momentos em que me senti mais confiante, em ambos os estágios, foi em grande grupo, mais especificamente quando contei uma história ou cantei canções. As crianças reagiam muito bem às duas atividades, estando sempre bastante atentas e participativas, porque para além de serem momentos aos quais já estavam habituadas, eram do seu agrado. Segundo Cordeiro (2008), a aprendizagem de novas canções possibilita o estímulo da memória das crianças, a aquisição de vocabulário novo, bem como a interiorização de regras. Aliás, de acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997), “trabalhar as letras das canções relaciona o domínio da expressão musical com o da linguagem, que passa por compreender o sentido do que se diz, por tirar partido das rimas para discriminar os sons (...)” (p.64).

Destacaria como aspetos nos quais senti mais dificuldades: a gestão do grupo, a construção da planificação, a forma como lidar com certos comportamentos das crianças, a escolha de atividades adequadas para a idade em questão e, no contexto de Jardim de Infância, a criação de atividades de acordo com o tema do projeto tendo em conta as particularidades do grupo (grupo multietário).

Quanto ao primeiro aspeto acima referido, na Creche - dificuldade em gerir o grupo - devia-se em parte à prática da educadora que habitualmente dividia o grupo por duas mesas distintas, em que umas crianças realizavam a atividade “principal” e as restantes realizavam outra atividade. Assim, nas atividades orientadas, a minha tendência era fixar a atenção numa das mesas, especialmente na atividade em que as crianças fossem menos autónomas. Já no JI, a dificuldade parecia-me motivada pelo baixo nível de concentração de algumas crianças,

que dispersavam com alguma facilidade e influenciavam todo o grupo. Nesta altura, por vezes não sabia qual a melhor atitude a tomar, isto é, se deveria continuar a dinamizar a atividade ou chamar à atenção, interrompendo por breves instantes o que estava a ser feito para que o grupo se acalmasse. Com o passar do tempo e em conversas com a educadora apercebi-me que as duas estratégias mencionadas nem sempre seriam a melhor opção e que começar a cantar uma canção, visto que era algo do agrado do grupo, me permitia voltar a captar a sua atenção.

O segundo aspeto, relativo à planificação, suscitou algumas dificuldades, particularmente na Creche, uma vez que inicialmente tinha apenas um vago conhecimento sobre as áreas de desenvolvimento a serem exploradas nessa valência. Também a forma como se organizava a planificação e os elementos que deveria conter se mostrou uma dificuldade, bem como a definição de objetivos gerais e específicos. Dado que as atividades planificadas foram maioritariamente sugeridas pela educadora, senti algumas dificuldades aquando da dinamização. Progressivamente as dificuldades iniciais, tanto na escolha de atividades como na planificação, foram sendo superadas, percebendo com a ajuda da educadora e da supervisora qual a melhor forma para a organizar e os elementos que deveria conter.

No que se refere aos comportamentos/attitudes, a minha inexperiência no contexto de Creche por vezes tornou-se um entrave para solucionar certas situações; a título de exemplo, a contar uma história, em grande grupo, por vezes algumas crianças perdiam a atenção e começavam a destabilizar o grupo ou em momentos da rotina, essencialmente na hora das refeições, era complicado lidar com o choro das crianças ou a recusa em comer alguns alimentos.

No JI a principal dificuldade relacionada com o comportamento das crianças, devia-se ao facto de algumas não acatarem os meus pedidos em diversas situações.

Por último, a dificuldade na seleção das atividades no contexto de Creche, estava a meu ver relacionada não só com a inexperiência, mas também com a falta de conhecimentos sobre o desenvolvimento das crianças e as especificidades inerentes a cada idade. Neste sentido realizei algumas leituras que me permitiram compreender melhor o desenvolvimento das crianças e as experiências/atividades que deveria dinamizar para promover aprendizagens significativas com crianças pequenas.

Em contexto de JI, esta dificuldade também surgiu devido ao pouco conhecimento sobre a temática do projeto, o que influenciava diretamente a planificação de atividades, a definição dos respetivos objetivos, e também a criação de um fio condutor entre estas. Para superar esta dificuldade procurei o apoio da docente especializada na área de conhecimento do mundo e autonomamente realizei pesquisas de atividades possíveis para pôr em prática.

A dificuldade na seleção das atividades, estava a meu ver, relacionada com a minha inexperiência no contexto de um grupo multietário. O facto de o grupo ser composto por crianças mais novas (3 anos) e mais velhas (6 anos), fez com que fosse necessário adequar as atividades ao nível de desenvolvimento em que as crianças se encontravam. Julgo que com o decorrer do estágio esta dificuldade foi progressivamente superada, através dos conselhos da educadora e também graças às pesquisas feitas. Consegui assim superar o receio inicial de “excluir” sem intenção as crianças mais novas em certas atividades, planificando atividades distintas ou adaptando-as de acordo com a faixa etária da criança. Outra via não menos relevante que utilizei foi proporcionar momentos de brincadeira pelas áreas às crianças mais novas, enquanto realizava uma atividade orientada com as crianças mais velhas.

No que concerne à minha capacidade de avaliar a intervenção, o cumprimento dos objetivos traçados e as aprendizagens das crianças, creio que acolhi e utilizei os feedbacks da educadora, refletindo algumas das minhas dificuldades e conquistas nos diários de bordo.

Nos objetivos, tentei que estes fossem cumpridos e que as atividades propostas fossem apelativas e do agrado do grupo, de modo a promover aprendizagens significativas e em simultâneo proporcionar-lhes uma experiência de bem-estar e curiosidade. No Jardim de Infância procurei refletir sobre as observações que realizava, fazer registos fotográficos ou em tabelas e analisar as produções das crianças.

Importa referir que em ambos os estágios, pude sempre contar com o apoio das educadoras, que prontamente me davam feedback's tanto das atividades planificadas, como do meu desempenho. Isto permitiu-me evoluir francamente, adquirindo conhecimentos importantes ao longo da intervenção, contribuindo para avaliar o trabalho desenvolvido com as crianças, como também no reconhecimento das minhas potencialidades e fragilidades. Também os diários de bordo e as reflexões feitas ao longo dos estágios ajudaram no processo de avaliação tanto das crianças, como das minhas formas de atuação.

Tratou-se, a meu ver, de um trabalho de reflexividade, entre o fazer, o pensar sobre o que foi realizado e o regressar à prática enriquecida por esta reflexão.

Concluindo, posso afirmar que ambos os estágios foram um passo muito importante e positivo na construção da minha aprendizagem e identidade profissional. Para tal contribuíram o clima humano e de suporte (das educadoras e supervisoras) e também os laços estabelecidos com as crianças.

Ainda sinto alguns receios e dúvidas, mas a prática, a reflexão, a partilha e o estudo, ajudar-me-ão certamente a continuar o caminho, que sei que só se fará caminhando.

1. Percurso Investigativo

No decorrer das semanas de observação e de intervenção em ambos os estágios, surgiram diferentes temáticas que considerei relevantes para um possível aprofundamento.

Na Creche uma das questões que emergiu foi a da importância de uma relação segura entre a educadora e as crianças, atenta às suas necessidades individuais. Na continuidade dos estudos sobre a vinculação realizados por numerosos autores, nomeadamente os pioneiros desta abordagem John Bowlby e Mary Ainsworth, sabemos hoje da importância da qualidade da relação estabelecida entre o educador e cada uma das crianças. Portugal (2000) afirma que as crianças muito pequenas desenvolvem-se bem em contextos calorosos e atentos às suas necessidades individuais, o que pressupõe o estabelecimento de uma relação com alguém em quem possam confiar. Esta figura privilegiada, será por excelência o educador, que representa um “porto de abrigo” para a criança, disponível e acessível para apoiar e proteger a criança em qualquer situação, tendo em conta que com crianças pequenas seria, no meu ponto de vista, de extrema relevância assegurar-lhes uma figura de referência, que lhes transmitisse alguma segurança e afeto, imprescindíveis para o seu bem-estar.

Outra das questões que mereceu o meu interesse, durante as semanas de observação foi a organização do ambiente educativo, quando verifiquei que a sala se encontrava organizada por áreas de atividades específicas (área da casa, área do tapete, área dos jogos de mesa, área da garagem e área das construções) de forma a garantir o bem-estar das crianças pequenas, bem como quais os materiais/equipamentos que seriam mais adequados, estimulantes e promotores de aprendizagens. Como refere Portugal (s.d) “a organização do espaço pode facilitar aprendizagens, criar desafios, provocar a curiosidade, potenciar autonomia e relações positivas” (p.12).

Emergiu entretanto, ainda no contexto de Creche, uma outra questão que prendeu o meu interesse, resultante do projeto de intervenção que a educadora definiu que fosse implementado durante o tempo de duração do estágio. A par da temática central – o natal, intimamente relacionada com a família, também foram celebradas outras festividades, como o Magusto.

No que diz respeito à temática do natal, foram realizadas diversas atividades com o grupo, nomeadamente o conto de histórias, a exploração de canções, a decoração de uma árvore de natal e da sala, com produções das crianças (desenhos feitos com digitinta em moldes de sinos, estrelas, bolas), a exploração das árvores genealógicas trazidas pelos pais, a construção de um presépio e conhecimento das figuras principais e também a elaboração de um presente e de um postal/convite para a festa, em que era solicitada a presença das famílias (Ver Anexo A).

No Magusto, foram igualmente realizadas várias atividades, das quais destaco a exploração de castanhas (textura, cor, cheiro), o momento de carimbagem com as mesmas, a

exploração de canções, o conto da lenda de S.Martinho através de imagens ilustrativas e de histórias acerca da partilha (Ver Anexo B).

No que respeita ao contexto de JI, a principal questão que surgiu relacionou-se com a seleção/adequação de atividades de acordo com as diferentes idades das crianças (diferenciação pedagógica). Tal como refere Santana (2000) “(...) todos os alunos são diferentes, ou seja, têm relações diferentes com o saber, interesses diversos, estratégias e ritmos próprios de aprendizagem” (p.30), o que desafia os profissionais a apostar na utilização de estratégias de diferenciação, criando assim condições para que todas as crianças aprendam.

Continuei também no Jardim de Infância a questionar-me acerca da importância da comemoração de datas festivas, tal como já ocorrera em contexto de Creche, dado que também no decurso deste estágio me foi sugerido pela educadora a celebração de dias “especiais” como o Dia dos Pais, o Dia das Mães e a Revolução dos Cravos - 25 de abril.

Para celebrar o Dia dos Pais (Ver Anexo C), realizou-se uma prenda, para que as crianças pudessem oferecer à figura paterna. A prenda escolhida foi um cd, sendo a capa uma partitura com um desenho feito por cada criança, que continha uma música cantada por algumas das crianças do grupo e do 1ºCiclo do Ensino Básico. Foi também realizado um postal, decorado pelas crianças, através da carimbagem com os dedos.

O Dia das Mães (Ver Anexo D) foi marcado pela presença das figuras maternas no JI e pela construção de uma prenda - pregadeira, modelada e pintada pelas crianças, assim como pela realização de um postal. Foram também contadas histórias que apelavam aos afetos, visualizadas obras de arte, pinturas e uma escultura, com mães e filhos e realizada picotagem de um coração, onde foi escrita uma palavra dita por cada criança acerca da sua mãe. As mães e os filhos ainda participaram numa aula de aeróbica e numa pintura coletiva.

Relativamente ao “Dia da Liberdade” (Ver Anexo E), abordou-se o tema com uma conversa no tapete com o grupo, para conhecer algumas das ideias das crianças sobre este dia. Partindo desta partilha, mostrou-se um calendário, salientando os dias da semana e chamando a atenção para o dia 25. Seguiu-se então uma breve conversa e explicação sobre a Revolução dos Cravos de 1974 e depois a realização de um desenho acerca da data festiva. Foi ainda contada uma história e construídos com cada criança os simbólicos cravos vermelhos, que posteriormente foram enviados para uma exposição na Junta de Freguesia.

Pude testemunhar a alegria e o bem-estar das crianças em todas estas atividades, o seu envolvimento e entusiasmo, assim como o das famílias, e também o enorme leque de aprendizagens e competências que cada um destes momentos permitiu, nomeadamente o conhecimento do mundo, de valores e atitudes, importantes à vida em sociedade.

De entre as temáticas que me foram surgindo nos dois contextos de estágio optei assim por me centrar na compreensão da importância das festividades para o desenvolvimento e aprendizagem infantil e a pertinência da sua inclusão no currículo em Educação de Infância, sendo a temática que me pareceu, tanto quanto pude pesquisar, estar menos investigada.

Parte II – Componente Investigativa

O presente capítulo inclui a contextualização e motivações para o estudo, o enquadramento teórico, o enquadramento metodológico, a apresentação, análise e discussão dos dados recolhidos, articulando-os com as leituras realizadas, e as conclusões.

1. Contextualização e motivações para o estudo

A questão que o presente estudo se propõe investigar diz respeito à importância da utilização das festividades sazonais e comunitárias no currículo em Educação de Infância.

Tendo por base a realidade observada e algumas das atividades realizadas em contexto de estágio, bem como as leituras que elas desencadearam, constatei que as festividades fazem parte da história da Humanidade e que encerram em si significados próprios e aprendizagens muito importantes, não só para o desenvolvimento comunitário como para o desenvolvimento individual. Este estudo procura compreender a importância atribuída pelas educadoras de infância à celebração de festividades sazonais e comunitárias, quais as datas que privilegiam, os motivos que justificam essas escolhas, assim como as implicações que identificam para as aprendizagens e para o desenvolvimento infantil.

2. Enquadramento teórico

2.1 Importância das Festividades

De acordo com Itani (2003, citado por Delgado, 2008) as festas são uma ação simbólica, podendo a sua comemoração conter muitas vertentes visto que, sendo um ritual, reúnem a religião, a arte, o sagrado e o profano. As festividades fazem parte da história da Humanidade e das histórias pessoais, interligando a dimensão individual e social.

As primeiras festividades remontam há mais de dez mil anos, são manifestações de civilizações antigas, vinculadas à relação dos povos com o espaço e o tempo. Apesar de não se saber concretamente o que exprimiam simbolicamente os primeiros dias de festa da humanidade, acredita-se que se tratava de cerimónias rituais, destinadas a assegurar a fertilidade, mais concretamente o nascimento e o renascimento de plantas, animais e do Homem (Bettelheim, 2005, p.478). Bakhtin (1993, citado por Delgado, s.d) refere-se também a uma estreita relação entre as festividades e o tempo natural (cósmico), biológico e histórico.

Centrando-se na importância das festividades para o desenvolvimento infantil Bettelheim (2005) refere que as crianças encontram nos dias festivos alento para ultrapassar contrariedades momentâneas, sentindo-se mais seguras e confiantes em momentos angustiantes. Salaria este autor que a magia inerente aos dias de festa confere à criança segurança durante todo o ano, permitindo-lhe que se sinta mais fortalecida moralmente e mais capaz de suportar adversidades.

Escreve Bettelheim (2005) que para que a criança seja capaz de dominar a realidade e se sinta confiante no futuro recorre ao pensamento mágico, sendo que, durante os seis primeiros anos de vida, a maioria das crianças ainda acredita em “figuras mágicas” tais como o Pai Natal e o Coelho da Páscoa. Através destas “imagens concretas” as crianças apreendem ideias abstratas a elas associadas, o que confere um fervor emocional a conceitos importantes que mais tarde desenvolverão. A título de exemplo refere que “(...) para a criança pequena, um coelho encantado que lhe dá uma moeda por cada dente perdido é ao mesmo tempo uma garantia e a materialização da justiça (...)” (Bettelheim, 2005, p.485). O dito pensamento mágico vai entretanto desaparecendo gradualmente de acordo com as experiências que a criança vai vivenciando o que a torna francamente mais apta para a vida em sociedade.

Lembra o autor que as crianças são sujeitas a limitações todos os dias do ano e que o desejo de viver no “País das Maravilhas”, através do faz-de-conta, lhes é proporcionado pelos festejos de determinados dias. Nestes dias especiais, “(...) uma criança sente-se mais viva e mais ela própria do que na maioria das outras ocasiões (...)” (Bettelheim, 2005, p.490), sendo as festividades bastante reconfortantes, na medida em que lhes conferem força para ultrapassar as dificuldades momentâneas, mas também esperança no futuro. Uma má experiência associada a estes dias ou a privação da sua comemoração poderá “ensombrar” uma vida.

Se privarmos as crianças de vivenciar a alegria destes dias, poderemos estar a causar-lhes um sofrimento profundo, na medida em que as impedimos de adquirir o seu significado. Se as crianças não tiverem acesso ao carácter mágico dos dias de festa, estes perdem todo o seu carácter simbólico e inconsciente e simultaneamente não permitem à criança usufruir dos seus efeitos reconfortantes e enriquecedores ao longo da sua vida. A título de exemplo o autor explica que “(...) as crianças a quem se dá a oportunidade de acreditarem no Pai Natal e de retirarem o máximo prazer dessa crença, sentem o Natal como um momento de imensa felicidade pessoal e mais tarde (...) poderão oferecer felizes Natais aos seus filhos (...)” (Bettelheim, 2005, p.496).

E se é certo que todas as festas encerram em si um significado, para a criança a festa de aniversário é algo verdadeiramente marcante, cheio de significado pessoal, como um tesouro. Isto deve-se ao facto de a criança se sentir “em primeiro plano”, importante e amada pelo seu valor enquanto pessoa.

2.2 As Festividades no Currículo em Educação de Infância

Saraiva (2002) defende que o currículo faz parte do quotidiano das escolas, por isso no campo da Educação é uma palavra-chave, referência na formação escolar dos agentes educativos, crianças e educadores/professores.

Segundo Roldão (1999), o currículo é o conjunto de aprendizagens socialmente úteis, tendo em conta o tempo e o contexto, que cabe à escola proporcionar a todos os cidadãos.

O currículo não pode ser assumido à margem das realidades que o justificam e dão sentido, uma vez que é um objeto social e histórico e “representa o conjunto dos supostos de partida, das metas globais que se deseja alcançar e dos passos previstos para as alcançar (...) através do trabalho na escola ano após ano” (Zabalza, 1987, pp.94-95).

Em conformidade com as Metas de aprendizagem para a Educação Pré-escolar (2010) é relevante que as crianças para além de estabelecerem sequências de diferentes momentos da rotina diária, reconheçam também momentos importantes da vida pessoal e da comunidade, tais como: aniversários e festividades.

Segundo Madeira (2013) as festividades, ritual que quebra a rotina e apela a todos os sentidos, podem ser mesmo uma “metodologia de intervenção pedagógica” (p.3).

Delgado (s.d) assume que as festas e respetivas comemorações podem ser vivenciadas e pensadas pelas crianças e seus pares, com os adultos. A participação das crianças tem um significado, simbolismo e valor próprios, que variam consoante as suas visões do mundo, os seus contextos sociais e culturais. Nesta perspetiva, assumir as crianças como “atores sociais e portadores de culturas” poderá também transmitir-se através da celebração das festividades. Estes saberes transmitidos de geração em geração, específicos de uma região ou país, quando conhecidos e dominados pelas crianças, permitem-lhes sentirem-se integradas entre os seus pares e serem aceites por estes.

A participação ativa das crianças nestes momentos festivos possibilita diversas aprendizagens, como afirma Madeira (2013):

Escrevem-se guiões, os convites, as peças de teatro, as receitas de comida. Viaja-se pelos mapas e pela história antes do passeio ou imaginando o passeio. Fazem-se muitos cálculos matemáticos para saber custos de bilhetes, de materiais (...). Aprende-se a ver as horas, os dias, o calendário. Aprende-se a falar, aprende-se a estar calado, a mexer-se, a ficar quieto.

Treina-se a memória, dizem-se os poemas que foram escritos e escrevem-se as histórias contadas. Vive-se a festa. Tiram-se fotografias, colocam-se nas paredes, desenha-se, escreve-se, liga-se tudo, criam-se memórias (p.4).

A integração dos dias festivos no currículo de Educação de Infância parece assim pertinente, útil e promotora de múltiplas aprendizagens. Depende de cada instituição e particularmente de cada profissional, mediante as suas intenções educativas, decidir e adequar estas celebrações aos grupos de crianças.

3. Enquadramento metodológico

3.1 Definição da problemática

A problemática sobre a qual se reflete diz respeito à “importância das festividades sazonais e comunitárias no currículo em Educação de Infância”.

3.2 Natureza e tipo de estudo

O presente estudo, é de natureza qualitativa e de carácter exploratório, incidindo sobre um aspeto da realidade educativa e visando possibilitar uma melhor compreensão do objeto em estudo. Neste sentido e de acordo com Bogdan e Biklen (1994) os dados recolhidos assumem a forma de palavras ou imagens e não valores numéricos, essencialmente de natureza descritiva. Importa neste tipo de estudo, como referem os autores, que o investigador sempre que possível frequente os locais em que ocorrem naturalmente os fenómenos que visa investigar, recolhendo os dados através de conversas, observações, registos fotográficos ou de vídeo e entrevistas, entre outros.

3.3 Objetivos do estudo

3.3.1 Objetivos Gerais

O presente estudo tem como objetivos gerais:

- 1.** A compreensão da importância atribuída pelas educadoras de infância à celebração de festividades sazonais e comunitárias, quais as datas que privilegiam e os motivos que justificam essas escolhas;
- 2.** As implicações que são identificadas nas aprendizagens das crianças e para o desenvolvimento infantil.

3.3.2 Objetivos Específicos

Com vista a responder aos objectivos atrás enunciados, foram definidos os seguintes objetivos específicos, que nortearam a pesquisa através dos Inquéritos por Entrevista.

- Identificar quais as festividades que são comemoradas com as crianças;
- Apurar a autoria das atividades desenvolvidas;
- Averiguar quais as atividades realizadas e a sua organização;
- Averiguar a inclusão dos pais/família na comemoração das festividades;
- Averiguar a reação das crianças perante a comemoração das festividades;

- Averiguar a importância atribuída na formação inicial à comemoração das festividades;
- Identificar a importância atribuída à comemoração das festividades no trabalho educativo;
- Averiguar se existe comemoração de festividades inerentes a tradições de outras culturas, países ou religiões;
- Averiguar o ponto de vista das educadoras acerca da construção de um currículo com base nas festividades;
- Averiguar a importância da experiência escolar e vivido infantil das educadoras na forma como abordam as festividades.

3.4 Técnicas/instrumentos de recolha de dados

As técnicas utilizadas para a recolha da informação foram de dois tipos: documentais e não documentais. As primeiras dizem respeito a toda a informação resultante da pesquisa bibliográfica, enquanto as segundas são referentes aos inquéritos por entrevista individual, realizados em Creche e em Jardim de Infância.

A opção pelo inquérito por entrevista individual é justificada pelo objetivo do presente estudo. Acedendo ao material por interação direta - a linguagem do próprio sujeito - o inquérito por entrevista possibilita ao investigador conceber uma ideia sobre a forma como os sujeitos interpretam determinados aspetos do mundo (Bogdan & Biklen, 1994, p.134).

A utilização da técnica de entrevista, imprescindível na recolha de dados válidos sobre opiniões, ideias ou crenças dos participantes (Hébert, Goyette & Boutin, 2005), torna-se ainda pertinente dada a escassa informação encontrada na literatura, possibilitando recolha de informação relevante junto de profissionais da área.

A entrevista é semi-estruturada, opção do presente estudo, permitindo um grau suficiente de liberdade para que os sujeitos exponham os seus pontos de vista, sem que o entrevistador os avalie ou reaja de forma discordante, dado que "(...) o objecto da investigação é a compreensão das diferentes perspetivas pessoais e não uma lição aos sujeitos (...)" (Bogdan & Biklen, 1994, pp.137-138).

O guião (Ver Anexo F), com objetivos pré-definidos e respetivas questões-chave, permitiu nortear as entrevistas, conferindo ao entrevistador uma considerável diversidade de temas, o levantamento de tópicos ao mesmo tempo que ofereceu ao entrevistado a oportunidade de moldar o seu conteúdo (Bogdan & Biklen, 1994, p.135).

3.5 Procedimentos

Delineados os objetivos e formuladas as respetivas questões foi construído o guião da entrevista. Testou-se seguidamente a sua clareza e rigor junto de uma colega de mestrado.

Seguiu-se a deslocação às várias instituições para uma conversa com as respetivas coordenadoras de modo a entregar a carta de apresentação do estudo, em que era solicitada a colaboração e a autorização para a recolha dos dados.

De modo a “criar um ambiente de partilha voluntária de informação” (Carmo & Ferreira, 1998, p.126) foi feita a apresentação do estudo e da investigadora às educadoras que aceitaram colaborar, acertando-se então uma data e hora para realizar os Inquéritos por Entrevista.

As entrevistas foram registadas em áudio, com prévia autorização e posteriormente transcritas (Ver Anexo G).

3.6 Caracterização da população

Dado que o presente relatório foi elaborado após o término dos estágios, a recolha de dados foi efetuada noutras instituições. A população do presente estudo é constituída por seis educadoras, três na valência de Creche e três na de Jardim de Infância, variando a sua experiência profissional entre os oito e os vinte e quatro anos. Cinco exercem a sua atividade profissional em Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) e uma integra o Ensino Particular e Cooperativo. Todas as educadoras são formadas em Educação de Infância, uma delas com o grau académico de Bacharelato e as outras cinco de Licenciatura.

4. Apresentação e análise dos dados recolhidos

A análise dos dados recolhidos foi efetuada com base no conteúdo das respostas das educadoras sujeitas ao Inquérito, depois da leitura prévia das entrevistas transcritas.

Tendo em conta os objetivos traçados, construiu-se uma grelha na qual as questões e respetivas respostas foram agrupadas de acordo com os objetivos, sendo selecionado e posteriormente organizado o conteúdo mais relevante (Ver Anexo H).

Por ser uma amostra reduzida (seis profissionais) as conclusões retiradas não poderão ser generalizadas, restringindo-se apenas à população entrevistada.

A síntese e análise dos dados recolhidos são apresentadas seguidamente.

Valência de Creche

Objetivo 1: Recolher dados acerca do profissional e do grupo de crianças

1.1 A experiência profissional das educadoras varia entre os 12 e os 24 anos, sendo que a Educadora A tem 24 anos de atividade profissional, a Educadora B 20 e a Educadora C 12 anos.

1.2 Duas das educadoras possuem Licenciatura em Educação de Infância, respetivamente pela Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich e pela Escola Superior de Educação de Santarém. Uma Educadora frequentou a Escola Superior de Educação João de Deus e possui o Bacharelato.

1.3 As profissionais adotam modelos pedagógicos distintos: Modelo High/Scope, Reggio Emilia e a Pedagogia de Projeto.

1.4 e 1.5 As idades dos grupos de crianças variam entre 1 e 2 anos de idade.

Objetivo 2: Identificar quais as festividades que são comemoradas com as crianças

As respostas obtidas permitem concluir:

- Que as educadoras costumam integrar as festividades sazonais e comunitárias no trabalho educativo com os respetivos grupos.
- Todas têm por hábito comemorar o Carnaval, o S.Martinho, o Dia Mundial da Criança, o Dia da Mãe e o Dia do Pai, a Páscoa e o Natal.
- Para além das festividades referidas, duas educadoras mencionaram o Dia Internacional da Família. Uma educadora comemora igualmente o Dia de Reis e outra educadora salientou ainda a comemoração do Pão por Deus.

Objetivo 3: Apurar a autoria das atividades desenvolvidas

É consensual que nos grupos de crianças com 1 e 2 anos de idade, as atividades desenvolvidas são sugeridas pelas educadoras. Entretanto, todas as profissionais afirmam estar atentas aos interesses das crianças e integrar as suas sugestões, dependendo dos interesses e da interação do grupo com a festividade.

Objetivo 4: Averiguar quais as atividades realizadas e a sua organização

Todas as educadoras dizem planificar as atividades a realizar com o seu grupo e os temas a abordar, o que também é válido para as festividades.

A nível de sala, é consensual que existe sempre nestas celebrações o momento da história, contada ou dramatizada e as canções e poesias, que permitem introduzir o tema. Duas educadoras acrescentam as atividades plásticas sobre as festividades, salientando uma delas os vídeos, as apresentações em PowerPoint, a exploração de ditados populares ou provérbios. Uma educadora refere que quando se aproximam os dias festivos, promove momentos de conversa com o grupo e outra educadora explora uma imagem característica dessa festividade.

Relativamente às atividades desenvolvidas em cada festividade, existem semelhanças e diferenças. No Carnaval duas educadoras referem um desfile e atividades plásticas individuais ou em grupo e uma educadora declara que as crianças do seu grupo ainda não participam no desfile, ficando reunidas no exterior da instituição a cantar, a dançar e a brincar, visitando as outras salas para ver as máscaras dos amigos e é feito o registo fotográfico do dia.

No S.Martinho todas as educadoras realizaram atividades com castanhas, passando pela sua exploração (sentir a casca, observar a cor), degustação ou atividades plásticas, como por exemplo a carimbagem. Outro aspeto comum foi o “lanche-convívio”, onde as crianças se juntaram e comeram castanhas e frutos secos. Duas educadoras referiram que os seus grupos apresentaram uma canção para as restantes crianças e outra educadora destacou o conto de uma história, referindo que “as histórias e as canções são muito importantes porque para além do desenvolvimento da concentração, ajudam na aquisição da linguagem”.

No Dia Mundial da Criança as profissionais optaram por proporcionar um dia diferente às suas crianças. Referiram um almoço diferente como um piquenique ou uma visita ao exterior (ao Jardim Zoológico), uma lembrança para as crianças, a existência de *ateliers* (insufláveis, jogos, pinturas faciais).

Nos Dias do Pai e da Mãe todas as educadoras realizaram uma lembrança simbólica para ser oferecida a cada uma das figuras. Duas educadoras referiram-se a conversas, onde aproveitaram, entre outros aspetos, para explorar os afetos e as características físicas. Também foi mencionado por uma educadora o convite de ambas as figuras parentais, para realizar uma atividade com o filho.

Na Páscoa as atividades comuns destacadas foram as conversas em grande grupo, onde as educadoras abordaram conteúdos como a simbologia e as tradições da quadra, nos grupos de crianças com 2 anos de idade. Uma educadora, com o grupo de crianças de 1 ano de idade, opta por realizar apenas “uma atividade simples, (...) um coelhinho, uma galinha ou uma cestinha” e a instituição oferece os ovos de chocolate. Ainda é referida a atividade de “Caça ao ovo” por todas as educadoras, como sendo um momento que apela à descoberta, que entusiasma e motiva as crianças. Uma educadora aponta ainda a realização de atividades de expressão plástica e a leitura de histórias no âmbito da festividade.

Na quadra natalícia, as instituições onde as educadoras exercem a sua atividade profissional, proporcionam a “Festa de Natal”, em que as famílias são convidadas a assistir. Uma educadora faz referência às conversas, “onde são explorados conteúdos – simbologia, os afetos, a partilha, e as tradições”; as atividades de expressão plástica, a elaboração de uma lembrança para as crianças oferecerem aos pais e a preparação de uma peça ou canção coreografada para apresentar às famílias. Uma educadora menciona a realização da prenda e a preparação da atuação das crianças, que será apresentada na festa.

As três educadoras ainda destacaram, individualmente, outras festividades que integram no seu trabalho educativo, tais como: o Dia Internacional da Família, o Dia de Reis e o Pão por Deus.

No Dia Internacional da Família, a família é convidada por uma das educadoras a participar com as crianças “num dia repleto de atividades organizadas pela instituição”, como teatro, culinária, entre outras. Uma educadora explica que os familiares também foram convidados para uma festa para comemorar o dia, existiam diversos *ateliers* e foi realizado um almoço-convívio juntando toda a instituição.

No Dia de Reis, a abordagem de uma das educadoras consistiu em colocar músicas sobre o dia e cantar alguma canção; também foi realizada uma coroa, as crianças viram-se no espelho e foi realizado o registo fotográfico.

No Pão por Deus, mencionado por uma das educadoras, foi elaborada uma cesta em forma de abóbora e confeccionados bolinhos. As crianças circularam pelas salas, com as cestas, para receber e dar bolinhos. Esta atividade foi complementada com uma conversa acerca da partilha.

Objetivo 5: Averiguar a inclusão dos pais/família na comemoração das festividades

- É possível afirmar que os pais e familiares são, sempre que possível, envolvidos na comemoração das festividades. Uma das educadoras destaca que os pais são muito participativos e que o balanço é sempre muito positivo. Uma educadora referiu que nem sempre é fácil conseguir envolver os pais nas vivências da sala.

Objetivo 6: Averiguar a reação das crianças perante a comemoração das festividades

As respostas obtidas permitem afirmar que as atividades sobre as festividades sazonais e comunitárias são do agrado das crianças. Uma educadora, considerou porém, que por vezes as crianças “ainda não percebem muito bem o que estão a fazer”, enquanto outra educadora referiu que “acaba por ser sempre uma novidade” e que as crianças se envolvem e gostam bastante de participar em todas as atividades propostas.

Outra educadora confessou que “o entusiasmo das crianças é influenciado pelo entusiasmo do próprio educador”.

Objetivo 7: Averiguar a importância atribuída na formação inicial à comemoração das festividades

- Duas educadoras recordaram a presença das festividades na sua formação inicial salientando a abordagem das festividades na formação teórica e o desenvolvimento de atividades sobre as festividades durante os estágios.
- Uma educadora não se lembrou que as mesmas tenham estado presentes.
- Todas as educadoras declararam que é uma prática comum nas instituições onde trabalham, comemorar determinados dias festivos.

Objetivo 8: Identificar a importância atribuída à comemoração das festividades no trabalho educativo

As três educadoras entrevistadas atestaram a importância da utilização das festividades sazonais e comunitárias no trabalho educativo, destacando aspetos positivos tais como:

- A aquisição de hábitos, tradições e valores da nossa cultura;
- O incentivo à curiosidade e à atenção pelo que os rodeia;
- O fortalecimento da relação Escola-Família.

Todas as educadoras são da opinião de que o trabalho sobre as festividades sazonais e comunitárias influenciará o desenvolvimento das crianças, referindo que:

- As festividades possibilitam a estimulação da criatividade, a livre exploração de materiais e a vivência de situações diversificadas. Expressam que “são excelentes argumentos para nos ajudar a desenvolver a fantasia, a criatividade”, “aprendem sempre alguma canção, alguma palavra”, “permitem trabalhar algo que é tradicional da nossa sociedade”, “as crianças aprenderem algo relacionado com o mundo, no fundo, um pouco do que os rodeia”, “são temas transversais” e “é importante o seu trabalho consoante a idade”, “as festividades marcam as crianças, visto que adquirem novos conhecimentos”.

Objetivo 9: Averiguar se existe comemoração de festividades inerentes a tradições de outras culturas, países ou religiões

As respostas foram homogêneas: na Creche as profissionais não costumam explorar esta vertente com os seus grupos. Uma das educadoras referiu que “só faria sentido num grupo de Pré-escolar, de 4 ou 5 anos”, existindo ou não no grupo crianças originárias de outro

país, religião ou cultura. Outras profissionais disseram que caso existisse alguma criança originária de outro país ou se o grupo mostrasse interesse e curiosidade, possivelmente seria uma hipótese a considerar, mas com um grupo de Pré-escolar.

Objetivo 10: Averiguar o ponto de vista das educadoras acerca da construção de um currículo com base nas festividades

As respostas obtidas confirmaram a possibilidade de construir um currículo através da abordagem às festividades sazonais e comunitárias, ou pelo menos serem um ponto de partida. Isto porque através destas é possível trabalhar conteúdos, que contribuem para o desenvolvimento das crianças, tendo a vantagem de integrar a vivência direta.

Objetivo 11: Averiguar a importância da experiência escolar e vivido infantil

Duas das educadoras não frequentaram a Creche e o Jardim de Infância, enquanto outra educadora afirma ter frequentado ambas as valências e recordar-se de alguns momentos festivos.

Valência de Jardim de Infância

Objetivo 1: Recolher dados acerca do profissional e do grupo de crianças

1.1 A experiência profissional das educadoras varia entre os 5 e os 15 anos, tendo a Educadora A 15 anos de atividade profissional, a Educadora B 8 anos e a Educadora C 5 anos.

1.2 Ao nível da formação, todas as educadoras possuem o grau académico de Licenciatura em Educação de Infância, sendo que as instituições formadoras variam: Escola Superior de Educação João de Deus, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias e Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich.

1.3 As profissionais adotam modelos pedagógicos distintos: uma educadora o Modelo João de Deus e duas educadoras o Movimento da Escola Moderna.

1.4 e 1.5 As idades dos grupos de crianças variam entre 4 e 5 anos de idade.

Objetivo 2: Identificar quais as festividades que são comemoradas com as crianças

As respostas obtidas permitem concluir que as educadoras costumam integrar as festividades sazonais e comunitárias no trabalho educativo com os respetivos grupos.

Todas as profissionais comemoram o S.Martinho, o Natal, o Dia de Reis, o Dia do Pai e o Dia da Mãe, o Dia Mundial da Criança, o 25 de abril, o Carnaval, a Páscoa e o Dia Mundial da Alimentação.

Além das festividades acima referidas, duas educadoras destacaram o Dia Mundial dos Avós, o Halloween, o Dia Mundial da Árvore e o Dia Internacional do Livro.

Uma educadora referiu que o Dia Mundial da Água e o Dia Mundial da Poupança são trabalhados, apesar de não serem marcantes.

Outra profissional acrescentou o Dia Nacional do Pijama e o Dia Internacional da Família. Outra das educadoras salientou também o Pão por Deus, o Dia Internacional dos Direitos da Criança, o Dia Mundial dos Correios, o Dia Mundial do Animal, o Dia Internacional da Família e o Dia Mundial da Poesia.

Objetivo 3: Apurar a autoria das atividades desenvolvidas

Todas as profissionais declararam integrar as sugestões dadas pelas crianças e escutar as suas ideias, embora admitam que a maioria das atividades é da sua autoria.

Uma das profissionais referiu: “como tenho um grupo de 4 anos, torna-se mais fácil, porque se expressam (...) e propõem imensas coisas”. Outra educadora disse que “normalmente, em grande grupo, vamos falando antecipadamente da atividade em si ou da festividade”, o que permite questionar as crianças sobre o que gostariam de realizar.

Logo, as atividades desenvolvidas surgem da junção das ideias do grupo e das suas propostas, porque é importante “valorizar a palavra das crianças e estar atenta e disponível para os seus interesses e sugestões”.

Objetivo 4: Averiguar quais as atividades realizadas e a sua organização

As educadoras afirmaram planificar as atividades a realizar com o seu grupo e as festividades estão incluídas no trabalho educativo.

É ainda possível concluir que as atividades realizadas acerca das festividades eram bastante diversificadas e contemplavam as áreas de conteúdo referenciadas pelas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, como disse uma das profissionais.

Relativamente às atividades desenvolvidas em cada festividade, existiam propostas semelhantes e distintas.

No S.Martinho todas as educadoras disseram ser habitual a realização de um lanche-convívio, onde se comiam castanhas e frutos secos. Uma educadora salientou o convite aos pais neste dia para participarem no convívio, enquanto outra educadora referiu a realização de teatros por parte das crianças.

No natal, é promovida a “Festa de Natal” das instituições onde as educadoras exercem a sua atividade profissional. As abordagens variam, sendo a decoração da sala e o teatro duas atividades comuns.

Uma educadora referiu ainda a realização de um presente para as crianças e pais e de um “presépio vivo”, no qual foi solicitada a presença dos pais, para virem assistir. Outra profissional disse escrever a carta ao pai natal com as suas crianças e realizar conversas em grande grupo sobre a quadra.

Ainda foi dito por outra educadora que a festa é inteiramente dedicada às crianças com modelagem de balões ou fantoches, por exemplo e que são convidados profissionais exteriores à instituição.

No Dia de Reis todas as profissionais referiram realizar coroas com os respetivos grupos. Uma das educadoras disse que o colégio costuma oferecer bolo rei para as crianças comerem; outra destacou uma conversa em grande grupo, onde procurou saber as ideias das crianças e explicar o que envolve o dia, a representação gráfica dos três reis magos e uma música.

Nos Dias do Pai e da Mãe todas as educadoras afirmaram realizar uma prenda, para ser oferecida a cada uma das figuras. Uma educadora disse convidar os pais para virem à instituição realizar uma atividade, que podia variar entre sessões de motricidade, jogos, pinturas coletivas, etc.

No Dia Mundial da Criança as profissionais proporcionaram um dia diferente às suas crianças, relatando a título de exemplo a realização de uma festa e de uma lembrança para as crianças, a exploração dos direitos das crianças, a dinamização de atividades diversificadas (jogos, insufláveis, espetáculo de palhaços, pinturas faciais) ou até uma visita ao exterior (ao cinema ou ao Jardim Zoológico).

No Dia da Liberdade as abordagens referidas pelas profissionais foram diferentes. Uma educadora explicou que as atividades proporcionadas às crianças foram da iniciativa da Junta de Freguesia e comportaram jogos e insufláveis, e na sala foi construído um cravo gigante, com frases proferidas pelas crianças dos vários grupos de Pré-escolar. Outra profissional referiu a realização de *ateliers*, para uma melhor compreensão da temática, e uma outra educadora salientou uma atividade plástica coletiva (construção de um soldado) e o contacto com o Hino Nacional.

No Carnaval foi referido por todas as profissionais entrevistadas a participação num desfile. Uma das educadoras ainda disse que é habitual construir uma máscara relativa ao tema do projeto educativo e outra salientou a presença dos pais a assistirem ao desfile.

Na Páscoa é comum a realização de uma cesta ou caixa, onde as crianças levam ovos ou amêndoas oferecidas pelas instituições. Além disto, duas das educadoras destacaram a

realização da “Caça ao ovo”. Também é assinalada a realização de bombons e de um trabalho coletivo que fica exposto na sala.

Por fim, no Dia Mundial da Alimentação, duas das educadoras referiram a realização de conversas sobre bons hábitos alimentares (alimentos saudáveis e não saudáveis). Foram também promovidas outras atividades como a realização de saladas de frutas, gelatinas, a construção da pirâmide da alimentação através de recorte e colagem. Uma das educadoras ainda confessou solicitar a presença dos pais neste dia e outra referiu a existência de uma manhã desportiva com aulas de dança e karaté.

As três educadoras ainda destacaram, individualmente, outras festividades que integram no seu trabalho educativo, tais como: o Dia Mundial dos Avós, o Halloween, o Dia Mundial da Árvore e o Dia Internacional do Livro, o Dia Internacional da Família, o Dia Nacional do Pijama, o Pão por Deus, o Dia Internacional dos Direitos da Criança, o Dia Mundial dos Correios, o Dia Mundial do Animal e o Dia Mundial da Poesia.

O Dia Mundial da Água e o Dia Mundial da Poupança são trabalhados, apesar de não serem marcantes.

Objetivo 5: Averiguar a inclusão dos pais/família na comemoração das festividades

Através das respostas obtidas é possível concluir que as educadoras privilegiam a relação Escola-Família, tentando incluir sempre os pais na comemoração das festividades.

As educadoras referiram que é solicitada a presença dos pais em vários momentos festivos, mas o natal foi mencionado por todas.

Apontam a falta de disponibilidade e a incompatibilidade de horários, como entraves à participação dos pais nestes momentos.

Objetivo 6: Averiguar a reação das crianças perante a comemoração das festividades

As três profissionais declararam que as crianças reagem com bastante entusiasmo às atividades, interessando-se e mostrando vontade de participar nas mesmas.

Duas educadoras referiram que o entusiasmo e o envolvimento nas atividades desenvolvidas resulta do facto de também serem vividas no seio familiar.

Objetivo 7: Averiguar a importância atribuída na formação inicial à comemoração das festividades

Duas educadoras afirmaram a presença das festividades desde a sua formação inicial, nomeadamente nos estágios, enquanto uma educadora não se recordou.

Uma educadora expôs que na sua opinião “as festividades desde sempre foram integradas na cultura escolar e que devemos tentar fazer atividades diferentes e inovadoras”.

Todas as educadoras declararam que é uma prática comum nas instituições onde trabalham a comemoração de determinados dias festivos.

Objetivo 8: Identificar a importância atribuída à comemoração das festividades no trabalho educativo

As três educadoras entrevistadas referiram que as festividades têm importância a nível educativo, salientando algumas vantagens como:

- A preservação e valorização da nossa cultura, o conhecimento de costumes e tradições;
- A transmissão de valores (“partilha, amor, amizade, respeito”);
- A sequência temporal (“é importante inserir as crianças no tempo e as datas festivas contribuem para isso, ajudam a construir a noção de antes e depois”);
- A relação entre a escola e a família;
- A relação entre a instituição e a comunidade.

As profissionais também afirmaram que o trabalho sobre as festividades sazonais e comunitárias influenciará o desenvolvimento das crianças, referindo que:

- Este trabalho “dá mecanismos para um desenvolvimento pessoal e social, que a ajudam na construção da sua identidade e a reconhecer que pertence a uma determinada cultura”;
- O facto de as festividades comemoradas serem especiais para as crianças pode fazer com que no futuro, “na vida adulta continuem a comemorar e a transmitir valores que aprenderam desde pequenas”;
- Podem complementar alguns dos conteúdos abordados e consolidar alguns conhecimentos, visto que é um dia diferente, “fugindo à rotina diária”;
- Através das festividades “estamos a despertar o interesse e a curiosidade pelo que as rodeia” e “criamos competências para interagir com o meio social envolvente”.

Objetivo 9: Averiguar se existe comemoração de festividades inerentes a tradições de outras culturas, países ou religiões

As educadoras declararam integrar festividades inerentes a tradições de outras culturas, mas apenas uma delas se refere a uma festividade, o Halloween.

Não se referiram a celebrações de outras culturas ou religiões se não têm uma criança dessa cultura presente no grupo. Todas as profissionais referem que caso existisse alguma criança originária de outro país possivelmente seria importante explorar esta vertente.

Uma das educadoras referiu entretanto que “os grupos de Pré-escolar e nomeadamente as crianças de 5 anos têm aptidões cognitivas que permitem ir além daquilo que é a sua realidade, aliado a uma enorme curiosidade. Já têm conhecimento das nossas simbologias e tradições festivas para que possam em consciência, distinguir e compreender as semelhanças e as diferenças”.

Objetivo 10: Averiguar o ponto de vista das educadoras acerca da construção de um currículo com base nas festividades

Duas das educadoras confirmaram a possibilidade de construir um currículo através da abordagem às festividades sazonais e comunitárias, referindo uma delas que “é muito integrador, e depende do profissional, das intenções educativas que tenha com o seu grupo”.

A outra profissional declarou que ficariam por explorar outros conceitos que considera fundamentais como por exemplo: as estações do ano, os meios de transporte e as profissões.

Objetivo 11: Averiguar a importância da experiência escolar e vivido infantil

Todas as educadoras declararam frequentar pelo menos uma das valências e não se recordaram ou recordaram vagamente alguns dos momentos festivos.

4.1 Síntese e discussão dos resultados

É possível concluir que todas as entrevistadas, independentemente da valência onde desempenham a sua atividade profissional e da faixa etária dos grupos de crianças de que são responsáveis, integram no trabalho educativo a celebração de festividades sazonais e comunitárias, sendo a quadra natalícia destacada por todas elas.

Também foi mencionado pela maioria das educadoras que a celebração das festividades surge por sua iniciativa e que são uma prática institucional, considerando entretanto importante valorizar as sugestões das crianças e escutar as suas ideias na planificação das atividades. Como refere Delgado (s.d) as festividades e as suas comemorações podem ser vivenciadas e pensadas pelas crianças em conjunto com os adultos.

A maioria das educadoras recorda a presença das festividades sazonais e comunitárias na sua formação inicial teórica e prática e também momentos na sua própria escolaridade relacionados com as mesmas. Por me parecer particularmente interessante no que se refere à relação educativa, cito de uma das entrevistadas a seguinte frase: “o entusiasmo das crianças é influenciado pelo entusiasmo do próprio educador”.

Quanto à reação das crianças à celebração das festividades e às atividades propostas, as educadoras são unânimes em que são desde a Creche ao Jardim de Infância momentos do agrado das crianças e que estas se mostram bastante entusiasmadas e envolvidas. Bettelheim (2005) defende, a este respeito, que a magia inerente a estes dias festivos dá alento e segurança às crianças durante todo o ano, que as festividades são reconfortantes e que conferem força para ultrapassar as dificuldades momentâneas, mas também esperança no futuro.

As educadoras salientaram unanimemente a importância e a pertinência de comemorar os dias festivos, apontando a sua influência no desenvolvimento infantil e as vantagens para o trabalho educativo, nomeadamente:

- Favorecem o conhecimento e a interiorização de costumes e tradições da comunidade e despertam o interesse pelo mundo que nos rodeia, criando competências para interagir com o meio social envolvente; Este aspeto surge em conformidade com as Metas de aprendizagem para a Educação Pré-escolar (2010) quando se refere ser “relevante que as crianças reconheçam também momentos importantes da vida pessoal e da comunidade”;
- Contribuem para o desenvolvimento pessoal e social, para a construção da identidade, para o sentimento de pertença e valorização de uma cultura; Tal como como refere Delgado (s.d) estes saberes transmitidos de geração em geração, específicos de uma

região ou país, quando conhecidos e dominados pelas crianças, permitem-lhes sentirem-se integradas entre os seus pares e serem aceites por estes;

- Transmitem valores importantes como a partilha, o amor, a amizade e o respeito e poderão contribuir para que, na vida adulta, se continuem a transmitir os valores que aprenderam desde a infância. Como refere Bettelheim (2005), através de “imagens concretas” as crianças apreendem ideias abstratas a elas associadas, o que confere um fervor emocional a conceitos importantes que mais tarde desenvolverão;
- Estimulam a criatividade, a livre exploração de materiais e a vivência de situações diversificadas, ajudam entre outros aspetos à integração das sequências temporais, podendo complementar alguns dos conteúdos abordados e consolidar alguns conhecimentos.

Verificou-se ainda que as atividades que constavam das planificações englobavam atividades muito ricas e diversificadas, apontando no sentido referido por Madeira (2013), de que na celebração das festividades tudo se liga, “é um espectáculo completo que apela a todos os sentidos” (p.3).

A maioria das educadoras admite a possibilidade de construção de um currículo com base nas festividades, estando em consonância com a mesma autora que afirma que estas podem ser uma “metodologia de intervenção pedagógica” (Madeira, 2013, p.3).

As celebrações das festividades surgem ainda como momentos privilegiados na relação escola-família e Instituição-comunidade. Em conformidade com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997), é importante que exista uma relação entre a instituição e cada família, visto que estes dois contextos contribuem significativamente para a educação das crianças.

Embora referindo que caso exista uma criança de outro país, religião ou cultura a integrar o grupo, seria possivelmente importante abordar as respetivas festividades, verificou-se que em ambas as valências as educadoras não integram no seu trabalho educativo a comemoração de festividades inerentes a tradições de outras culturas, países ou religiões, à exceção do Halloween, não surgindo no seu discurso uma valorização particular deste aspeto. A inclusão no currículo da referência a outras festividades sazonais e comunitárias poderia, no meu entender, constituir-se como um elemento de abertura, desde a infância, ao diálogo intercultural.

Parte III – Considerações Finais

O presente relatório marca a conclusão do percurso formativo desenvolvido ao longo do Mestrado em Educação Pré-Escolar, que me proporcionou inúmeras experiências, conhecimentos e saberes (saber ser, saber estar, saber fazer) que levarei sem dúvida para a minha futura vida profissional.

As experiências, inquietações e dúvidas vivenciadas ao longo dos estágios constituíram-se como uma experiência enriquecedora e gratificante para a minha formação, tanto a nível académico, como pessoal, dando-me a possibilidade de validar no terreno algumas das competências já adquiridas, bem como tomar contacto com os aspetos nos quais ainda sinto algumas fragilidades.

Evidencio também o contributo das unidades curriculares lecionadas ao longo do mestrado que possibilitaram, articulando a teoria e a prática, ligar os conteúdos ministrados com as situações educativas vivenciadas na prática diária com as crianças. Saliento ainda os trabalhos, pesquisas, revisões bibliográficas e reflexões desenvolvidos ao longo de todo o percurso, assim como as reuniões regulares com os docentes, que me permitiram um trabalho reflexivo de questionamento e análise de todo o trabalho desenvolvido.

A componente de prática profissional de ensino supervisionada, nas valências de Creche e Jardim de Infância, permitiu-me vivenciar a realidade educativa de cada um dos contextos, assim como contactar com a prática pedagógica de duas profissionais da área. Apesar das dificuldades iniciais, mencionadas ao longo deste relatório, destaco as inúmeras conquistas alcançadas com a intervenção nos dois contextos de estágio, de entre as quais saliento a relação de afeto e respeito estabelecida com os grupos de crianças, bem como o trabalho de equipa a nível do par de estágio e com as educadoras cooperantes.

Relativamente ao trabalho de investigação desenvolvido em torno de uma questão que emergiu da prática profissional, considero que o mesmo me permitiu adquirir conhecimentos sobre uma problemática relativamente pouco discutida na literatura educacional, mas que integra a realidade educativa dos contextos de Creche e Jardim de Infância. Para além dos conhecimentos adquiridos sobre a problemática em causa, este estudo permitiu-me contactar com conhecimentos relevantes no que se refere à metodologia de investigação, nomeadamente sobre a técnica de inquérito por entrevista, assim como sobre os procedimentos de análise, tratamento e apresentação de dados. Estas competências investigativas contribuirão certamente para que no futuro adote uma postura de questionamento reflexivo e de investigação na ação, essencial a uma profissional de Educação.

Salientaria ainda a escrita do relatório, trabalho árduo mas sem dúvida privilegiado, de pensamento e de memória, de autorreflexão e de construção de conhecimento em educação, assim como de treino da sua transmissão a outros profissionais.

Prestes a concluir esta caminhada de aprendiz, considero que terei que continuar o meu percurso de amadurecimento, prosseguindo na busca de conhecimentos acerca das funções que irei desempenhar. Este foi apenas um momento no início da minha caminhada, que me deu a oportunidade de me perspetivar como futura profissional. O balanço que faço deste percurso formativo é globalmente positivo, recheado de aprendizagens, dificuldades superadas e sobretudo de confronto entre a formação teórica e as realidades educativas.

Capacitei-me de que ser Educadora de Infância envolve uma tomada constante de decisões, trabalho, dedicação e improvisação, diante de um grupo de crianças ao qual é necessário dar resposta. É a profissão que pretendo desempenhar futuramente, cativa-me poder ter um papel na vida de “pequenos cidadãos”, ajudar cada criança a adquirir conhecimentos indispensáveis à sua vida futura, a formar a sua personalidade como pessoa ativa, viva, consciente e integrada na cultura e na sociedade.

Referências bibliográficas

- Bettelheim, B. (2005). *Bons Pais – O sucesso na educação dos filhos*. Lisboa: Bertrand Editora.
- Bodgan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Capucha, L. (2008). *Planeamento e avaliação de projetos*. Lisboa: ME/DGIDC.
- Carmo, H., & Ferreira, M. (1998). *Metodologia da Investigação – Guia para auto-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Cordeiro, M. (2008). *O Livro da Criança – Do 1 aos 5 anos (3ª edição)*. Lisboa: A Esfera.
- Delgado, A (s.d). *Olhares e impressões das crianças sobre a participação em festas comemorativas no calendário escolar*. Consultado a 27 de setembro de 2013, em: <http://www.gedest.unesc.net/seilacs/olharescrianca.pdf>
- Delgado, A (2008). *A participação das crianças e suas culturas em festas comemorativas: relatos de uma pesquisa com crianças*. Fundação Universidade Federal do Rio Grande, nº10, pp.58-76. Consultado a 27 de setembro de 2013, em: revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/download/370/325
- Hohmann, M., & Weikart, D. (2011). *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Lessard-Hebert, M., Goyette, G., & Bouyin, G. (2005). *Investigação qualitativa – fundamentos e práticas (2ª Edição)*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Madeira, S. (2013). *O Segredo do Homem é a própria Infância – Pensar em Educação com João dos Santos - Saber e sabedoria: a arte de educar*. Comunicação apresentada nas XXI Jornadas da Prática Pedagógica, Santarém.
- ME & DGIDC (2010). *Metas de Aprendizagem – Ensino Pré-Escolar*. Consultado a 19 de outubro de 2013, em ME/DGIDC: <http://www.metasdeaprendizagem.min-edu.pt/educacao-pre-escolar/metas-de-aprendizagem/metas/?area=43&level=1>

- ME/DEB/NEPE (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação. Departamento da Educação Básica. Núcleo de Educação Pré-Escolar.
- Portugal, G. (2000). *Educação de bebés em creches – Perspectivas de formação teóricas e práticas*. *Infância e Educação. Investigação e Práticas* 1, pp.85-106.
- Portugal, G. (s.d). *Finalidades e práticas educativas em creche: das relações, atividades e organização dos espaços ao currículo na creche*. Aveiro: Universidade de Aveiro - Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade (CNIS).
- Roldão, M. C. (1999). *Os professores e a gestão do currículo – Perspetivas e práticas em análise*. Porto: Porto Editora.
- Santana, I. (2000). *Práticas Pedagógicas diferenciadas*. In: *Escola Moderna*, Nº8. (pp.30-33).
- Saraiva, M. (2002). *Currículo de Estudos Para o Desenvolvimento Organizacional da Escola*. Consultado a 27 de novembro de 2013 em: <http://w3.min-edu.pt>
- Vasconcelos, T., et al. (2004). *Manual de Desenvolvimento Curricular para a Educação de Infância* (1ª edição). Lisboa: Texto Editora.
- Zabalza, M. A. (1987). *Didáctica da Educação Infantil*. Rio Tinto: Edições ASA.

Anexos

Anexo A- Registo fotográfico de algumas atividades relativas à quadra natalícia em Creche



Figura 1 – Exploração de árvores genealógicas.



Figura 2 – História sobre o natal.



Figura 3 – Decoração da árvore de natal.



Figura 4- Digitinta em moldes de bolas.



Figura 5 e 6 – Contar histórias com recurso a uma estrela e a fantoches.





Figura 7 – Presépio construído com o grupo.



Figura 8 – Realização do postal de natal.



Figura 9 – Presente de natal e postal concluído.

Anexo B – Planificação do momento da história (Lenda de S.Martinho) e da carimbagem com castanhas – Magusto em Creche

PLANIFICAÇÃO SEMANAL DAS ATIVIDADES E ESTRATÉGIAS de 5/11/2012 a 9/11/2012						
5 de novembro de 2012 – Segunda-feira						
Áreas de Desenvolvimento	Objetivos de Aprendizagem		Estratégias	Atividades	Recursos	Avaliação
	Gerais – Que a criança seja capaz de:	Específicos – Que a criança seja capaz de:				
<p>Área do domínio cognitivo (linguagem, pensamento lógico – matemático e científico)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a linguagem oral; - Desenvolver a memória e a concentração; 	<ul style="list-style-type: none"> - Prestar atenção à história; - Adquirir novo vocabulário; - Compreender a história. - Responder às questões que lhe são colocadas. - Cantar uma canção alusiva ao S.Martinho e reproduzir alguns gestos. 	<p>Em grande grupo no tapete, as crianças estão sentadas na sua almofada e a estagiária vai contar a história. De seguida será cantada uma canção alusiva ao S.Martinho.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Contar a história recorrendo a imagens; - Através das imagens, realizar algumas questões às crianças; - Cantar canções. 	<ul style="list-style-type: none"> - Imagens da lenda de S.Martinho. 	<p style="text-align: center;">Através da observação direta, verificar se a criança é capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Prestar atenção à história. - Adquirir novos vocábulos; - Responder às questões que lhe são colocadas. - Cantar a canção.

	- Explorar as castanhas	<ul style="list-style-type: none"> - Observar a forma e a cor das castanhas; - Ver a textura das castanhas; - Cheirar as castanhas; - Brincar com as castanhas 	- Em grande grupo no tapete, cada criança recebe uma castanha.	<ul style="list-style-type: none"> - Observar a castanha (ver a cor, a forma, a textura); - Brincar com as castanhas. 	- Castanhas	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar as castanhas. - Ver a sua cor, forma e textura; - Brincar com as castanhas.
6 de novembro de 2012 – Terça-feira						
Área do pensamento criativo	<ul style="list-style-type: none"> - Contactar com as castanhas; - Utilizar o método de carimbagem; - Desenvolver a motricidade fina. 	<ul style="list-style-type: none"> - Pegar na castanha; - Explorar o mecanismo de carimbagem; 	O grupo estará dividido por duas mesas de trabalho, com atividades distintas. Numa das mesas as crianças estão a fazer massa de cores e na outra a carimbagem das castanhas.	- Carimbagem de castanhas.	Castanhas; Folha de papel manteiga A3; Tintas.	<p>Através da observação direta, verificar se a criança é capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pegar na castanha; - Fazer os carimbos na folha com as castanhas.

Anexo B – Registo fotográfico de algumas atividades



Figura 1 – Contagem da Lenda de S.Martinho através de imagens.



Figura 2 – Exploração de castanhas.



Figura 3 e 4 – Carimbagem com castanhas.

Anexo C – Planificação referente ao Dia do Pai em Jardim de Infância

Planificação Semanal de 11 a 14 de março – SEMANA ARTÍSTICA CULTURAL				
Semana Partilhada				
Dia 12.03	Áreas de conteúdo	Objetivos	Atividades/Estratégias	Avaliação
Tarde	Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	- Desenvolver a atenção e a concentração.	As crianças estão sentadas na manta, e uma das estagiárias conta a história “Beijinhos beijinhos” de Selma Mandine. De seguida, passa a explicar a atividade que se irá realizar acerca do dia do pai.	- Observação direta.
	Domínio da Expressão Plástica	- Representar vivências individuais através do desenho.	As crianças são organizadas na mesa e é-lhes distribuída uma partitura, na qual devem realizar um desenho ao seu gosto. Esta servirá para decorar a capa do cd para oferecer ao Pai.	- Observação direta das produções das crianças.
Dia 13.03	Áreas de conteúdo	Objetivos	Atividades/Estratégias	Avaliação
Tarde	Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	- Desenvolver a atenção e a concentração.	As crianças estão sentadas na manta, e uma das estagiárias conta a história “Desculpa!” de Norbert Landa. De seguida, passa a explicar a atividade que se irá realizar acerca do dia do pai (gravação de uma quadra no cd para oferecer ao Pai).	- Observação direta.
Dia 14.03	Áreas de conteúdo	Objetivos	Atividades/Estratégias	Avaliação
Tarde	Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	- Desenvolver a atenção e a concentração.	As crianças estão sentadas na manta, e uma das estagiárias conta a história “Queres brincar comigo?” de Eric Carle. De seguida, passa a explicar a atividade que se irá realizar acerca do dia do pai (decoração de uma gravata).	- Observação direta.
	Domínio da Expressão Plástica	- Decorar a gravata.	As crianças são organizadas na mesa e é-lhes distribuída uma gravata construída em cartolina, a qual devem decorar com os seus dedos (postal do dia do Pai).	- Observação direta das produções das crianças.

Anexo D – Registo fotográfico de algumas atividades relativas ao Dia da Mãe em Jardim de Infância



Figura 1 – Pintura da pregadeira para oferecer à figura materna.



Figura 2 – Pregadeiras pintadas.



Figura 3 – Realização do postal.



Figura 4 – Picotagem de um coração.



Figura 5 – Aula de aeróbica.



Figura 6 – Pintura coletiva.

Anexo E- Planificação relativa ao Dia da Liberdade

Planificação Semanal de 22.04.2013 a 24.04.2013				
Dia 24.04	Áreas de conteúdo	Objetivos	Atividades/Estratégias	Avaliação
Manhã	Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	- Partilhar informação oralmente através de frases coerentes; - Dialogar sobre um tema.	A estagiária mostra um calendário, e direciona as crianças para prestarem atenção a um dia especial (25 de abril), que é feriado. De seguida procura saber o que as crianças pensam acerca do dia e porque se comemora.	- Observação direta; - Participação – diálogo.
	Domínio da e Domínio da Expressão Plástica	- Representar através do desenho uma data histórica.	A estagiária organiza o grupo, para que cada criança possa realizar um desenho sobre o que significa para si a liberdade. Assim o título será “Liberdade é...”, para que a criança diga o que entende. <i>(Atividade para as crianças mais velhas).</i>	- Observação direta; - Produções das crianças.
Tarde	Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	- Desenvolver a atenção e a concentração.	A estagiária conta a história “O Soldado João” de Luísa Ducla Soares.	- Observação direta; Atenção.
	Domínio da e Domínio da Expressão Plástica	- Inventar e experimentar personagens e situações de faz- de-conta.	A partir da história, a estagiária organiza as crianças e leva-as para o exterior. Depois realiza um jogo dramático com o grupo, assumindo o papel de comandante, e levando as crianças a imaginar que são soldados.	- Observação direta; - Participação; - Entusiasmo.
	Domínio da e Domínio da Expressão Plástica	- Criar objetos, utilizando diversos materiais plásticos.	Com o grupo organizado na mesa de trabalho, a estagiária solicita que cada criança faça um cravo (símbolo do dia da Liberdade). Para isso estará a disposição das crianças papel crepe verde e vermelho e paus de espetada. Assim, com o acompanhamento da estagiária, cada criança realizará a atividade, enquanto as restantes crianças brincam pelas áreas.	- Observação direta. - Produções das crianças.

Anexo E – Registo fotográfico da construção de cravos – Dia da Liberdade



Figura 1 – Realização de cravos.



Figura 2 – Cravos concluídos.

Anexo F – Guião dos Inquéritos por Entrevista

Identificação	
Nome:	Idade:
<ul style="list-style-type: none">▪ Há quantos anos exerce a sua atividade profissional?▪ Qual a sua formação de base e a instituição formadora?▪ Adota algum modelo pedagógico na sua prática? Qual?	

1. Qual a faixa etária do grupo de crianças com que trabalha?
2. O grupo é constituído por quantos elementos?
3. Costuma integrar as festividades sazonais e comunitárias no trabalho com o seu grupo?
4. Quais?
5. As crianças demonstram entusiasmo nas atividades sobre as festividades sazonais e comunitárias?
6. Como procede para organizar esses momentos?
7. Descreva sucintamente as atividades desenvolvidas.
8. Inclui os Encarregados de Educação em alguns desses momentos festivos?

- 9. As atividades que costuma desenvolver com as crianças são sugeridas por elas ou partem da sua iniciativa?**
- 10. A utilização das festividades surgiu na sua formação inicial?**
- 11. Como lhe surgiu a ideia?**
- 12. Na sua opinião, qual é o interesse da utilização das festividades sazonais e comunitárias no trabalho educativo?**
- 13. Identifique as vantagens do trabalho das festividades sazonais e comunitárias, com as crianças, por ordem de importância.**
- 14. O trabalho sobre as festividades sazonais e comunitárias influenciará o desenvolvimento das crianças? Assinale alguns aspetos que lhe pareçam importantes.**
- 15. Integra nestas festividades sazonais e comunitárias, tradições de outra(s) cultura(s) religiões ou País?**
- Fá-lo-ia sempre ou porque existem crianças originárias de outros países, culturas, religiões a integrar o grupo?**
- 16. Considera possível construir um currículo através da abordagem às festividades sazonais e comunitárias?**
- 17. Lembra-se de celebrar as festividades na Creche ou Jardim de Infância?**
O que recorda?

Anexo G – Entrevistas transcritas – Creche

Identificação

Nome: Educadora A

Idade: 46

- **Há quantos anos exerce a sua atividade profissional?** 24 anos.
- **Qual a sua formação de base e a instituição formadora?** Licenciatura em Educação de Infância na Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich.
- **Adota algum modelo pedagógico na sua prática? Qual?** High/Scope na generalidade.

1. **Qual a faixa etária do grupo de crianças com que trabalha?** “2 anos”.
2. **O grupo é constituído por quantos elementos?** “Neste momento são 17 crianças, 12 meninos e 5 meninas”.
3. **Costuma integrar as festividades sazonais e comunitárias no trabalho com o seu grupo?** “Sim, costumo. (...) Tento fazê-lo de uma forma natural, sem grandes pormenores, tendo em conta a idade das crianças claro”.
4. **Quais?** “O Carnaval, o S.Martinho, o Dia da Criança, para mim é a principal data a assinalar, é o dia deles e temos que os surpreender; (...) O Dia do Pai e o Dia da Mãe, a Páscoa, (...) o Dia da Família e o Natal”.
5. **As crianças demonstram entusiasmo nas atividades sobre as festividades sazonais e comunitárias?** “Mostram, (...) eu acho que o entusiasmo delas passa muito pelo nosso próprio entusiasmo, o que nós transmitimos, (...) depende da maneira como lhes apresentamos as coisas. (...) E portanto são sempre momentos que as cativam, que falam em casa e festejam com os pais. Acaba por lhes fazer muito sentido e é importante que nós desenvolvamos estes temas, elas aprendem muito mais assim”.
6. **Como procede para organizar esses momentos?** “Então (...) eu tenho o plano anual de atividades, que foi entregue aos pais também, onde estão os temas todos, as atividades que pretendo desenvolver com o meu grupo, incluindo as festividades. (...) Organizo estes

momentos tendo em conta a idade, características, interesses e necessidades do grupo (...) e claro também tenho em conta as orientações gerais da instituição. Depois, em sala, normalmente quando se aproximam as épocas festivas, promovo sempre momentos de conversa com as crianças. (...) Conto sempre uma história, como forma de introduzir o tema, cantamos uma canção ou até apresento um pequeno poema. Além disto também fazemos sempre alguma atividade para assinalar o que estamos a trabalhar (...) como uma pintura, um desenho”.

7. Descreva sucintamente as atividades desenvolvidas. “Costumo sempre trabalhar histórias, contadas ou dramatizadas, (...) cantar canções, eventualmente poesias, (...) proponho que as crianças realizem desenhos, atividades plásticas, sobre a festividade que estou a abordar. (...)

No S.Martinho, fizemos uma atividade com castanhas, tivemos a explorar (...) sentir que a casca é lisa, que a cor é castanha e tentar associar a outros objetos, alimentos como por exemplo o chocolate; (...) também vimos imagens reais de castanhas, fizemos uma atividade plástica de carimbagem e depois reunimo-nos com toda a instituição, no recreio, e cada sala apresentou uma canção para os demais e comemos castanhas e alguns frutos secos.

No Carnaval realizo algumas atividades explorando as diferentes áreas de conteúdo das Orientações Curriculares (...) Na Sexta-Feira, antes da Terça-feira de Carnaval, de manhã, é organizado um desfile, em conjunto com a escola de 1º ciclo, pelas ruas da vila (...).

No Dia do Pai e Dia da Mãe, realizamos sempre as prendinhas para os pais e tento que eles aprendam algumas coisas que ainda possam não saber, como por exemplo: os nomes, como é que são fisicamente, a cor do cabelo, dos olhos, o que gostam de fazer juntos.

Na Páscoa, por exemplo no ano passado, para além de ter explicado a simbologia da data de uma forma muito simples (...), toda a instituição realizou uma Caça ao Ovo. (...) Foi muito divertido, as crianças estavam bastante entusiasmadas à procura do ovo, e essa motivação foi bastante notória. (...) As crianças gostam bastante de tudo o que envolva a descoberta.

No Dia da Criança, para além de realizar uma lembrança, que acho que eles vão gostar, (...) tento proporcionar-lhes um dia diferente, por exemplo com um passeio ao Jardim Zoológico, ou se ficarmos na instituição, presenteamos as crianças com atividades motivadoras (...) aula de movimento, insufláveis, (...) jogos, pinturas faciais, um piquenique no recreio. (...) É sempre um dia cheio de emoções.

No Dia da Família, convidamos a família e incentivamos para que venham o máximo de parentes, para participarem com as crianças, num dia repleto de atividades organizadas pela instituição (...) Houve teatro, culinária, expressão plástica, insufláveis, pinturas faciais.

Por fim, no Natal realizamos a tão esperada Festa de Natal, em que as famílias são convidadas a assistir”.

- 8. Inclui os Encarregados de Educação em alguns desses momentos festivos?** “Sim, sempre que possível tento envolver os pais nas vivências da sala, mas nem sempre é fácil. Há encarregados de educação que se mostram sempre muito participativos e outros que raramente têm disponibilidade. Mas para a maioria é importante acompanharem um pouco o que é feito com os filhos e participarem também (...). Por exemplo convidamos os pais a assistir e a conviver na festa de Natal e no Dia da Família”.

- 9. As atividades que costuma desenvolver com as crianças são sugeridas por elas ou partem da sua iniciativa?** “Sobretudo nesta idade, ainda são muito sugeridas por mim, porque eles são pequenos, confesso. (...) Mas há medida que vão crescendo, eles vão sugerindo e eu estou aberta às sugestões deles. (...) Por exemplo, se trouxerem uma história que até tenha a ver com o tema, tento sempre valorizar e contá-la, mesmo que não esteja planeado”.

- 10. A utilização das festividades surgiu na sua formação inicial?** “Sim, surgiu. (...) Na minha formação também me foi proposto desenvolver atividades sobre as festividades durante os estágios. (...) Já nos estão a chamar à atenção para a importância das festividades”.

- 11. Como lhe surgiu a ideia?** “Como já referi anteriormente, surgiu na minha formação e também na instituição já era usual festejar determinados dias. (...) Aliás, eu acho que isto acontece, de um modo geral, (...) até porque falo com colegas que trabalham noutras instituições e o nosso dia a dia é muito regido pelo calendário”.

- 12. Na sua opinião, qual é o interesse da utilização das festividades sazonais e comunitárias no trabalho educativo?** “Eu considero muito importante (...) trata-se do desenvolvimento das crianças, da formação pessoal, (...), a nível cultural, educativo, na aquisição de

hábitos. (...) Torna as crianças mais despertas para o que as rodeia. (...) Elas são pequenas mas vão contextualizando e isto também se aplica às festividades, como o Natal, o S.Martinho. Como já disse, (...) é importante para os despertar (...) para estarem atentas ao que as rodeia; também facilita a relação Escola-Família (...), permite estimular a criatividade, a livre exploração de materiais, pelas crianças e a vivência de situações diversificadas”.

13. Identifique as vantagens do trabalho das festividades sazonais e comunitárias, com as crianças, por ordem de importância. “O que eu acabei de referir, o desenvolvimento das crianças, a inclusão delas no mundo que as envolve e estarem atentas; saberem e perceberem o porquê das coisas a um nível imediato ou mais distante; prepará-las para a realidade; adquirir novos conhecimentos, incentivar o respeito pelas coisas que existem e pelos outros”.

14. O trabalho sobre as festividades sazonais e comunitárias influenciará o desenvolvimento das crianças? Assinale alguns aspetos que lhe pareçam importantes. “Sim, sem dúvida, por tudo o que já referi anteriormente. (...) Se crescerem a contactar com tradições da nossa cultura, será uma mais-valia, porque lhes abrimos horizontes para a realidade. (...) Claro que temos que ter em atenção a faixa etária, mas sobretudo ao nível de desenvolvimento delas, aquilo que já sabem, o que lhes interessa. (...) Mas as festividades são excelentes argumentos para nos ajudar a desenvolver a fantasia, a criatividade”.

15. Integra nestas festividades sazonais e comunitárias, tradições de outra(s) cultura(s) religiões ou País? “Nesta idade não, confesso. (...) Exploro mais com elas o imediato, o que está mais próximo delas, porque é o que lhes faz mais sentido. (...) Mas com idades mais avançadas, claro que é importante, mesmo que não tenhamos crianças de outras culturas, religiões ou país”.

Fá-lo-ia sempre ou porque existem crianças originárias de outros países, culturas, religiões a integrar o grupo? “No meu caso, com este grupo, como já referi não exploro esta vertente. Faria sentido num grupo de Pré-escolar, de 4 ou 5 anos, independentemente de existirem ou não crianças originárias de outro país, cultura ou religião”.

16. Considera possível construir um currículo através da abordagem às festividades sazonais e comunitárias? “Sim, considero. (...)”

Porque normalmente aqui na instituição temos um tema, definido pela equipa pedagógica, que é bianual e depois nós enquadramos o nosso projeto de acordo com esse tema. (...) Se o tema forem as festividades, tudo se vai centralizar, mais ainda nas festividades. Mas mesmo que não seja o tema principal, está sempre contemplado”.

17. Lembra-se de celebrar as festividades na Creche ou Jardim de Infância?

O que recorda? “Não frequentei nem a Creche nem o Jardim de Infância. (...) Lembro-me vagamente de festejar apenas na escola primária”.

Identificação

Nome: Educadora B

Idade: 43

- **Há quantos anos exerce a sua atividade profissional?** 20 anos.
- **Qual a sua formação de base e a instituição formadora?** Bacharelato na Escola Superior de Educação João de Deus.
- **Adota algum modelo pedagógico na sua prática? Qual?** Reggio Emília.

1. **Qual a faixa etária do grupo de crianças com que trabalha?** “2 anos”.
2. **O grupo é constituído por quantos elementos?** “Neste momento são 10 crianças”.
3. **Costuma integrar as festividades sazonais e comunitárias no trabalho com o seu grupo?** “Sim, algumas”.
4. **Quais?** “O Dia do Pai, o Dia da Mãe, o Carnaval, a Páscoa. (...) Vamos comemorar também o Dia da Criança, o S.Martinho, o Pão por Deus e o Natal”.
5. **As crianças demonstram entusiasmo nas atividades sobre as festividades sazonais e comunitárias?** “É assim (...) na faixa etária onde eu estou, eles ainda não percebem muito bem o que estão a fazer. Trabalhar determinados dias festivos não terá grande sentido. (...) Com os mais velhos já dá para trabalhar melhor”.
6. **Como procede para organizar esses momentos?** “Então, faço um plano anual, que contém os objetivos, conteúdos, estratégias e atividades (...) materiais, intervenientes e período de execução (...) e nesse plano anual já contemplo as atividades festivas. Claro que este vai sendo alterado (...) de acordo com a reação do grupo, as suas necessidades e interesses. Na sala, para começar a abordar um

dia festivo, costume arranjar um livro, uma imagem característica dessa festividade. (...) Exploramos a imagem e começamos a organizar o trabalho com eles, por exemplo na parte plástica, pintura, ou uma dramatização”.

7. Descreva sucintamente as atividades desenvolvidas. “As atividades desenvolvidas são variadas e abrangem as diversas áreas de conteúdo das Orientações Curriculares (...) e são desenvolvidas de diferentes formas (...) podem ser individualmente, em pequeno grupo ou em grande grupo (...). Por exemplo costume realizar conversas com suporte de livros, imagens, vídeos, em apresentação PowerPoint, etc (...) com o objetivo de não só verificar, mas também acrescentar conhecimentos ao grupo sobre as festividades (...); também exploro canções, ditados populares e provérbios (...) as crianças gostam bastante.

(...) As dramatizações, são momentos que agradam especialmente às crianças, pois podem participar ativamente e dependendo dos casos, permite envolver as famílias, funcionários e outros grupos do estabelecimento.

Também promovo jogos de exploração motora: gincanas, jogos tradicionais, danças etc (...). Este tipo de atividade é frequente nos dias do Pai e da Mãe e evidentemente contam com a participação das famílias. (...) Aliás as famílias também participam em lanches convívio, geralmente para festejar o Natal e o Magusto.

Como já deve ter percebido, as atividades são mesmo muito variadas, mas por exemplo (...) no Carnaval é realizada uma atividade de expressão plástica individual ou coletiva alusiva à festividade, resultante das conversas em grupo, onde são explorados os costumes, (...) e é realizado um desfile de carnaval com fantasias elaboradas pelos pais alusivas à temática trabalhada no momento, como por exemplo a alimentação, os animais etc.

No Dia do Pai e da Mãe são realizadas conversas onde são explorados conteúdos relacionados com cada uma das figuras (...) como por exemplo os afetos, as características físicas, etc (...). Cada criança faz sempre uma lembrança e no dia os pais são convidados a vir à instituição realizar uma atividade com o filho (...) desde *ateliers* de expressão plástica, jogos de expressão motora, um *peddy paper* etc.

No dia dedicado às nossas crianças, a equipa técnica cria vários *ateliers* onde as crianças vão circulando ao longo do dia: pintura, pinturas faciais, discoteca, cinema (...) jogos de expressão motora; manipulação de fantoches, insufláveis (...) e neste dia também realizamos sempre um piquenique e no final do dia é oferecido a cada criança uma lembrança.

Pelo S. Martinho é habitual existir uma conversa em grande grupo, a leitura de histórias e a realização de uma atividade de expressão plástica, alusiva à festividade. (...) No próprio dia é realizado um magusto com todas as crianças do estabelecimento e para a animação, tanto as crianças de Creche como de Pré-escolar preparam algumas canções e uma peça de teatro.

Na Páscoa também realizo conversas onde são desenvolvidos conteúdos relacionados com a simbologia e as tradições da quadra, (...) leio histórias; elaboro uma atividade individual e/ou coletiva alusiva à quadra no âmbito da expressão plástica. (...) Existe também uma atividade de caça ao ovo, comum a todo o estabelecimento, e para esta é pedido aos pais a elaboração e decoração de um ovo em 3D. (...) Neste dia os ovos são escondidos no recreio e depois cada criança procura um ovo e fica com ele.

Pelo Natal existem sempre as conversas onde são explorados os conteúdos - simbologia, os afetos, a partilha, e as tradições (...). Também costumo realizar atividades individuais de expressão plástica, a elaboração de uma lembrança para a criança oferecer aos pais (...) e a preparação de uma pequena peça de teatro ou de uma canção coreografada para apresentar às famílias, (...) isto porque convidamos os familiares a vir lanchar com as crianças. (...) Para que isto seja possível, é pedido a cada família que colabore com um doce, salgados ou bebida, e assim é fomentado o contacto com as famílias/instituição.

Este ano o Pão por Deus consistiu na elaboração de uma cesta em forma de abóbora, a partir de um copo de papel, que foi revestido com tiras de papel laranja, feitos a partir de uma digitinta (...) e na confeção de bolinhos. No dia do Pão por Deus, as crianças agarram nas cestas, vão de sala em sala pedir e dar bolinhos (...). Esta atividade é complementada com uma conversa que apela para à partilha com pessoas carenciadas”.

8. Inclui os Encarregados de Educação em alguns desses momentos festivos? “Sim, nos momentos festivos as famílias são convidadas a participar, sempre que possível. (...) Por exemplo, no Natal, na decoração da sala, com enfeites, realizados em casa; nos lanches convívio para celebrar o Natal e o Magusto. (...) Também nos Dias do Pai e da Mãe, os pais são convidados a participar em atividades com os seus filhos e no Carnaval é pedida a sua colaboração nas máscaras”.

9. As atividades que costuma desenvolver com as crianças são sugeridas por elas ou partem da sua iniciativa? “Às vezes podemos aproveitar “dicas” que eles nos vão dando, (...) mas a maioria das atividades, principalmente com esta idade, somos nós que acabamos

por sugerir. (...) Isto porque algumas das crianças ainda não falam fluentemente, e portanto, temos que ser nós, educadoras, a propor e a explorar com elas estas atividades”.

10. A utilização das festividades surgiu na sua formação inicial? “Não”.

11. Como lhe surgiu a ideia? “É de certa forma através do nosso dia a dia, (...) vai-nos despertando para as coisas que sejam úteis para as crianças aprenderem. (...) É importante que eles aprendam algo relacionado com o mundo, no fundo, um pouco do que os rodeia. Também na instituição já era uma prática comum, trabalhar alguns dias festivos, portanto eu também adotei essa prática (...) de festejar os “dias-chave”, como por exemplo: o Natal, o Carnaval (...)”.

12. Na sua opinião, qual é o interesse da utilização das festividades sazonais e comunitárias no trabalho educativo? “Para mim as festividades permitem trabalhar algo que é tradicional da nossa sociedade, correspondendo às expectativas das crianças (...) e por vezes, das famílias e instituição, (...) mas nunca esquecendo as metas/finalidades que pretendemos atingir e todo o processo inerente às atividades que realizamos. (...) Também tem todo o interesse, na medida em que permite a relação entre a instituição e a comunidade”.

13. Identifique as vantagens do trabalho das festividades sazonais e comunitárias, com as crianças, por ordem de importância. “Penso que já falei um pouco anteriormente (...) mas, para mim, a primeira vantagem é o facto de incentivarmos a sua curiosidade para o que os rodeia; depois assinalo o fortalecimento da relação com os pais, porque os envolvemos o mais possível, dando-lhes a possibilidade de acompanhar e participar em atividades da escola”.

14. O trabalho sobre as festividades sazonais e comunitárias influenciará o desenvolvimento das crianças? Assinale alguns aspetos que lhe pareçam importantes. “Claro que sim. (...) Se desde pequenos aprenderem a viver o Natal como uma época de solidariedade e não de consumo, eles não vão crescer só virados para si mesmos. (...) Se der importância a dias como o do pai, da mãe, vão aprendendo a reconhecer o valor a importância da família”.

15. Integra nestas festividades sazonais e comunitárias, tradições de outra(s) cultura(s) religiões ou País? “Não (...) por acaso não explorei esta vertente, (...) talvez porque não existiam crianças no grupo provenientes de outros países, culturas ou religiões e também porque nunca considerei pertinente. (...) No entanto, caso existisse alguma criança originária de outro país ou se o grupo mostrasse interesse e curiosidade, possivelmente seria uma hipótese a ter em conta para explorar”.

Fá-lo-ia sempre ou porque existem crianças originárias de outros países, culturas, religiões a integrar o grupo? “Não tenho no grupo nenhuma criança originária de outro país, cultura ou religião”.

16. Considera possível construir um currículo através da abordagem às festividades sazonais e comunitárias? “Sim, porque partindo da abordagem às festividades sazonais e comunitárias podemos trabalhar todas as áreas de conteúdo que estão previstas no trabalho com as crianças”.

17. Lembra-se de celebrar as festividades na Creche ou Jardim de Infância?

O que recorda? “Não frequentei nem a Creche nem o Jardim de Infância”.

Identificação

Nome: Educadora C

Idade: 36

- **Há quantos anos exerce a sua atividade profissional?** 12 anos.
- **Qual a sua formação de base e a instituição formadora?** Licenciatura em Educação de Infância – Escola Superior de Educação de Santarém (ESES).
- **Adota algum modelo pedagógico na sua prática? Qual?** Sim. Pedagogia de Projeto.

1. **Qual a faixa etária do grupo de crianças com que trabalha?** “Crianças de 1 ano de idade”.
2. **O grupo é constituído por quantos elementos?** “Por 9 crianças”.
3. **Costuma integrar as festividades sazonais e comunitárias no trabalho com o seu grupo?** “(...) Sempre que possível, (...) a nível de Creche acabamos por fazer esse trabalho de uma forma muito mais sucinta do que no Pré-escolar. Mas sempre que existe possibilidade acabamos por integrar”.
4. **Quais?** “Bem (...) nós festejamos o S.Martinho, o Natal, (...) o Dia de Reis, o Carnaval (...), nesta faixa etária, ainda não participamos no desfile na rua, (...) mas as crianças vêm mascaradas para a escolinha, (...) fazemos uma pequena festa; enquanto as outras crianças desfilam, nós se o tempo permitir vamos até à rua, colocamos músicas, estamos um bocadinho a brincar ou então acabamos por ficar no refeitório ou na própria sala.

(...) Depois comemoramos o Dia da Mãe e o Dia do Pai, a Páscoa, o Dia da Criança, o Dia da Família, fizemos a primeira vez o ano passado, isto porque existiam muitas crianças, neste caso de Pré-escolar e ATL, que os pais não poderiam estar presentes nos lanches que nós fazíamos à tarde e então optamos por fazer o Dia da Família, porque é muito giro também e poderá vir qualquer elemento da família”.

5. **As crianças demonstram entusiasmo nas atividades sobre as festividades sazonais e comunitárias?** “Sim, muito. Por acaso gostam de todas as atividades que são lançadas. (...) São um grupo muito atento, dinâmico (...) e querem fazer as atividades todos ao mesmo tempo. (...) Acaba por ser sempre uma novidade, envolvem-se e gostam bastante”.
6. **Como procede para organizar esses momentos?** “Nós a nível de planeamento, fazemos o planeamento por faixa etária. Juntamo-nos sempre para fazermos o nosso plano. (...) Fazemos os planos mensais. (...) No final de cada mês preparamos sempre o plano do mês seguinte, vamos ver os dias festivos que consideramos importante comemorar. Para além desses dias festivos, os temas que queremos abordar no âmbito do Projeto (...) e acabamos sempre por fazer uma troca de ideia entre colegas. A nível de sala, (...) imaginemos que vamos abordar um novo tema (...), existe sempre uma conversa de grupo. Todas as manhãs me sento com as crianças na manta, cantamos sempre várias canções, conto uma história, poderá estar ou não relacionada com a atividade que iremos realizar posteriormente, (...) como poderá ser uma história aleatória”.
7. **Descreva sucintamente as atividades desenvolvidas.** “Por exemplo, no Dia de Reis, colocamos músicas sobre o dia, cantamos também alguma canção que seja adequada à faixa etária, (...) fazemos uma coroa anteriormente e nesse dia colocamos a coroa. (...) Depois costumo fazer o registo fotográfico na sala com eles, coletivo ou individual, (...) acabo por aproveitar os espelhos na sala e levá-los para verem que estão diferentes (...); No Carnaval, é muito giro, porque eles vêm mascarados, (...) o tema é livre e como frisei à pouco, se o tempo estiver bom, vamos até à rua, dançamos, brincamos muito, vamos visitar os amigos das outras salas para vermos as máscaras, (...) fazemos sempre o registo fotográfico também depois recordar e para poder facultar aos pais; No Dia do Pai e da Mãe fazemos a lembrança anteriormente, para depois nesses dias eles levarem para casa, (...) eles têm participação total; Na Páscoa, fazemos uma atividade simples também (...), um coelhinho, uma galinha, ou uma cestinha (...) e a instituição acaba por oferecer uns ovinhos. O ano passado foi engraçado, a Junta ofereceu os ovinhos da Páscoa e nós fizemos as cestinhas. (...) Cada colega optou por fazer como quis e depois fomos procurar na rua os coelhos e os ovinhos, (...) uma espécie de caça ao ovo, eles aderiram e gostaram imenso; No Dia da Família, nós fizemos uma festa no Palácio, onde tínhamos vários *ateliers* (...). Tínhamos o *atelier* da culinária, do

teatro, da expressão plástica, da expressão musical, do movimento, (...) pinturas faciais, os insufláveis. (...) E então, eles iam circulando com os familiares pelos *ateliers*. Também fizemos um almoço-convívio, juntando toda a instituição, (...) foi mesmo muito giro.

No S.Martinho, contei a história da “Maria Castanha” e em grande grupo mostrei e explorei castanhas e fazemos sempre algo para eles usarem. Também fizemos um lanche, em que convidamos os pais para virem à escola, (...) e acabamos por estar todos um bocadinho juntos, a dançar, a ouvir música.

No Dia da Criança, comemoramos sempre e é um dia muito marcante para eles, fazemos uma festa onde todas as crianças participam. (...) Tivemos vários *ateliers*, (...) fizemos um almoço diferente, no recreio. (...) No Natal, fazemos também um presente para as crianças levarem para casa, (...) e a festa, em que convidamos os pais para vir assistir. Todas as crianças fazem uma atuação.

As histórias e as canções são muito importantes, porque para além do desenvolvimento da concentração, é muito importante a aquisição da linguagem”.

- 8. Inclui os Encarregados de Educação em alguns desses momentos festivos?** “Sim, sempre que é possível as famílias são convidadas a participar em atividades diversas (...). Refiro-me por exemplo a atividades de expressão plástica, como a decoração dos espaços com enfeites, alusivos ao Natal, realizados em casa, (...) as peças de teatro e convívio também no Natal, as atividades no Dia do Pai e da Mãe, (...) no Dia da Família e no Magusto. (...) Os pais são muito participativos, o balanço é sempre bastante positivo”.
- 9. As atividades que costuma desenvolver com as crianças são sugeridas por elas ou partem da sua iniciativa?** “Por ambos, (...) mas numa fase inicial são sugeridas por mim ou pela equipa técnica (...) e algumas atividades são comuns a todo o estabelecimento. Neste caso, com crianças de 1 ano, acabo por ser eu a tomar a iniciativa. Mas, muitas vezes, também no decorrer dos projetos podem ser adicionadas atividades propostas pelas crianças, depende dos interesses e da interação do grupo para com a festividade”.
- 10. A utilização das festividades surgiu na sua formação inicial?** “(...) Sim, também. Foi algo que sempre fez parte do trabalho com as crianças ao longo da formação teórica e prática (...). Depois na instituição onde trabalho também é usual a sua abordagem (...) e na minha opinião faz todo o sentido até porque são parte integrante da nossa cultura”.

- 11. Como lhe surgiu a ideia?** “Para além da minha formação, também na instituição já estava implementada a comemoração destes dias festivos. Houve dias que posteriormente, nós em conjunto e nas reuniões técnicas, achámos que seriam importantes também, consoante os grupos, a participação dos pais”.
- 12. Na sua opinião, qual é o interesse da utilização das festividades sazonais e comunitárias no trabalho educativo?** “Acho que é extremamente importante (...) até porque são temas transversais. Consoante a idade, para eles começarem a perceber e terem noção dos costumes, tradições e valores da nossa cultura”.
- 13. Identifique as vantagens do trabalho das festividades sazonais e comunitárias, com as crianças, por ordem de importância.** “ É assim (...) nesta faixa etária, acima de tudo é extremamente importante a questão social, (...) a relação entre as crianças, aprenderem a relacionar-se, a conviver entre elas. (...) Depois também a participação dos pais, o facto de podermos ter a participação dos pais no nosso dia a dia, (...) poderem observar os trabalhos que nós expomos e participarem em atividades. No fundo estabelecer uma boa relação escola-família”.
- 14. O trabalho sobre as festividades sazonais e comunitárias influenciará o desenvolvimento das crianças? Assinale alguns aspetos que lhe pareçam importantes.** “Sim, claro que sim. O trabalho sobre as festividades influencia o desenvolvimento de uma criança de forma transversal, (...) mas realço a área de formação pessoal e social. (...) As festividades permitem que a criança adquira novos conhecimentos, (...) que mais tarde, lhe favorecem a inserção na sociedade. (...) O facto de nós abordarmos, darmos ênfase ao fazer uma festa alusiva a uma determinada situação, acaba sempre por marcar as crianças. As crianças também aprendem sempre alguma canção (...) alguma palavra”.
- 15. Integra nestas festividades sazonais e comunitárias, tradições de outra(s) cultura(s) religiões ou País?** “Neste momento não. (...) Mas se realmente tivesse uma criança de outra origem, com certeza que sim. (...) Iria tentar perceber quais são os costumes da criança

nessa festividade, se teria algum objeto ou roupa que fosse diferente. (...) Poderia até convidar os pais ou algum familiar, para vir falar um pouco sobre essa situação”.

Fá-lo-ia sempre ou porque existem crianças originárias de outros países, culturas, religiões a integrar o grupo? “Neste caso depende. Para mim nos grupos do Pré-escolar, (...) 5 anos, tento explorar as diversas formas de festejar algumas das festividades (...). Abaixo deste escalão etário só o faço caso haja alguma criança de outra nacionalidade ou religião (...). No meu ponto de vista é mais coerente”.

16. Considera possível construir um currículo através da abordagem às festividades sazonais e comunitárias? “Sim, podia ser possível, (...) ou pelo menos pode ser um ponto de partida (...). Através das festividades podemos desenvolver todos os conteúdos inerentes às áreas de conteúdo das Orientações Curriculares que contribuem para o desenvolvimento equilibrado e harmonioso das crianças (...). Com a facilidade de ser algo possível de as crianças vivenciarem o que só por si é uma mais-valia na aquisição dos saberes e que as aproxima do meio ambiente e da comunidade”.

17. Lembra-se de celebrar as festividades na Creche ou Jardim de Infância? O que recorda? “Lembro-me, sim (...). Recordo-me do desfile de Carnaval, de ir mascarada (...), das festas de Natal. Lembro-me perfeitamente de estar no Pré-escolar e fazermos um teatro sobre as vogais (...) eu por acaso era o “I”, (...) da elaboração das prendas para os Dias do Pai e da Mãe”.

Anexo G – Entrevistas transcritas – Jardim de Infância

Identificação

Nome: Educadora A

Idade: 38

- **Há quantos anos exerce a sua atividade profissional?** 15 anos.
- **Qual a sua formação de base e a instituição formadora?** Licenciatura em Educação de Infância na Escola Superior de Educação João de Deus.
- **Adota algum modelo pedagógico na sua prática? Qual?** Sim, no geral João de Deus.

1. **Qual a faixa etária do grupo de crianças com que trabalha?** “4 anos”.
2. **O grupo é constituído por quantos elementos?** “Por 14, 4 meninas e 10 meninos”.
3. **Costuma integrar as festividades sazonais e comunitárias no trabalho com o seu grupo?** “Costumo, ficam logo estabelecidas as festividades que nós vamos trabalhar com eles (...)”.
4. **Quais?** “Bem, nós costumamos trabalhar (...) o S.Martinho, o Natal, o Dia do Pai, o Dia da Mãe, o Dia dos Avós (...) o Dia da Criança, também trabalhamos, (...) o 25 de abril, o Carnaval, participamos sempre aqui no curso, (...) a Páscoa, o Dia de Reis, fazemos as coroas, (...) o Halloween, o Dia da Alimentação (...). Depois os dias da água, da poupança, também comemoramos, por vezes, mas não são dias muito marcantes. (...) Há um dia que se aproxima, o Dia dos Direitos da Criança, que costumamos fazer sempre uns trabalhos (...). O ano passado, cada grupo explorou um direito da criança e fizemos uma exposição, de todos os direitos (...) foi muito engraçado e este ano também iremos fazer. O Dia da Árvore também é festejado, (...) nós até temos aqui uma horta e vamos sempre plantar alguma coisa. Também no Dia do Livro, aproveitamos para contar uma história, ou pedir aos mais velhinhos que contem uma história aos mais pequeninos”.

- 5. As crianças demonstram entusiasmo nas atividades sobre as festividades sazonais e comunitárias?** “Sim, muito entusiasmo mesmo. (...) É engraçado ver como ficam bastante satisfeitas pelas atividades que são desenvolvidas para comemorar essas datas. (...) Querem sempre participar e envolvem-se muito no que é feito, (...) porque geralmente é uma atividade que depois se prolonga para casa, (...) é uma ligação casa-escola, escola-família/comunidade. Por exemplo, no Natal ficam contentíssimos de os pais virem à escola; no Dia da Mãe e do Pai porque levam qualquer coisa que eles fizeram para oferecer (...). Por exemplo quando nós vamos sair, (...) quando somos convidados pela Junta de Freguesia a participar no Dia da Criança (...) ou no 25 de abril, existe sempre bastante entusiasmo quando participam, em que fazem sempre alguma coisa para levar, é muito gratificante”.
- 6. Como procede para organizar esses momentos?** “Nós, aqui, logo em julho, estabelecemos a nossa planificação, (...) o plano anual e por norma ficam logo assinalados os momentos de comemoração, em cada mês.
(...) Depois na sala, com o meu grupo, (...) à partida existe sempre um trabalho prévio à data, em que converso com o grupo no tapete, ou se for o caso de uma atividade individual, aproveito para dialogar com cada criança. (...) Também recorro a histórias, canções, (...) porque considero que são formas apelativas e que costumam gostar bastante. Em certas festividades, por norma, também temos o cuidado de preparar as prendas, atuações (...) para que nesse dia esteja tudo pronto. Depois, também são realizados alguns trabalhos de registo das atividades realizadas, posteriores à data”.
- 7. Descreva sucintamente as atividades desenvolvidas.** “No Dia de Reis, geralmente o colégio compra sempre bolo rei e oferece às crianças a possibilidade de comer, (...) fazemos sempre umas coroas com eles, e a decoração varia. (...) No ano passado fizemos com materiais reciclados, tampinhas, (...) cada sala faz um tipo de coroa e de decoração diferente.
No Carnaval, nós participamos no desfile de escolas, geralmente na sexta-feira, e o tema é livre, ou seja, cada criança vai mascarada como quiser. No Dia do Pai e da Mãe, é uma prenda que a educadora estabelece fazer com eles, (...) é uma oferta que tentamos que seja o mais pessoal para o pai e para a mãe. Aliás, muitas vezes utilizamos fotografias das crianças, para os pais porem numa moldura, ou

numa pregadeira. (...) São lembranças que marcam. (...) Não tentamos pedir aos pais que venham porque é muito complicado, os horários são muito difíceis.

No Dia dos Avós, por norma também fazemos uma lembrança para eles levarem para casa (...). Também já convidámos os avós para virem à escola, para fazerem algumas atividades.

Também na Páscoa fazemos uma lembrança para levarem para casa e às vezes fazemos os bombons, os ovinhos, (...) a caça ao ovo no exterior, em que nós escondemos e eles vão à procura e adoram.

No Dia da Liberdade, não somos nós colégio, que organizamos, mas sim a Junta de Freguesia, que organiza uma atividade para eles, (...) geralmente comporta puzzles, o jogo da glória gigante, insufláveis. (...) O ano passado foi muito interessante que cada grupo ia dizendo uma frase e depois construimos um cravo gigante com todas as frases, foi muito engraçado. Já fizemos dramatizações, porque neste dia a Junta de Freguesia junta os idosos com as crianças aqui. (...) Nós temos um protocolo, que também acho que é importante, entre a Misericórdia e o colégio, e os idosos vêm ao colégio para fazer atividades, por exemplo: os jogos tradicionais, as bolas feitas com meias, as bonecas de trapos, (...) é muito interessante. No Dia da Criança, nós geralmente fazemos uma festinha para eles, (...) cantamos canções, convidamos palhaços, fazemos vários jogos, a Junta convida-nos a participar e dispõe insufláveis (...).

No Halloween, nós festejamos porque o inglês é curricular no 1ºCiclo e acabamos por festejar todos. (...) Fazemos máscaras, fantasmas, aliás este ano fizemos bolachas com formas. (...) Nós publicamos sempre tudo no nosso blog e são os meninos do 4ºano que estão responsáveis pela sua atualização. No S.Martinho, fazemos sempre uma festa, em que cada criança traz o que quiser para o colégio, (...) o colégio oferece as castanhas assadas e pronto (...) todos partilham o que trazem, (...) é uma espécie de lanche-convívio. (...) Então há uma partilha do 1ºCiclo com o Pré-escolar.

No Natal, nós fazemos além de uma decoração da sala, um presentinho para os pais e para as crianças, (...) também fazemos um presépio vivo. Geralmente é o 4ºano, que são as figuras do coro, e os mais pequenos são as restantes figuras do presépio, (...) geralmente o menino Jesus é sempre um menino do Pré-escolar. Convidamos os pais para estarem presentes, para verem, e dura cerca de 1 hora, com a rotação das figuras de 15 em 15 minutos, para não serem sempre as mesmas crianças a desempenharem os mesmos papéis. (...) Eles adoram, não se confundem, ficam muito atentos e entusiasmados.

No Dia da Alimentação também festejamos, até porque temos um protocolo com a Mimosa, e fazemos a festa do leite. (...) Vamos buscar o que nós produzimos aqui na nossa horta, como por exemplo chuchu, kiwis (...) e os pais são convidados a vir à escola. (...) Comem aquilo que nós produzimos, fazemos saladas de fruta, por grupo, (...) fazemos umas espetadas com frutas, que oferecemos aos pais. Aliás, no Dia da Árvore, fazemos a plantação na nossa horta (...) cada sala lança sementes de uma árvore ou planta.

No Dia da água, às vezes depende (...). Nós temos pais que trabalham no SMAS que nos disponibilizam filmes ou panfletos (...).

Por fim, no Dia do Livro, geralmente costumamos fazer textos ou fazemos leitura de contos, (...) contamos histórias ou dramatizamos”.

- 8. Inclui os Encarregados de Educação em alguns desses momentos festivos?** “Sim, claro. Privilegio a relação escola-família, por isso tento envolvê-los sempre que possível. (...). Por exemplo como já referi, no Dia da Alimentação, no Natal, os pais são convidados a vir à instituição. (...) São sempre momentos especiais, (...) as crianças ficam muito satisfeitas com a presença dos seus familiares”.
- 9. As atividades que costuma desenvolver com as crianças são sugeridas por elas ou partem da sua iniciativa?** “É assim (...) as duas situações são possíveis. (...) Geralmente tenho atividades programadas, tendo em conta a planificação anual, por isso muitas delas partem da minha iniciativa. (...) Mas é claro que poderão partir das crianças, claro que aproveito a sua iniciativa. Aliás, para mim, é importante escutar as suas ideias e por vezes peço-lhes sugestões, (...) pergunto-lhes o que gostariam de fazer (...). Neste caso, como tenho um grupo de crianças com 4 anos, torna-se mais fácil, porque se expressam facilmente e propõem imensas coisas (...). Por exemplo, o ano passado, o pai de uma das crianças trabalhava num banco e trouxe um porquinho mealheiro (...) e aproveitámos a ideia para desenvolver o Dia da Poupança”.
- 10. A utilização das festividades surgiu na sua formação inicial?** “Pois, não sei (...) mas eu penso que sim, que na planificação nós tínhamos esse aspeto, mas já não lhe sei dizer concretamente”.
- 11. Como lhe surgiu a ideia?** “É assim eu acho sempre importante festejar o Natal, claro, o Dia do Pai e da Mãe, o Dia da Criança e todas as outras que referi. (...) Parece-me que as festividades desde sempre foram integradas na cultura escolar e devemos tentar fazer atividades

sempre diferentes, inovadoras e diversificadas. (...) Depois também vão surgindo ao longo do tempo e entre colegas vamos trocando ideias”.

12. Na sua opinião, qual é o interesse da utilização das festividades sazonais e comunitárias no trabalho educativo? “Na minha opinião é muito importante, por várias razões. (...) Na medida em que torna possível preservar e valorizar a nossa cultura (...), a interligação, o facto de as crianças transmitirem a informação em casa; (...) muitas vezes os pais esquecem-se de algumas festividades ou até as desconhecem, e é um pouco o nosso papel transmitir isto aos pais, (...) aliás as crianças só por si são um ótimo “veículo” na transmissão de informações. (...) Depois por uma questão de transmissão de valores, (...) partilha, amor, amizade, respeito, etc. (...) E também pela relação entre a instituição e a comunidade”.

13. Identifique as vantagens do trabalho das festividades sazonais e comunitárias, com as crianças, por ordem de importância. “É assim (...) é sempre um dia diferente, (...) é um tema que abordamos (...). A primeira vantagem será a exploração e envolvimento em atividades diferentes da rotina diária; depois a valorização da nossa cultura; a transmissão de valores; (...); o fortalecimento da relação escola-família. (...)

Por exemplo, o Natal, todos os anos abordamos, mas é sempre uma grande excitação para eles. (...) O dia da Mãe, (...) decidimos o que vamos fazer, “discutimos” muitas vezes o que vamos fazer, realizamos o presente, (...) envolvemos muito a criança (...) e é muito importante esta ligação e importância que se dá aos dias, porque se eles, como crianças compreenderem que estes dias são importantes, serão adultos que também valorizarão estes dias”.

14. O trabalho sobre as festividades sazonais e comunitárias influenciará o desenvolvimento das crianças? Assinale alguns aspetos que lhe pareçam importantes. “Penso que sim. (...) Este trabalho dá às crianças mecanismos para um desenvolvimento pessoal e social que a ajudam na construção da sua identidade e a reconhecer que pertence a determinada cultura (...) É fundamental todas as escolas trabalharem este tema, é muito enriquecedor, (...) muito importante para eles, valorizarmos estes temas na sociedade”.

15. Integra nestas festividades sazonais e comunitárias, tradições de outra(s) cultura(s) religiões ou País? “Sim, o Halloween, pelo inglês ser curricular, como já lhe disse, (...) mas por exemplo, nós temos aqui crianças moldavas, e eu sei que o dia da mulher para eles é muito importante, mas nós nunca explorámos isso. (...) Talvez também porque não tive nenhuma criança no grupo”.

Fá-lo-ia sempre ou porque existem crianças originárias de outros países, culturas, religiões a integrar o grupo? “Se calhar se tivesse no meu grupo uma criança de outro país tentava explorar aspetos da sua cultura, (...) até para uma ligação maior ao grupo, para que a criança tivesse uma melhor integração. (...) Mas realmente não é uma experiência que eu tenha vivido, (...) aqui no colégio é muito raro”.

16. Considera possível construir um currículo através da abordagem às festividades sazonais e comunitárias? “Eu penso que sim, (...) em Educação tudo é possível. O que importa é o interesse que se tem pelos temas (...). Por exemplo, partindo do Dia da Mãe, podemos explorar os sentimentos, a criatividade, os relacionamentos, (...) até o corpo humano, porque a mãe andou com eles dentro da barriga, (...) por isso tem tudo a ver. Eu acho que é muito integrador, e depende do profissional, das intenções educativas que tenha com o grupo”.

17. Lembra-se de celebrar as festividades na Creche ou Jardim de Infância?

O que recorda? “Não me lembro, (...) lembro-me muito da educadora, que me marcou muito. (...) Se calhar a profissão tenho hoje, o devo a ela. Tenho a imagem de uma pessoa muito meiga”.

Identificação

Nome: Educadora B

Idade: 30

- **Há quantos anos exerce a sua atividade profissional?** 8 anos.
- **Qual a sua formação de base e a instituição formadora?** Licenciatura em Educação de Infância – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.
- **Adota algum modelo pedagógico na sua prática? Qual?** Movimento da Escola Moderna.

1. **Qual a faixa etária do grupo de crianças com que trabalha?** “5 anos”.
2. **O grupo é constituído por quantos elementos?** “Por 21 crianças”.
3. **Costuma integrar as festividades sazonais e comunitárias no trabalho com o seu grupo?** “Sim”.
4. **Quais?** “O Natal, o Magusto, o Carnaval, (...) a Páscoa, o Dia de Reis, o Dia da Família, o Dia da Criança, o Dia do Pai e da Mãe (...), o 25 de abril, o Dia do Pijama, o Dia da Alimentação”.
5. **As crianças demonstram entusiasmo nas atividades sobre as festividades sazonais e comunitárias?** “Sim, elas participam mesmo com muito entusiasmo (...) e neste caso, com os 5 anos, a abordagem à festividade já é diferente. (...) Já têm noção, conseguimos explicar abertamente. (...) Além disto, a maioria das atividades festivas também são vividas no seio familiar, (...) por isso as crianças ficam entusiasmadas por algo que lhes é próximo”.

6. Como procede para organizar esses momentos? “Elaboro um projeto que contém os objetivos, conteúdos, estratégias e atividades. (...) É um projeto aberto, de acordo com a faixa etária (...) logo pode sofrer alterações mediante as necessidades e o interesse do grupo no decorrer do mesmo. (...) Ao executá-lo, (...) na prática, nos momentos de conversa em grande grupo, são partilhados os conteúdos e as atividades a desenvolver (...)”.

7. Descreva sucintamente as atividades desenvolvidas. “As atividades desenvolvidas são normalmente diferentes e variadas, (...) não direciono as atividades apenas para uma área (...) e tento que no seu planeamento sejam contempladas as áreas de conteúdo referenciadas pelas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.

No Dia de Reis, num momento em grande grupo, costumo explicar o dia dos reis, o que é que envolve, o ano passado trouxe as três imagens dos reis magos. (...) Primeiro antes de explicar pedi a colaboração do grupo do que é que eles achavam que era (...) para conseguir avaliar algumas noções. Depois seguiu-se a representação gráfica dos três reis magos, (...) aprenderam a música do dia dos reis.

No Carnaval nós realizamos sempre um desfile pela vila, em que as crianças escolhem as suas próprias máscaras, (...) é sempre um dia de festa. Os pais também são convidados a assistir.

No Dia do Pai e da Mãe é sempre realizada uma prenda e depois o que comemoramos com os pais ou outros elementos da família, com a sua vinda, é o Dia da Família. Em que haviam *ateliers*, de pinturas faciais, teatro, culinária, sessão de música para bebés, sessão de movimento, insufláveis, jogos tradicionais. Depois realizamos um mega piquenique com todas as famílias e as crianças gostaram bastante deste momento.

Na Páscoa, as crianças realizam uma cesta para levar para casa, às vezes presentes mais ou menos elaborados, mas também costumamos assinalar a data. Há um trabalho coletivo na sala e é exposto para que os pais visionem. (...) Por exemplo, no ano passado, para além disto, toda a instituição realizou uma Caça ao Ovo com as crianças. (...) Foi muito divertido, as crianças estavam bastante entusiasmadas à procura do ovo e essa motivação foi bastante notória. (...) Geralmente, as crianças gostam de tudo o que envolva a descoberta.

No 25 de abril, costumamos fazer *ateliers*, para que compreendam um pouco a temática.

No Dia da Criança, para além de serem explorados os direitos das crianças, (...) presenteámos as nossas crianças com um dia muito diferente e com atividades motivadoras: insufláveis, pinturas, aulas de yoga, jogos. (...) Havia muita coisa para as crianças explorarem e todas participaram, (...) foi um dia cheio de emoções.

No S.Martinho realizámos um convívio com as famílias, cada sala realizou um trabalho e depois à tarde os pais foram convidados (...). Existe uma equipa destacada para cada festividade, onde depois é responsável pela organização, decoração do espaço, e pelas atividades a desenvolver. No espaço exterior colocámos assadores de castanhas grandes, onde estava um senhor a assar castanhas. (...) Havia umas mesas espalhadas com frutos secos e música ambiente, (...) houve muito convívio.

No Natal, temos sempre uma pequena festa em que as crianças preparam um pequeno teatro para os pais. Conversamos em grande grupo sobre esta festividade, realizamos a carta ao pai natal, as decorações das salas, por norma são atividades realizadas com eles e tentamos ir complementando ao longo do mês.

No Dia da Alimentação tivemos uma manhã desportiva, com aulas de dança e karaté. (...) Depois na sala realizamos atividades como a seleção de alimentos, conversamos sobre os alimentos saudáveis e não saudáveis, cuidados que devemos ter com o nosso corpo, (...) enviamos para casa um panfleto com dicas sobre a alimentação e bem-estar. (...) No final do dia disse às crianças que tinha uma surpresa e à tarde propus-lhes a confeção de uma gelatina para que pudessem comer ao lanche.

O Dia do Pijama, é uma iniciativa recente, (...) é o segundo ano que comemoramos. (...) É um dia que apela à solidariedade e à partilha, por isso costumamos fazer uma “introdução” ao tema, contando uma história associada à data “O Segredo dos Sabonetes” (...) e também enviamos os mealheiros de papel para que no dia possam ter moedinhas (...). Cada criança leva um mealheiro para casa e a família participa com um donativo. No próprio dia, 20 de novembro, as crianças e toda a comunidade educativa deve vir para a escola de pijama e juntar todos os mealheiros para entregar à entidade organizadora da data comemorativa (Mundos de Vida). As crianças adoram passar o dia de pijama, participar nas atividades propostas, tirar fotografias para mais tarde vermos na sala, etc (...). É um dia muito diferente e marcante.

- 8. Inclui os Encarregados de Educação em alguns desses momentos festivos?** “Claro que sim, tentamos sempre dar a conhecer em primeiro lugar (...) e depois há atividades que precisamos mesmo da colaboração deles, (...) outras em que nem tanto, mas tentamos

sempre. É uma mais-valia envolver os familiares no trabalho que desenvolvo com as crianças, (...) mas por vezes, é difícil compatibilizar os horários. (...) Mas, tentamos de alguma forma dar-lhes conta do que está a ser feito, dando-lhes a conhecer a comemoração de determinado dia ou pedindo-lhes a sua colaboração para a festividade. Tentamos ao máximo que ao nível dos convívios eles venham. Costumam vir no Natal, no Magusto, no Carnaval. (...) Geralmente é sempre bastante gratificante, (...) os pais e familiares próximos são, por norma, muito participativos e aderem às propostas que lhes fazemos”.

9. As atividades que costuma desenvolver com as crianças são sugeridas por elas ou partem da sua iniciativa? “Por ambas, depende muito do contexto. É como eu digo, (...) normalmente em grande grupo, vamos falando antecipadamente da atividade em si ou da festividade. (...) Questiono as crianças e elas, às vezes, vão sugerindo o que gostariam de realizar. (...) Sempre que surge alguma iniciativa, tento integrá-la. (...) Tentamos ao máximo aproveitar as sugestões das crianças, fazer com que elas participem, (...) até porque realizarão com muito mais entusiasmo do que se for uma atividade “mais incutida”, em que não podem fugir daquilo. No fundo, as atividades surgem da junção das ideias do grupo e das minhas propostas, isto porque considero importante valorizar a palavra das crianças e estar atenta e disponível para os seus interesses e sugestões”.

10. A utilização das festividades surgiu na sua formação inicial? “ (...) Sim, eu enquanto estava a tirar a licenciatura estava a trabalhar, e portanto a comemoração das festividades era uma coisa que era trabalhada. Nos estágios, a comemoração das datas festivas também estava presente”.

11. Como lhe surgiu a ideia? “Para além de ter surgido na formação inicial, como já lhe disse anteriormente, nos momentos de estágio enquanto estava em formação. Quando vim para a instituição havia datas que já eram comemoradas e que são marcantes, (...) estão enraizadas na nossa cultura escolar. (...) Existem atividades comuns para todas as salas e está previsto no plano anual de atividades a comemoração de datas festivas, (...) depois cada educadora adapta à faixa etária do seu grupo. (...) Portanto, considero importante explorar as festividades com o meu grupo, (...) são momentos que cativam as crianças, do seu dia a dia”.

12. Na sua opinião, qual é o interesse da utilização das festividades sazonais e comunitárias no trabalho educativo? “Para mim, a primeira vantagem é a transmissão de valores, porque através da abordagem às festividades, as crianças contactam com tradições e valores da sociedade onde vivem (...). Saliento também a sequência temporal (...) porque é importante inserir as crianças no tempo, e as datas festivas contribuem para isso, (...) ajudam a construir a noção de antes e depois. (...) Também o envolvimento/inclusão da família, em atividades da escola, sempre que possível. (...) Depois, considero que as festividades acabam por complementar alguns conteúdos que nós queremos trabalhar com as crianças, como por exemplo o Natal, o S.Martinho, (...) portanto há conteúdos que nós acabamos por trabalhar através das festividades, (...) acaba sempre por ser um complemento adicional, (...) uma mais-valia para a formalização dos conteúdos. E eles acabam por conseguir, (...) vão brincando e divertem-se mas aprendem e (...) sempre que há uma festa, acaba por ser um dia diferente, fugindo à rotina diária. Acaba por marcar as crianças e eu penso que também ajuda a consolidar os conhecimentos que eles já têm (...) e eles também partilham entre eles, é uma mais-valia e eles gostam”.

13. Identifique as vantagens do trabalho das festividades sazonais e comunitárias, com as crianças, por ordem de importância. “O primeiro aspeto que me parece importante, é o facto de as crianças contactarem e valorizarem algumas das tradições da nossa sociedade, (...) são transmitidos valores culturais. (...) Depois, como já percebeu, a sequência temporal, como referi anteriormente; (...) a participação e envolvimento das famílias em atividades da escola. (...) Por último, a meu ver também permite realizar algum trabalho com a comunidade. (...) O envolvimento dos pais e da comunidade é um aspeto bastante importante, e que se torna diferente do dia a dia do Jardim de Infância. (...) As crianças gostam bastante”.

14. O trabalho sobre as festividades sazonais e comunitárias influenciará o desenvolvimento das crianças? Assinale alguns aspetos que lhe pareçam importantes. “Eu penso que sim, (...) isto porque se tornam mais atentas e despertas para a importância destas datas. Considero que o facto de contactarem com as festividades desde pequenos, fica para o futuro. (...) O seu desenvolvimento pessoal influencia diretamente quem está à sua volta, (...) a família, os amigos. (...) A nossa infância marca-nos para o resto da vida. (...) Tudo aquilo que é bom, positivo e que nos marca, eu penso que ficará para sempre. (...) Eu ainda me lembro quando andava no Jardim de Infância de festejar o Natal (...) e são coisas que de alguma forma marcam. (...) Eu acredito que durante

muito tempo as crianças se recordam, por exemplo no Dia do Pijama, em que as crianças vêm com o pijama para a escola. (...) As crianças adoram e falam muitas vezes dessa experiência”.

15. Integra nestas festividades sazonais e comunitárias, tradições de outra(s) cultura(s) religiões ou País? “Sim, tentamos. Por exemplo, o ano passado a festa de Natal, (...) não me recordo ao certo o tema, mas tinha a ver com uma dança característica de um país diferente. Portanto, cada sala representou um país diferente e foi um trabalho em grupo sobre os costumes, tradições, hábitos. (...) Houve o contacto com a língua, a música, os trajes”.

Fá-lo-ia sempre ou porque existem crianças originárias de outros países, culturas, religiões a integrar o grupo? “Penso que isto surge pela nossa iniciativa e por vezes, por termos uma criança no grupo. Por exemplo, no Magusto, ao contar a história “A Maria Castanha”, tive logo uma criança que se identificou com a personagem (...).

Os grupos do Pré-escolar e nomeadamente as crianças de 5 anos têm aptidões cognitivas que permitem ir para além daquilo que é a sua realidade, aliado a uma enorme curiosidade. (...) Já têm conhecimento das nossas simbologias e tradições festivas para que possam, em consciência, distinguir e compreender as semelhanças e as diferenças”.

16. Considera possível construir um currículo através da abordagem às festividades sazonais e comunitárias? “(...) Penso que apenas com as festividades não. (...) Ficariam por explorar outros conceitos que eu considero fundamentais para o desenvolvimento global da criança. (...) Como por exemplo: as estações do ano, com as suas diferenças que interferem no vestuário e na paisagem; (...) os meios de transporte, as profissões”.

17. Lembra-se de celebrar as festividades na Creche ou Jardim de Infância?

O que recorda? “Sim, lembro-me. (...) Recordo-me dos desfiles de Carnaval, da Páscoa, do Dia da Árvore, (...) das festas de Natal da escola, que eram sempre muito divertidas, ia sempre com a minha mãe e recebia um presente”.

Identificação

Nome: Educadora C

Idade: 27

- **Há quantos anos exerce a sua atividade profissional?** 5 anos.
- **Qual a sua formação de base e a instituição formadora?** Licenciatura em Educação de Infância na Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich.
- **Adota algum modelo pedagógico na sua prática? Qual?** Movimento da Escola Moderna.

1. **Qual a faixa etária do grupo de crianças com que trabalha?** “4 anos”.
2. **O grupo é constituído por quantos elementos?** “Por 20 meninos”.
3. **Costuma integrar as festividades sazonais e comunitárias no trabalho com o seu grupo?** “Sim, sempre. (...) Até porque faz parte do plano anual de atividades da instituição”.
4. **Quais?** “Trabalhamos desde a Páscoa, o Natal, o Dia de Reis (...) as mais “conhecidas” tal como o Carnaval, o Dia do Pai e da Mãe, o Dia da Criança, o Pão por Deus. (...) Também trabalhamos o Dia da Alimentação, o Dia dos Correios, fomos aos correios e fizemos uma visita, (...) a sala do lado escreveu uma carta para nós (...). O Halloween, o S.Martinho, também festejamos. (...) No S.Martinho fazemos sempre atividades claro, a nível de recortes, colagens e também nesse dia como a nossa instituição está dividida em três edifícios, (...) juntamo-nos todos no edifício-sede e fazemos um lanche onde comemos castanhas, frutos secos. (...) Também trabalhamos outros dias, como o Dia do Animal, o Dia Internacional dos Direitos da Criança, o 25 de abril, o Dia da Família, (...) o Dia da Árvore, o Dia dos Avós, o Dia da Poesia, o Dia do Livro”.

- 5. As crianças demonstram entusiasmo nas atividades sobre as festividades sazonais e comunitárias?** “Sim, (...) as crianças demonstram interesse, entusiasmo e mostram vontade de participar nas atividades propostas. (...) Envolvendo-se na execução das mesmas, (...) claro que mais numas do que noutras, mas sim, eles gostam de tudo o que é diferente (...). Por exemplo o Carnaval é um dos momentos altos, porque vêm mascarados, (...) fazemos um desfile pelas ruas da freguesia”.
- 6. Como procede para organizar esses momentos?** “Aqui na instituição as educadoras reúnem-se previamente e conversamos sobre o que fazemos, o que vamos fazer. (...) Tentamos, às vezes, elaborar até atividades em que dê para juntar as salas, fazer intercâmbio (...). Por exemplo agora no S.Martinho as salas dos 5 anos fizeram um teatro da Lenda de S.Martinho para as salas dos 4 anos”.
- 7. Descreva sucintamente as atividades desenvolvidas.** “Então, como pode ver, nós temos a calendarização comum, com o que está previsto trabalhar em cada mês. Por exemplo, em outubro, tivemos o Dia da Música, (...) não é obrigatório que todas as salas o trabalhem, desde que algumas trabalhem (...) e na minha sala não festejei. (...) Depois temos os jornais de parede, comum a todas as salas, onde vamos colocando o que é feito (...).
- No Dia do Animal, festejámos no dia 4 de outubro, fomos aqui ao veterinário. (...) Tiveram com cachorros, viram-nos a levar vacinas; (...) havia um gato e eles também viram o veterinário a cortar-lhe as unhas e cada um escovou um bocadinho o gato, (...) tiveram a dar festinhas a um coelho, viram um porquinho-da-índia e deram-lhe maçã, viram o João Ratão, que era um hamster, (...) tartarugas.
- Agora vamos ter o Dia Internacional dos Direitos da Criança, (...) vamos falar sobre isso com eles, vão levar para casa um crachá com um direito, (...) feito também com a participação deles (...).
- No Carnaval desfilamos pelas ruas da freguesia e costumamos fazer uma máscara, (...) relativa ao projeto educativo (...); no S.Martinho é o tal lanche em que todas as salas participam e nos juntamos todos (...) e este ano fizemos também os teatros; (...) no Natal, temos a festa de Natal da instituição (...) e a instituição faz a festa para as crianças (...). Nós, às vezes, fazemos a venda de bolinhos, para angariar dinheiro, e então vem sempre alguém de fora fazer um teatro, fantoches, ou modelagem de balões (...).
- Na Páscoa o que festejamos é mais a nível de fazermos uma caixinha ou uma cestinha e depois levam um pacotinho de amêndoas para casa, oferecido pela instituição.

O dia 25 de abril também é comemorado, (...) fazemos por exemplo um trabalho em grande grupo, um soldado grande com uma espingarda, com um cravo a sair pelo cano, (...) ouvimos e aprendemos o hino.

Também comemorámos o Dia da Família, enviando por exemplo uma árvore genealógica vazia e pedindo aos pais que preencham com fotografias, desenhos. (...) Por acaso, este ano comemorámos o Dia dos Avós, e fizemos uma atividade da parte da tarde, para os avós, em que fizemos “cantinhos”: plasticina, pinturas jogos, ver livros. (...) Foram rodando pelos cantinhos que existiam, (...) é uma maneira de perceberem o que os netos fazem no Jardim de Infância.

O Pão por Deus, que como deixou de ser feriado, este ano fomos para a rua (...). Previamente eu e a outra educadora fomos falar com o comércio local, perguntando se podíamos “invadir” o espaço (...). Então fomos pedir o Pão por Deus com os meninos, (...) explicámos o porquê de pedirmos o Pão por Deus e depois fizemos uns saquinhos onde dividimos o que recolhemos. (...) Eles gostaram muito.

No Dia da Criança costumamos ter insufláveis, a banca das pinturas faciais, dos penteados, modelagem de balões. (...) Houve um ano que fomos todos ao Jardim Zoológico, (...) as crianças de 2 anos foram nos autocarros da instituição e a partir dos 3 anos foram de comboio, (...) foi muito giro, eles adoraram. Este ano fomos ao cinema com eles, porque queremos proporcionar um dia diferente connosco, a algumas crianças que com os pais não têm possibilidade de ir (...).

No Dia de Reis, já é tradição fazer uma coroa com eles; (...) nesse dia tiramos fotografias, fazemos a coroação dos Reis. No Dia dos Correios, este ano, só os 5 anos é que foram fazer a visita aos correios. (...) Enviaram a carta e a minha sala recebeu uma carta, portanto consegui abordar à mesma.

(...) O Dia da Alimentação, é habitual fazermos a pirâmide da alimentação (...), pedimos para trazerem os panfletos da publicidade de casa, eles recortam e fazemos uma colagem na pirâmide (...), falamos da importância dos bons hábitos alimentares; No dia do Pai e da Mãe, a nossa instituição faz o convite aos pais e às mães (...) e quem puder nesse dia, na parte da tarde, têm mais ou menos uma hora e meia para vir fazer uma atividade connosco. (...) Cada educadora escolhe, (...) podemos fazer desde sessões de motricidade, jogos, pinturas colectivas; (...) pomos um painel grande à disposição ou então individual com os filhos (...), plasticina, culinária, *ateliers* e os pais vão rodando com os filhos.

No Dia da Poesia, já tivemos a presença de uma escritora, que nos veio ler uma poesia e depois cada educadora fez algum trabalho com o seu grupo.

No Dia do Livro (...) temos um protocolo com a biblioteca e vamos ouvir uma história; No Dia da Árvore e das Florestas, costumamos encher balões com sementes e deslocamo-nos ao parque, aqui perto, e rebentamos os balões, para ver se das sementes surgem novas árvores; No Dia das Bruxas também fizemos várias atividades; (...) na minha sala fizemos um fantasma, que até levaram para casa, feito com rolos de papel higiênico. (...) Eles é que pintaram e nós só ajudamos em algum pormenor, mas tem sempre a participação deles. Também comemoramos o aniversário da nossa instituição, (...) juntamo-nos todos para cantar os parabéns e comer bolo (...) tal e qual como oferecemos o bolo a todas as crianças que fazem anos e festejamos o seu aniversário”.

8. Inclui os Encarregados de Educação em alguns desses momentos festivos? “Quando possível. (...) Os pais ultimamente não têm muito tempo, mas tentamos ao máximo que exista uma reciprocidade, (...) uma relação entre escola-família. Por exemplo, às vezes um trabalho no Natal, (...) nós costumamos ter a árvore de Natal que é decorada pelos meninos com os pais. (...) Enviamos para casa, por exemplo um boneco, só o molde, e pedimos que venha enfeitado. (...) Depois os meninos decoram a árvore com a ajuda dos pais. Não costumamos fazer nenhum lanche-convívio, o que costumamos fazer é convidar os pais a vir assistir à festa de Natal, com as crianças (...) o que não é feito na instituição, porque não temos espaço para albergar 500 crianças e os pais (...) e então pedimos ajuda ao Pavilhão da Juventude. (...) O ano passado o que aconteceu foi que enviámos um convite aos pais e os que quisessem vinham cantar uma canção à festa.

(...) No dia do Pai e no dia da Mãe também são convidados a estar presentes, além da prenda que nós fazemos para eles levarem para casa. (...). Às vezes em algum trabalho relacionado com o projeto de sala, (...) por exemplo agora no Halloween estivemos a falar de morcegos, e pedimos aos pais que trouxessem informações (...). No Carnaval, também pedimos ajuda com os fatos”.

9. As atividades que costuma desenvolver com as crianças são sugeridas por elas ou partem da sua iniciativa? “As atividades são maioritariamente sugeridas por mim, (...) porque normalmente eles nem sabem muito bem as festividades, (...) tirando o Natal, em que eles se apercebem que o Natal se está a aproximar, de resto os outros dias “passam um pouco ao lado”. Se não formos nós, educadoras, a sugerir e a tomar a iniciativa, eles não saberiam. (...) O que não invalida que as atividades planeadas semanalmente sejam mudadas de acordo com o interesse das crianças”.

- 10. A utilização das festividades surgiu na sua formação inicial?** “Sim, (...) sim foram surgindo as festividades ao longo dos estágios. (...) Eu tirei o curso em pós-laboral e por isso tive todos os anos em estágios, durante os 4 anos de formação”.
- 11. Como lhe surgiu a ideia?** “Foi nos estágios como já referi anteriormente e também quando vim para a instituição também já estava implementado. (...) As educadoras já tinham por hábito trabalhar, já é uma tradição”.
- 12. Na sua opinião, qual é o interesse da utilização das festividades sazonais e comunitárias no trabalho educativo?** “(...) Eu penso que é importante a nível educativo, porque é uma maneira de as crianças perceberem o porquê das coisas, de festejarmos determinadas datas (...). Permite inculcar e dar a conhecer às crianças os costumes, tradições, saberes e valores de uma cultura. Que por exemplo o Natal não surgiu só por causa da troca de prendas, (...) não incentivarmos o consumismo, (...) ou que o Carnaval não surgiu apenas para andarmos mascarados”.
- 13. Identifique as vantagens do trabalho das festividades sazonais e comunitárias, com as crianças, por ordem de importância.** “Eu acho que, às vezes, até é uma maneira de fazermos atividades diferentes, originais, (...) alterando um pouco a rotina diária. Também será importante ao nível das tradições, costumes; (...) vou dar o exemplo do Pão por Deus, que possivelmente já está um bocadinho esquecido, (...) transmitir e preservar valores, como por exemplo no Natal, apelar aos afetos e à importância da família. (...) Depois parece-me que estamos a despertar o interesse e curiosidade pelo que as rodeia, (...) a sociedade e as suas transformações (...). Também criamos competências para interagir com o meio social envolvente”.
- 14. O trabalho sobre as festividades sazonais e comunitárias influenciará o desenvolvimento das crianças? Assinale alguns aspetos que lhe pareçam importantes.** “Eu penso que sim. (...) Até ao nível de cultura geral, porque caso contrário as crianças ficam sem perceber o porquê da existência das coisas (...). Também estas festividades podem tornar-se momentos especiais e assim futuramente, na vida adulta continuem a comemorar e transmitir valores que aprenderam desde pequenas”.

15. Integra nestas festividades sazonais e comunitárias, tradições de outra(s) cultura(s) religiões ou País? “Sim, (...) abordamos diversas formas de festejar o Natal, o Carnaval, a Páscoa e os dias do Pai e da Mãe, principalmente porque o nosso projeto é “As cores do Mundo” e então nós temos trabalhado um bocadinho como é que se festeja nos outros países, (...) que há festividades que nós temos, mas que nos outros países não existem, e eles têm outras que nós não comemoramos. (...) As atividades desenvolvidas passam essencialmente por conversas onde exploramos as semelhanças e as diferenças na comemoração destas festividades complementadas com a observação, a exploração de livros, imagens, fotografias ou relatos. Temos falado ao nível dos continentes, da Ásia, África (...). Temos falado por exemplo do Carnaval, que no Brasil se festeja de maneira diferente, (...) falámos também do Halloween, que não era uma tradição nossa, mas sim americana. Mas eu penso que nós também temos falado, um pouco influenciados pelo projeto, e tem sido bastante positivo”.

Fá-lo-ia sempre ou porque existem crianças originárias de outros países, culturas, religiões a integrar o grupo? “Neste momento não tenho ninguém no meu grupo que não festeje, que seja de outro país, religião. (...) Eu acho que é importante também (...) falar um bocadinho, principalmente se tivermos crianças no grupo de outra cultura, religião ou país. (...) É importante abordarmos e explicarmos o porquê dessas crianças não festejarem determinadas datas, como por exemplo no Halloween, se tivermos uma criança de religião jeová, não podemos trabalhar e às vezes tentamos “fugir” um pouco ao tema, falando por exemplo de aspetos relacionados como os morcegos, e não diretamente do Halloween. (...) Isto por causa destas crianças, porque é importante integrá-las não só no grupo, mas também na nossa cultura. Acho que também não devemos esconder, porque às vezes os pais são dessa opinião, mas na minha opinião se as crianças vivem em Portugal e nós festejamos têm de saber pelo menos o porquê, é uma questão de cultura geral”.

16. Considera possível construir um currículo através da abordagem às festividades sazonais e comunitárias? “Será possível sim, (...) com muito trabalho, penso que sim. Teríamos que colocar todas as festividades e tentar perceber o que se pode abordar em cada uma delas e interligar com outros aspetos (...) e partindo daí, dos assuntos e objetivos que pretendíamos atingir, formar o currículo”.

17. Lembra-se de celebrar as festividades na Creche ou Jardim de Infância? O que recorda? “Pois, eu andei pouco tempo (...). Só estive na Creche e então as minhas recordações são mínimas, mas a minha mãe guardou algumas atividades que fiz no Natal e ao ver vou recordando”.

Anexo H – Grelhas de tratamento de dados – Creche

Objetivos	Questões	Respostas das participantes - Creche
1.Recolher dados acerca do profissional e do grupo de crianças	1.1 Há quantos anos exerce a sua atividade profissional?	Educadora A- 24 anos; Educadora B- 20 anos; Educadora C- 12 anos.
	1.2 Qual a sua formação de base e instituição formadora?	Educadora A- Licenciatura em Educação de Infância – Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich; Educadora B- Bacharelato – Escola Superior de Educação João de Deus; Educadora C- Licenciatura em Educação de Infância – ESES.
	1.3 Adota algum modelo pedagógico na sua prática? Qual?	Educadora A- High/Scope na generalidade; Educadora B- Reggio Emilia; Educadora C- Pedagogia de Projeto.
	1.4 Qual a faixa etária do grupo de crianças com que trabalha?	Educadora A- 2 anos; Educadora B- 2 anos; Educadora C- 1 ano.
	1.5 O grupo é constituído por quantos elementos?	Educadora A- 17 crianças; Educadora B- 10 crianças; Educadora C- 9 crianças.
2.Identificar quais as festividades que são comemoradas com as crianças	2.1 Costuma integrar festividades sazonais e comunitárias no trabalho com o seu grupo? 2.2 Quais?	Educadora A- 2.1 “Sim, costume. (...) Tento fazê-lo de uma forma natural, sem grandes pormenores, tendo em conta a idade das crianças claro”. 2.2 “O Carnaval, o S.Martinho, o Dia da Criança, para mim é a principal data a assinalar, é o dia deles e temos que os surpreender; (...) O Dia do Pai e o Dia da Mãe, a Páscoa, (...) o Dia da Família e o Natal”. Educadora B- 2.1 “Sim, algumas”. 2.2 “O Dia do Pai, o Dia da Mãe, o Carnaval, a Páscoa. (...) Vamos comemorar também o Dia da Criança, o S.Martinho, o Pão por Deus e o Natal”. Educadora C- 2.1 “(...) Sempre que possível, (...) a nível de Creche acabamos por fazer esse trabalho de uma forma muito mais sucinta do que no Pré-escolar”. 2.2 “Festejamos o S.Martinho, o Natal, (...) o Dia de Reis, o Carnaval (...), comemoramos o Dia da Mãe e o Dia do Pai, o Dia da Família, a Páscoa e o Dia da Criança”.
3.Apurar a autoria das	3.1 As atividades que costuma desenvolver com as crianças são	Educadora A- “Sobretudo nesta idade, ainda são muito sugeridas por mim, porque eles são pequenos, confesso. (...) Mas há medida que vão crescendo, eles vão sugerindo e eu estou aberta às sugestões deles”.

atividades desenvolvidas	sugeridas por elas ou partem da sua iniciativa?	<p>Educadora B- “Às vezes podemos aproveitar “dicas” que eles nos vão dando, (...) mas a maioria das atividades, principalmente com esta idade, somos nós que acabamos por sugerir”.</p> <p>Educadora C- “Neste caso, com crianças de 1 ano, acabo por ser eu a tomar a iniciativa. Mas muitas vezes, também no decorrer dos projetos podem ser adicionadas atividades propostas pelas crianças, depende dos interesses e da interação do grupo para com a festividade”.</p>
4.Averiguar quais as atividades realizadas e a sua organização	<p>4.1 Como procede para organizar esses momentos?</p> <p>4.2 Descreva sucintamente as atividades desenvolvidas</p>	<p>Educadora A- 4.1 “(...) Tenho o plano anual de atividades, onde estão os temas todos, as atividades que pretendo desenvolver com o meu grupo, incluindo as festividades. (...) Organizo estes momentos tendo em conta a idade, características, interesses e necessidades do grupo. Em sala, promovo sempre momentos de conversa com as crianças. (...) Conto sempre uma história, como forma de introduzir o tema, cantamos uma canção ou até apresento um pequeno poema. Além disto também fazemos sempre alguma atividade para assinalar o que estamos a trabalhar, (...) como uma pintura, um desenho”. 4.2 “Costumo sempre trabalhar histórias, contadas ou dramatizadas, (...) cantar canções, eventualmente poesias, (...) proponho que as crianças realizem desenhos, atividades plásticas, sobre a festividade que estou a abordar.</p> <p>No S.Martinho, fizemos uma atividade com castanhas, tivemos a explorar, (...) sentir que a casca é lisa, que a cor é castanha e tentar associar a outros objetos. (...) Também vimos imagens reais de castanhas, fizemos uma atividade plástica de carimbagem e depois reunimo-nos com toda a instituição, no recreio, e cada sala apresentou uma canção para os demais e comemos castanhas e alguns frutos secos.</p> <p>No Carnaval é organizado um desfile, em conjunto com a escola de 1º ciclo, pelas ruas da vila.</p> <p>No Dia do Pai e Dia da Mãe, realizamos sempre as prendinhas para os pais e tento que eles aprendam algumas coisas que ainda possam não saber.</p> <p>Na Páscoa, para além de ter explicado a simbologia da data de uma forma muito simples (...), toda a instituição realizou uma Caça ao Ovo.</p> <p>No Dia da Criança, para além de realizar uma lembrança, (...) tento proporcionar-lhes um dia diferente, por exemplo com um passeio ao Jardim Zoológico, ou se ficarmos na instituição, presenteamos as crianças com atividades motivadoras (...) aula de movimento, insuflável, (...) jogos, pinturas faciais, um piquenique no recreio.</p> <p>No Dia da Família, convidamos a família e incentivamos para que venham o máximo de parentes, para participarem com as crianças, num dia repleto de</p>

	<p>atividades organizadas pela instituição. (...) Houve teatro, culinária, expressão plástica, insufláveis, pinturas faciais.</p> <p>Por fim, no Natal realizamos a tão esperada Festa de Natal, em que as famílias são convidadas a assistir”.</p> <p>Educadora B- 4.1 “Então, faço um plano anual, que contém os objetivos, conteúdos, estratégias e atividades, (...) materiais, intervenientes e período de execução (...) e nesse plano anual já contemplo as atividades festivas. Claro que este vai sendo alterado (...) de acordo com a reação do grupo, as suas necessidades e interesses. Na sala, para começar a abordar um dia festivo, costumo arranjar um livro, uma imagem característica dessa festividade. (...) Exploramos a imagem e começamos a organizar o trabalho com eles, por exemplo na parte plástica, pintura, ou uma dramatização”. 4.2 “As atividades são desenvolvidas de diferentes formas (...) podem ser individualmente, em pequeno grupo ou em grande grupo (...). Por exemplo costumo realizar conversas com suporte de livros, imagens, vídeos, em apresentação PowerPoint, etc (...) com o objetivo de não só verificar, mas também acrescentar conhecimentos ao grupo sobre as festividades (...); também exploro canções, ditados populares e provérbios, (...) as crianças gostam bastante.</p> <p>(...) As dramatizações são momentos que agradam especialmente às crianças, pois podem participar ativamente e dependendo dos casos, permite envolver as famílias, funcionários e outros grupos do estabelecimento.</p> <p>Também promovo jogos de exploração motora: gincanas, jogos tradicionais, danças etc (...).</p> <p>No Carnaval é realizada uma atividade de expressão plástica individual ou coletiva alusiva à festividade, resultante das conversas em grupo, onde são explorados os costumes, (...) e é realizado um desfile de carnaval com fantasias elaboradas pelos pais alusivas à temática trabalhada no momento, como por exemplo a alimentação, os animais etc.</p> <p>No Dia do Pai e da Mãe são realizadas conversas onde são explorados conteúdos relacionados com cada uma das figuras, (...) como por exemplo os afetos, as características físicas, etc (...). Cada criança faz sempre uma lembrança e no dia os pais são convidados a vir à instituição realizar uma atividade com o filho (...) desde <i>ateliers</i> de expressão plástica, jogos de expressão motora, um peddy paper etc.</p> <p>No dia dedicado às nossas crianças, a equipa técnica cria vários <i>ateliers</i> onde as crianças vão circulando ao longo do dia: pintura, pinturas faciais, discoteca, cinema (...) jogos de expressão motora; manipulação de fantoches, insufláveis (...) e neste</p>
--	---

	<p>dia também realizamos sempre um piquenique e no final do dia é oferecido a cada criança uma lembrança.</p> <p>Pelo S. Martinho é habitual existir uma conversa em grande grupo, a leitura de histórias e a realização de uma atividade de expressão plástica, alusiva à festividade. (...) No próprio dia é realizado um magusto com todas as crianças do estabelecimento e para a animação, tanto as crianças de Creche como de Pré-escolar preparam algumas canções e uma peça de teatro.</p> <p>Na Páscoa também realizo conversas onde são desenvolvidos conteúdos relacionados com a simbologia e as tradições da quadra, (...) leio histórias; elaboro uma atividade individual e/ou coletiva alusiva à quadra no âmbito da expressão plástica. (...) Existe também uma atividade de caça ao ovo, comum a todo o estabelecimento, e para esta é pedido aos pais a elaboração e decoração de um ovo em 3D. (...) Neste dia os ovos são escondidos no recreio e depois cada criança procura um ovo e fica com ele.</p> <p>Pelo Natal existem sempre as conversas onde são explorados os conteúdos - simbologia, os afetos, a partilha, e as tradições (...). Também costumo realizar atividades individuais de expressão plástica, a elaboração de uma lembrança para a criança oferecer aos pais (...) e a preparação de uma pequena peça de teatro ou de uma canção coreografada para apresentar às famílias, (...) isto porque convidamos os familiares a vir lanchar com as crianças. (...) Para que isto seja possível, é pedido a cada família que colabore com um doce, salgados ou bebida, e assim é fomentado o contacto com as famílias/instituição.</p> <p>Este ano o Pão por Deus consistiu na elaboração de uma cesta em forma de abóbora, a partir de um copo de papel, que foi revestido com tiras de papel laranja, feitos a partir de uma digitinta (...) e na confeção de bolinhos. No dia do Pão por Deus, as crianças agarram nas cestas, vão de sala em sala pedir e dar bolinhos (...). Esta atividade é complementada com uma conversa que apela para à partilha com pessoas carenciadas”.</p> <p>Educadora C- 4.1 “Nós a nível de planeamento, fazemos o planeamento por faixa etária. Fazemos os planos mensais. (...) No final de cada mês preparamos sempre o plano do mês seguinte, vamos ver os dias festivos que consideramos importante comemorar. A nível de sala, (...) existe sempre uma conversa de grupo. Todas as manhãs me sento com as crianças na manta, cantamos sempre várias canções, conto uma história (...)”.</p> <p>4.2 “No Dia de Reis, colocamos músicas sobre o dia, cantamos também alguma canção que seja adequada à faixa etária, (...) fazemos uma coroa anteriormente e</p>
--	---

		<p>nesse dia colocamos a coroa. (...) Depois costumo fazer o registo fotográfico na sala com eles, coletivo ou individual, (...) acabo por aproveitar os espelhos na sala e levá-los para verem que estão diferentes (...); No Carnaval, vêm mascarados, (...) o tema é livre e dançamos, brincamos muito, vamos visitar os amigos das outras salas para vermos as máscaras, (...) fazemos sempre o registo fotográfico também depois recordar e para poder facultar aos pais; No Dia do Pai e da Mãe fazemos a lembrança anteriormente, para depois nesses dias eles levarem para casa, (...) eles têm participação total; Na Páscoa, fazemos uma atividade simples também (...), um coelhinho, uma galinha, ou uma cestinha (...) e a instituição acaba por oferecer uns ovinhos. (...) Fomos procurar na rua os coelhinhos e os ovinhos, (...) uma espécie de caça ao ovo, eles aderiram e gostaram imenso; No Dia da Família, nós fizemos uma festa no Palácio, onde tínhamos vários <i>ateliers</i> (...). Tínhamos o <i>atelier</i> da culinária, do teatro, da expressão plástica, da expressão musical, do movimento, (...) pinturas faciais, os insufláveis. (...) Também fizemos um almoço-convívio, juntando toda a instituição.</p> <p>No S.Martinho, contei a história da “Maria Castanha” e em grande grupo mostrei e explorei castanhas e fazemos sempre algo para eles usarem. Também fizemos um lanche, em que convidamos os pais para virem à escola, (...) e acabamos por estar todos um bocadinho juntos, a dançar, a ouvir música.</p> <p>No Dia da Criança, fazemos uma festa onde todas as crianças participam. (...) Tivemos vários <i>ateliers</i>, (...) fizemos um almoço diferente, no recreio. (...) No Natal, fazemos também um presente para as crianças levarem para casa, (...) e a festa, em que convidamos os pais para vir assistir. Todas as crianças fazem uma atuação. As histórias e as canções são muito importantes, porque para além do desenvolvimento da concentração, é muito importante a aquisição da linguagem”.</p>
<p>5.Averiguar a inclusão dos pais/família na comemoração das festividades</p>	<p>5.1 Inclui os Encarregados de Educação em alguns desses momentos festivos?</p>	<p>Educadora A- “Sim, sempre que possível tento envolver os pais nas vivências da sala, mas nem sempre é fácil. Mas para a maioria é importante acompanharem um pouco o que é feito com os filhos e participarem também (...). Por exemplo convidamos os pais a assistir e a conviver na festa de Natal e no Dia da Família”.</p> <p>Educadora B- “Sim, nos momentos festivos as famílias são convidadas a participar, sempre que possível. (...) No Natal, nos lanches convívio para celebrar o Natal e o Magusto. (...) Também nos Dias do Pai e da Mãe, (...) no Carnaval”.</p> <p>Educadora C- Sim, sempre que é possível as famílias são convidadas a participar em atividades diversas (...). Refiro-me por exemplo a atividades de expressão plástica, a peças de teatro e convívio também no Natal, a atividades no Dia do Pai e da Mãe (...) e no Dia da Família, no Magusto”.</p>

<p>6. Averiguar a reação das crianças perante a comemoração das festividades</p>	<p>6.1 As crianças demonstram entusiasmo nas atividades sobre as festividades sazonais e comunitárias?</p>	<p>Educadora A- “Mostram, (...) são sempre momentos que as cativam, que falam em casa e festejam com os pais. Acaba por lhes fazer muito sentido e é importante que nós desenvolvamos estes temas, elas aprendem muito mais assim”.</p> <p>Educadora B- “Eles ainda não percebem muito bem o que estão a fazer. Trabalhar determinados dias festivos não terá grande sentido. (...) Com os mais velhos já dá para trabalhar melhor”.</p> <p>Educadora C- “Sim, muito. (...) Gostam de todas as atividades que são lançadas. (...) Acaba por ser sempre uma novidade, envolvem-se e gostam bastante”.</p>
<p>7. Averiguar a importância atribuída na formação inicial à comemoração das festividades</p>	<p>7.1 A utilização das festividades surgiu na sua formação inicial?</p> <p>7.2 Como lhe surgiu a ideia?</p>	<p>Educadora A- 7.1 “Sim, surgiu. (...) Na minha formação também me foi proposto desenvolver atividades sobre as festividades durante os estágios”. 7.2 “(...) Surgiu na minha formação e também na instituição já era usual festejar determinados dias. (...) Acontece, de um modo geral, (...) o nosso dia a dia é muito regido pelo calendário”.</p> <p>Educadora B- 7.1 “Não”. 7.2 “É de certa forma através do nosso dia a dia, (...) vamos despertando para as coisas que sejam úteis para as crianças aprenderem. (...) É importante que elas aprendam algo relacionado com o mundo, no fundo, um pouco do que as rodeia. Também na instituição já era uma prática comum, trabalhar alguns dias festivos”.</p> <p>Educadora C- 7.1 “(...) Sim, também. Foi algo que sempre fez parte do trabalho com as crianças ao longo da formação teórica e prática (...). Na minha opinião faz todo o sentido até porque são parte integrante da nossa cultura”.</p> <p>7.2 “Para além da minha formação, também na instituição já estava implementada a comemoração destes dias festivos”.</p>
<p>8. Identificar a importância atribuída à comemoração das festividades no trabalho educativo</p>	<p>8.1 Na sua opinião, qual é o interesse da utilização das festividades sazonais e comunitárias no trabalho educativo?</p> <p>8.2 Identifique as vantagens do trabalho das festividades sazonais e comunitárias, com as crianças, por ordem de importância.</p> <p>8.3 O trabalho sobre as festividades</p>	<p>Educadora A- 8.1 “Eu considero muito importante, (...) trata-se do desenvolvimento das crianças, da formação pessoal, (...) a nível cultural, educativo, na aquisição de hábitos. (...) Torna as crianças mais despertas para o que as rodeia. (...) Também facilita a relação Escola-Família (...), permite estimular a criatividade, a livre exploração de materiais, pelas crianças e a vivência de situações diversificadas”.</p> <p>8.2 “O desenvolvimento das crianças, a inclusão delas no mundo que as envolve e estejam atentas; saberem e percebem o porquê das coisas a um nível imediato ou mais distante; prepará-las para a realidade; adquirir novos conhecimentos, incentivar o respeito pelas coisas que existem e pelos outros”.</p> <p>8.3 “Sim. (...) Se eles crescerem a contactar com tradições da nossa cultura, será uma mais-valia, porque lhes abrimos horizontes para a realidade. (...) Claro que temos que ter em atenção a faixa etária, mas sobretudo ao nível de desenvolvimento deles, aquilo que já</p>

	<p>sazonais e comunitárias influenciará o desenvolvimento das crianças? Assinale alguns aspetos que lhe pareçam importantes.</p>	<p>sabem, o que lhes interessa. (...) Mas as festividades são excelentes argumentos para nos ajudar a desenvolver a fantasia, a criatividade”.</p> <p>Educadora B- 8.1 “Para mim as festividades permitem trabalhar algo que é tradicional da nossa sociedade, correspondendo às expectativas das crianças (...) e por vezes, das famílias e instituição, (...) mas nunca esquecendo as metas/finalidades que pretendemos atingir e todo o processo inerente às atividades que realizamos. (...) Também tem todo o interesse, na medida em que permite a relação entre a instituição e a comunidade”.</p> <p>8.2 “Para mim, a primeira vantagem é o facto de incentivarmos a sua curiosidade para o que os rodeia; depois assinalo o fortalecimento da relação com os pais”.</p> <p>8.3 “Claro que sim. (...) Se desde pequenos aprenderem a viver o Natal como uma época de solidariedade e não de consumo, eles não vão crescer só virados para si mesmos. (...) Se der importância a dias como o do pai, da mãe, vão aprendendo a reconhecer o valor e a importância da família”.</p> <p>Educadora C- 8.1 “Acho que é extremamente importante (...) até porque são temas transversais. Consoante a idade, para eles começarem a perceber e terem noção dos costumes, tradições e valores da nossa cultura”.</p> <p>8.2 “Nesta faixa etária, acima de tudo é extremamente importante a questão social (...) a relação entre as crianças, aprenderem a relacionar-se, a conviver entre elas. (...) Também a participação dos pais (...)”.</p> <p>8.3 “Sim, claro que sim. O trabalho sobre as festividades influencia o desenvolvimento de uma criança de forma transversal, (...) mas realço a área de formação pessoal e social. (...) As festividades permitem que a criança adquira novos conhecimentos, (...) que mais tarde, lhe favorecem a inserção na sociedade. (...) O facto de nós abordarmos, darmos ênfase ao fazer uma festa alusiva a uma determinada situação, acaba sempre por marcar as crianças. As crianças também aprendem sempre alguma canção, (...) alguma palavra”.</p>
<p>9. Averiguar se existe comemoração de festividades inerentes a tradições de</p>	<p>9.1 Integra nestas festividades sazonais e comunitárias, tradições de outra(s) cultura(s), religiões ou País?</p> <p>9.2 Fã-lo-ia sempre ou porque existem crianças originárias de outros países, culturas, religiões a integrar o grupo?</p>	<p>Educadora A- 9.1 “(...) Com este grupo não exploro esta vertente. Faria sentido num grupo de Pré-escolar, de 4 ou 5 anos, independentemente de existirem ou não crianças originárias de outro país, cultura ou religião”.</p> <p>9.2 “Nesta idade não. (...) Exploro mais com eles o imediato, o que está mais próximo deles, porque é o que lhes faz mais sentido. (...)”.</p> <p>Educadora B- 9.1 “Não (...) por acaso não explorei esta vertente (...) talvez porque não existiam crianças no grupo provenientes de outros países, culturas ou religiões e também porque nunca considerei pertinente. (...) No entanto, caso existisse alguma criança originária de outro país ou se o grupo mostrasse interesse e</p>

<p>outras culturas, países ou religiões</p>		<p>curiosidade, possivelmente seria uma hipótese a ter em conta para explorar”.</p> <p>9.2 “Não tenho no grupo nenhuma criança originária de outro país, cultura ou religião”.</p> <p>Educadora C- 9.1 “Neste momento não. (...) Mas se realmente tivesse uma criança de outra origem, com certeza que sim. (...) Iria tentar perceber quais são os costumes da criança, nessa festividade, se teria algum objeto ou roupa que fosse diferente. (...) Poderia até convidar os pais ou algum familiar, para vir falar um pouco sobre essa situação”.</p> <p>9.2 “Neste caso depende. Para mim nos grupos do Pré-escolar, (...) 5 anos, tento explorar as diversas formas de festejar algumas das festividades (...). Abaixo deste escalão etário só o faço caso haja alguma criança de outra nacionalidade ou religião (...). No meu ponto de vista é mais coerente”.</p>
<p>10.Averiguar o ponto de vista das educadoras acerca da construção de um currículo com base nas festividades</p>	<p>10.1 Considera possível construir um currículo através da abordagem às festividades sazonais e comunitárias?</p>	<p>Educadora A- “Sim, considero. (...) Na instituição temos um tema, que é bianual e depois nós enquadrámos o nosso projeto de acordo com esse tema. (...) Se o tema forem as festividades, tudo se vai centralizar, mais ainda nas festividades. Mas mesmo que não seja o tema principal, está sempre contemplado”.</p> <p>Educadora B- “Sim, porque partindo da abordagem às festividades sazonais e comunitárias podemos trabalhar todas as áreas de conteúdo que estão previstas no trabalho com as crianças”.</p> <p>Educadora C- “Sim, podia ser possível, (...) ou pelo menos pode ser um ponto de partida (...). Através das festividades podemos desenvolver todos os conteúdos que contribuem para o desenvolvimento equilibrado e harmonioso das crianças (...). Com a facilidade de ser algo possível de as crianças vivenciarem o que só por si é uma mais-valia na aquisição dos saberes e que as aproxima do meio ambiente e comunidade”.</p>
<p>11.Averiguar a importância da experiência escolar e vivido infantil</p>	<p>11.1 Lembra-se de celebrar as festividades na Creche ou Jardim de Infância? O que recorda?</p>	<p>Educadora A- “Não frequentei nem a Creche nem o Jardim de Infância. (...) Lembro-me vagamente de festejar apenas na escola primária”.</p> <p>Educadora B- “Não frequentei nem a Creche nem o Jardim de Infância”.</p> <p>Educadora C- “Lembro-me, sim (...). Recordo-me do desfile de Carnaval, de ir mascarada (...), das festas de Natal. Lembro-me perfeitamente de estar no Pré-escolar e fazermos um teatro, (...) da elaboração das prendas para os Dias do Pai e da Mãe”.</p>

Anexo H – Grelhas de tratamento de dados – Jardim de Infância

Objetivos	Questões	Respostas das participantes – Jardim de Infância
1.Recolher dados acerca do profissional e do grupo de crianças	1.1 Há quantos anos exerce a sua atividade profissional?	Educadora A- 15 anos; Educadora B- 8 anos; Educadora C- 5 anos.
	1.2 Qual a sua formação de base e instituição formadora?	Educadora A- Licenciatura em Educação de Infância – Escola Superior de Educação João de Deus; Educadora B- Licenciatura em Educação de Infância – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias; Educadora C- Licenciatura em Educação de Infância – Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich.
	1.3 Adota algum modelo pedagógico na sua prática? Qual?	Educadora A- João de Deus na generalidade; Educadora B- Movimento da Escola Moderna; Educadora C- Movimento da Escola Moderna.
	1.4 Qual a faixa etária do grupo de crianças com que trabalha?	Educadora A- 4 anos; Educadora B- 5 anos; Educadora C- 4 ano.
	1.5 O grupo é constituído por quantos elementos?	Educadora A- 14 crianças; Educadora B- 21 crianças; Educadora C- 20 crianças.
2.Identificar quais as festividades que são comemoradas com as crianças	2.1 Costuma integrar festividades sazonais e comunitárias no trabalho com o seu grupo? 2.2 Quais?	Educadora A- 2.1 “Costumo, ficam logo estabelecidas as festividades que nós vamos trabalhar com eles (...)”. 2.2 “Nós costumamos trabalhar o S.Martinho, o Natal, o Dia do Pai, o Dia da Mãe, o Dia dos Avós, (...) o Dia da Criança, também trabalhamos o 25 de abril, o Carnaval, (...) a Páscoa, o Dia de Reis, (...) o Halloween, o Dia da Alimentação, o Dia da Árvore e o Dia do Livro. (...). Depois os dias da água, da poupança, também comemoramos, por vezes, mas não são dias muito marcantes. (...) Há um dia que se aproxima, o Dia dos Direitos da Criança, que costumamos fazer sempre uns trabalhos (...). O ano passado, cada grupo explorou um direito da criança e fizemos uma exposição, de todos os direitos”. Educadora B- 2.1 “Sim”. 2.2 “O Natal, o Magusto, o Carnaval, (...) a Páscoa, o Dia de Reis, o Dia da Família, o Dia da Criança, o Dia do Pai e da Mãe (...), o 25 de abril, o Dia do Pijama, o Dia da Alimentação”. Educadora C- 2.1 “Sim, sempre (...) até porque faz parte do plano anual de atividades da instituição”. 2.2 “Trabalhamos desde a Páscoa, o Natal, o Dia de Reis

		(...) o Carnaval, o Dia do Pai e da Mãe, o Dia da Criança, o Pão por Deus. (...) Também trabalhamos o Dia da Alimentação, o Dia dos Correios, fomos aos correios e fizemos uma visita, (...) a sala do lado escreveu uma carta para nós (...). O Halloween, o S.Martinho, também trabalhamos outros dias, como o Dia do Animal, o Dia Internacional dos Direitos da Criança, o 25 de abril, o Dia da Família, (...) o Dia da Árvore, o Dia dos Avós, o Dia da Poesia, o Dia do Livro”.
3.Apurar a autoria das atividades desenvolvidas	3.1 As atividades que costuma desenvolver com as crianças são sugeridas por elas ou partem da sua iniciativa?	<p>Educadora A- “As duas situações são possíveis. (...) Geralmente tenho atividades programadas, tendo em conta a planificação anual, por isso muitas delas partem da minha iniciativa. (...) Mas é claro que poderão partir das crianças, claro que aproveito a sua iniciativa. Aliás, para mim é importante escutar as suas ideias e por vezes peço-lhes sugestões, (...) pergunto-lhes o que gostariam de fazer (...). Neste caso, como tenho um grupo de crianças com 4 anos, torna-se mais fácil, porque se expressam facilmente e propõem imensas coisas (...)”.</p> <p>Educadora B- “Por ambas, depende muito do contexto. É como eu digo, (...) normalmente, em grande grupo, vamos falando antecipadamente da atividade em si ou da festividade (...), questiono as crianças e elas, às vezes, vão sugerindo o que gostariam de realizar. (...) Sempre que surge alguma iniciativa, tento integrá-la. (...) Tentamos ao máximo aproveitar as sugestões das crianças, fazer com que elas participem, (...) até porque realizarão com muito mais entusiasmo do que se for uma atividade “mais incutida”, em que não podem fugir daquilo. No fundo, as atividades surgem da junção das ideias do grupo e das minhas propostas, isto porque considero importante valorizar a palavra das crianças e estar atenta e disponível para os seus interesses e sugestões”.</p> <p>Educadora C- “As atividades são maioritariamente sugeridas por mim, (...) porque normalmente, eles nem sabem muito bem as festividades. (...) O que não invalida que as atividades planeadas semanalmente sejam mudadas de acordo com o interesse das crianças”.</p>
4.Averiguar quais as atividades realizadas e a sua organização	4.1 Como procede para organizar esses momentos? 4.2 Descreva sucintamente as atividades desenvolvidas	<p>Educadora A- 4.1 “Nós, aqui, logo em julho, estabelecemos a nossa planificação, (...) o plano anual e por norma ficam logo assinalados os momentos de comemoração, em cada mês.</p> <p>(...) Depois na sala, com o meu grupo, (...) à partida existe sempre um trabalho prévio à data, em que converso com o grupo no tapete, ou se for o caso de uma atividade individual, aproveito para dialogar com cada criança. (...) Também recorro a histórias, canções, (...) porque considero que são formas apelativas e que costumam gostar bastante. Em certas festividades, por norma, também temos o cuidado de preparar as prendas, atuações, (...) para que nesse dia esteja tudo</p>

		<p>pronto. Depois, também são realizados alguns trabalhos de registo das atividades realizadas, posteriores à data”.</p> <p>4.2 “No Dia de Reis, geralmente o colégio compra sempre bolo rei e oferece às crianças a possibilidade de comer (...) fazemos sempre umas coroas com eles, e a decoração varia.</p> <p>No Carnaval, nós participamos no desfile de escolas, geralmente na sexta-feira, e o tema é livre, ou seja, cada criança vai mascarada como quiser. No Dia do Pai e da Mãe, é uma prenda que a educadora estabelece fazer com eles. Aliás muitas vezes utilizamos fotografias das crianças, para os pais porem numa moldura, ou numa pregadeira (...) são lembranças que marcam.</p> <p>No Dia dos Avós, por norma também fazemos uma lembrança para eles levarem para casa (...). Também já convidámos os avós para virem à escola, para fazerem algumas atividades.</p> <p>Também na Páscoa fazemos uma lembrança para levarem para casa e às vezes fazemos os bombons, os ovinhos, (...) a caça ao ovo no exterior, em que nós escondemos e eles vão à procura e adoram.</p> <p>No Dia da Liberdade, a Junta de Freguesia organiza uma atividade para eles, (...) geralmente comporta puzzles, o jogo da glória gigante, insufláveis. (...) O ano passado foi muito interessante que cada grupo ia dizendo uma frase e depois construimos um cravo gigante com todas as frases, foi muito engraçado. No Dia da Criança, nós geralmente fazemos uma festinha para eles (...) cantamos canções, convidamos palhaços, fazemos vários jogos, a Junta convida-nos a participar e dispõe insufláveis (...).</p> <p>No Halloween, acabamos por festejar todos, (...) fazemos máscaras, fantasmas, aliás este ano fizemos bolachas com formas. No S.Martinho fazemos sempre uma festa, em que cada criança traz o que quiser para o colégio, (...) o colégio oferece as castanhas assadas e pronto, (...) todos partilham o que trazem (...) é uma espécie de lanche-convívio, (...) então há uma partilha do 1ºCiclo com o Pré-escolar.</p> <p>No Natal, nós fazemos além de uma decoração da sala, um presentinho para os pais e para as crianças, (...) também fazemos um presépio vivo e convidamos os pais para estarem presentes para verem.</p> <p>No Dia da Alimentação também festejamos. (...) Vamos buscar o que nós produzimos aqui na nossa horta, (...) e os pais são convidados a vir à escola, (...) comem aquilo que nós produzimos, fazemos saladas de fruta, por grupo, (...) fazemos umas espetadas com frutas, que oferecemos aos pais. Aliás, no Dia da</p>
--	--	---

	<p>Árvore fazemos a plantação na nossa horta, (...) cada sala lança sementes de uma árvore ou planta.</p> <p>No Dia da água, às vezes depende (...). Nós temos pais que trabalham no SMAS que nos disponibilizam filmes ou panfletos (...).</p> <p>Por fim, no Dia do Livro, geralmente costumamos fazer textos ou fazemos leitura de contos, (...) contamos histórias ou dramatizamos”.</p> <p>Educadora B- 4.1 “Elaboro um projeto que contém os objetivos, conteúdos, estratégias e atividades. (...) É um projeto aberto, de acordo com a faixa etária, (...) logo pode sofrer alterações mediante as necessidades e o interesse do grupo no decorrer do mesmo. (...) Ao executá-lo, (...) na prática, nos momentos de conversa em grande grupo, são partilhados os conteúdos e as atividades a desenvolver (...)”.</p> <p>4.2 “As atividades desenvolvidas são normalmente diferentes e variadas, (...) não direciono as atividades apenas para uma área (...) e tento que no seu planeamento sejam contempladas as áreas de conteúdo referenciadas pelas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.</p> <p>No Dia de Reis, num momento em grande grupo, costumo explicar o dia dos reis, o que é que envolve. O ano passado trouxe as três imagens dos reis magos, (...) primeiro antes de explicar pedi a colaboração do grupo do que é que eles achavam que era (...) para conseguir avaliar algumas noções. Depois seguiu-se a representação gráfica dos três reis magos, (...) aprenderam a música do dia dos reis.</p> <p>No Carnaval nós realizamos sempre um desfile pela vila, em que as crianças escolhem as suas próprias máscaras, (...) é sempre um dia de festa. Os pais também são convidados a assistir.</p> <p>No Dia do Pai e da Mãe é sempre realizada um prenda e depois o que comemoramos com os pais ou outros elementos da família, com a sua vinda, é o Dia da Família. Em que haviam <i>ateliers</i>, de pinturas faciais, teatro, culinária, sessão de música para bebés, sessão de movimento, insufláveis, jogos tradicionais. Depois realizamos um mega piquenique com todas as famílias e as crianças gostaram bastante deste momento.</p> <p>Na Páscoa, as crianças realizam uma cesta para levar para casa, presentes mais ou menos elaborados. Há um trabalho coletivo na sala e é exposto para que os pais visionem. (...) No ano passado, para além disto, toda a instituição realizou uma Caça ao Ovo com as crianças, (...) foi muito divertido, as crianças estavam bastante entusiasmadas à procura do ovo, e essa motivação foi bastante notória. (...) Geralmente, as crianças gostam de tudo o que envolva a descoberta.</p>
--	---

	<p>No 25 de abril, costumamos fazer <i>ateliers</i>, para que compreendam um pouco a temática.</p> <p>No Dia da Criança, para além de serem explorados os direitos das crianças, (...) presenteámos as nossas crianças com um dia muito diferente e com atividades motivadoras: insufláveis, pinturas, aulas de yoga, jogos.</p> <p>No S.Martinho realizámos um convívio com as famílias, cada sala realizou um trabalho e depois à tarde os pais foram convidados (...). No espaço exterior colocámos assadores de castanhas grandes, onde estava um senhor a assar castanhas. (...) Havia umas mesas espalhadas com frutos secos e música ambiente, (...) houve muito convívio.</p> <p>No Natal, temos sempre uma pequena festa em que as crianças preparam um pequeno teatro para os pais. Conversamos em grande grupo sobre esta festividade, realizamos a carta ao pai natal, as decorações das salas, por norma são atividades realizadas com eles e tentamos ir complementando ao longo do mês.</p> <p>No Dia da Alimentação tivemos uma manhã desportiva, com aulas de dança e karaté. (...) Depois na sala realizamos atividades como a seleção de alimentos, conversamos sobre os alimentos saudáveis e não saudáveis, cuidados que devemos ter com o nosso corpo, (...) enviamos para casa um panfleto com dicas sobre a alimentação e bem-estar. (...) No final do dia propus-lhes a confeção de uma gelatina para que pudessem comer ao lanche.</p> <p>O Dia do Pijama, é uma iniciativa recente, (...) é o segundo ano que comemoramos. (...) É um dia que apela à solidariedade e à partilha, por isso costumamos fazer uma “introdução” ao tema, contando uma história associada à data “O Segredo dos Sabonetes” (...) e também enviamos os mealheiros de papel para que no dia possam ter moedinhas (...). Cada criança leva um mealheiro para casa e a família participa com um donativo. No próprio dia, 20 de novembro, as crianças e toda a comunidade educativa deve vir para a escola de pijama e juntar todos os mealheiros para entregar à entidade organizadora da data comemorativa (Mundos de Vida). As crianças adoram passar o dia de pijama, participar nas atividades propostas, tirar fotografias para mais tarde vermos na sala, etc. (...) É um dia muito diferente e marcante.</p> <p>Educadora C- 4.1 “Aqui na instituição as educadoras reúnem-se previamente e conversamos sobre o que fazemos, o que vamos fazer. (...) Tentamos às vezes elaborar até atividades em que dê para juntar as salas, fazer intercâmbio”.</p> <p>4.2 “Temos a calendarização comum, com o que está previsto trabalhar em cada mês. Por exemplo, no Dia do Animal, fomos aqui ao veterinário, (...) tiveram com</p>
--	---

		<p>cachorros, viram-nos a levar vacinas; (...) havia um gato e eles também viram o veterinário a cortar-lhe as unhas e cada um escovou um bocadinho o gato, (...) tiveram a dar festinhas a um coelho, viram um porquinho-da-índia e deram-lhe maçã, viram o João Ratão, que era um hamster, (...) tartarugas.</p> <p>Agora vamos ter o Dia Internacional dos Direitos da Criança, (...) vamos falar sobre isso com eles, vão levar para casa um crachá com um direito, (...) feito também com a participação deles (...).</p> <p>No Carnaval desfilamos pelas ruas da freguesia e costumamos fazer uma máscara, (...) relativa ao projeto educativo (...); no S.Martinho é o tal lanche em que todas as salas participam e nos juntamos todos (...) e este ano fizemos também os teatros; (...) no Natal, temos a festa de Natal da instituição (...) e a instituição faz a festa para as crianças (...). Vem sempre alguém de fora fazer um teatro, fantoches, ou modelagem de balões (...).</p> <p>Na Páscoa o que festejamos é mais a nível de fazermos uma caixinha ou uma cestinha e depois levam um pacotinho de amêndoas para casa, oferecido pela instituição.</p> <p>O dia 25 de abril também é comemorado. (...) Fazemos por exemplo um trabalho em grande grupo, um soldado grande com uma espingarda, com um cravo a sair pelo cano, (...) ouvimos e aprendemos o hino.</p> <p>Também comemorámos o Dia da Família, enviando por exemplo uma árvore genealógica vazia e pedindo aos pais que preencham com fotografias, desenhos. (...) Por acaso, este ano comemorámos o Dia dos Avós, e fizemos uma atividade da parte da tarde, para os avós, em que fizemos “cantinhos”: plasticina, pinturas jogos, ver livros, (...) foram rodando pelos cantinhos que existiam.</p> <p>O Pão por Deus, que como deixou de ser feriado, este ano fomos para a rua (...). Previamente eu e a outra educadora fomos falar com o comércio local, perguntando se podíamos “invadir” o espaço. (...) Então fomos pedir o Pão por Deus com os meninos, (...) explicámos o porquê de pedirmos o Pão por Deus e depois fizemos uns saquinhos onde dividimos o que recolhemos, (...) eles gostaram muito.</p> <p>No Dia da Criança costumamos ter insufláveis, a banca das pinturas faciais, dos penteados, modelagem de balões. (...) Houve um ano que fomos todos ao Jardim Zoológico, eles adoraram. Este ano fomos ao cinema com eles.</p> <p>No Dia de Reis, já é tradição fazer uma coroa com eles, (...) nesse dia tiramos fotografias, fazemos a coroação dos Reis; No Dia dos Correios, este ano, só os 5 anos é que foram fazer a visita aos correios (...) enviaram a carta e a minha sala recebeu uma carta.</p>
--	--	--

		<p>O Dia da Alimentação é habitual fazermos a pirâmide da alimentação (...), pedimos para trazerem os panfletos da publicidade de casa, eles recortam e fazemos uma colagem na pirâmide (...), falamos da importância dos bons hábitos alimentares; No dia do Pai e da Mãe, a nossa instituição faz o convite aos pais e às mães (...) e quem puder nesse dia, na parte da tarde, pode vir fazer uma atividade connosco.</p> <p>No Dia da Poesia, já tivemos a presença de uma escritora, que nos veio ler uma poesia e depois cada educadora fez algum trabalho com o seu grupo.</p> <p>No Dia do Livro (...) temos um protocolo com a biblioteca e vamos ouvir uma história; No Dia da Árvore e das Florestas, costumamos encher balões com sementes e deslocamo-nos ao parque, aqui perto, e rebentamos os balões, para ver se das sementes surgem novas árvores; No Dia das Bruxas também fizemos várias atividades, (...) na minha sala fizemos um fantasma, que até levaram para casa, feito com rolos de papel higiénico.</p> <p>Também comemoramos o aniversário da nossa instituição (...) juntamo-nos todos para cantar os parabéns e comer bolo (...) tal e qual como oferecemos o bolo a todas as crianças que fazem anos e festejamos o seu aniversário”.</p>
<p>5. Averiguar a inclusão dos pais/família na comemoração das festividades</p>	<p>5.1 Inclui os Encarregados de Educação em alguns desses momentos festivos?</p>	<p>Educadora A- “Sim, claro. Privilegio a relação escola-família, por isso tento envolvê-los sempre que possível. (...). Por exemplo como já referi, no Dia da Alimentação, no Natal, os pais são convidados a vir à instituição”.</p> <p>Educadora B- “Claro que sim. É uma mais-valia envolver os familiares no trabalho que desenvolvo com as crianças, (...) mas por vezes, é difícil compatibilizar os horários. (...) Mas, tentamos de alguma forma dar-lhes conta do que está a ser feito, dando-lhes a conhecer a comemoração de determinado dia ou pedindo-lhes a sua colaboração para a festividade. Tentamos ao máximo que ao nível dos convívios eles venham. Costumam vir no Natal, no Magusto, no Carnaval”.</p> <p>Educadora C- “Quando possível. (...) Os pais ultimamente não têm muito tempo, mas tentamos ao máximo que exista uma reciprocidade, (...) uma relação entre escola-família. Por exemplo, às vezes um trabalho no Natal, (...) nós costumamos ter a árvore de Natal que é decorada pelos meninos com os pais. (...) Enviamos para casa, por exemplo um boneco, só o molde, e pedimos que venha enfeitado. (...) Depois os meninos decoram a árvore com a ajuda dos pais. Não costumamos fazer nenhum lanche-convívio, o que costumamos fazer é convidar os pais a vir assistir à festa de Natal, com as crianças.</p> <p>(...) No dia do Pai e no dia da Mãe também são convidados a estar presentes, além da prenda que nós fazemos para eles levarem para casa. (...).No Carnaval também pedimos ajuda com os fatos”.</p>

<p>6. Averiguar a reação das crianças perante a comemoração das festividades</p>	<p>6.1 As crianças demonstram entusiasmo nas atividades sobre as festividades sazonais e comunitárias?</p>	<p>Educadora A- “Sim, muito entusiasmo mesmo. (...) É engraçado ver como ficam bastante satisfeitas pelas atividades que são desenvolvidas para comemorar essas datas. (...) Querem sempre participar e envolvem-se muito no que é feito, (...) porque geralmente é uma atividade que depois se prolonga para casa, (...) é uma ligação casa-escola, escola-família/comunidade”.</p> <p>Educadora B- “Sim, elas participam mesmo com muito entusiasmo (...) e neste caso, com os 5 anos, a abordagem à festividade já é diferente. (...) Já têm noção, conseguimos explicar abertamente. (...) Além disto, a maioria das atividades festivas também são vividas no seio familiar, (...) por isso as crianças ficam entusiasmadas por algo que lhes é próximo”.</p> <p>Educadora C- “Sim (...) as crianças demonstram interesse, entusiasmo e mostram vontade de participar nas atividades propostas (...) envolvendo-se na execução das mesmas”.</p>
<p>7. Averiguar a importância atribuída na formação inicial à comemoração das festividades</p>	<p>7.1 A utilização das festividades surgiu na sua formação inicial?</p> <p>7.2 Como lhe surgiu a ideia?</p>	<p>Educadora A- 7.1 “Pois, não sei (...) mas eu penso que sim, que na planificação nós tínhamos esse aspeto, mas já não lhe sei dizer concretamente”. 7.2 “Parece-me que as festividades desde sempre foram integradas na cultura escolar e devemos tentar fazer atividades sempre diferentes, inovadoras e diversificadas. (...) Depois também vão surgindo ao longo do tempo e entre colegas vamos trocando ideias”.</p> <p>Educadora B- 7.1 “Sim, eu enquanto estava a tirar a licenciatura estava a trabalhar, e portanto a comemoração das festividades era uma coisa que era trabalhada. Nos estágios, a comemoração das datas festivas também estava presente”. 7.2 “Para além de ter surgido na formação inicial, como já lhe disse anteriormente, nos momentos de estágio enquanto estava em formação, quando vim para a instituição havia datas que já eram comemoradas e que são marcantes, (...) estão enraizadas na nossa cultura escolar”.</p> <p>Educadora C- 7.1 “Sim, (...) sim foram surgindo as festividades ao longo dos estágios. (...) Eu tirei o curso em pós-laboral e por isso tive todos os anos em estágios, durante os 4 anos de formação”.</p> <p>7.2 “Foi nos estágios como já referi anteriormente e também quando vim para a instituição também já estava implementado. (...) As educadoras já tinham por hábito trabalhar, já é uma tradição”.</p>
<p>8. Identificar a importância atribuída à</p>	<p>8.1 Na sua opinião, qual é o interesse da utilização das festividades sazonais e comunitárias no trabalho educativo?</p>	<p>Educadora A- 8.1 “Na minha opinião é muito importante, por várias razões. (...) Na medida em que torna possível preservar e valorizar a nossa cultura (...), a interligação, o facto de as crianças transmitirem a informação em casa. Depois por uma questão de transmissão de valores (...) partilha, amor, amizade, respeito, etc. (...) E também pela relação entre a instituição e a comunidade”.</p>

<p>comemoração das festividades no trabalho educativo</p>	<p>8.2 Identifique as vantagens do trabalho das festividades sazonais e comunitárias, com as crianças, por ordem de importância.</p> <p>8.3 O trabalho sobre as festividades sazonais e comunitárias influenciará o desenvolvimento das crianças? Assinale alguns aspetos que lhe pareçam importantes.</p>	<p>8.2 “A primeira vantagem será a exploração e envolvimento em atividades diferentes da rotina diária; depois a valorização da nossa cultura; a transmissão de valores; (...); o fortalecimento da relação escola-família. (...) É muito importante esta ligação e importância que se dá aos dias, porque se eles, como crianças compreenderem que estes dias são importantes, serão adultos que também valorizarão estes dias”.</p> <p>8.3 “Penso que sim. (...) Este trabalho dá às crianças mecanismos para um desenvolvimento pessoal e social que a ajudam na construção da sua identidade e a reconhecer que pertence a determinada cultura. (...) É fundamental todas as escolas trabalhem este tema, é muito enriquecedor, (...) muito importante para eles, valorizarmos estes temas na sociedade”.</p> <p>Educadora B- 8.1 “Para mim, a primeira vantagem é a transmissão de valores, porque através da abordagem às festividades, as crianças contactam com tradições e valores da sociedade onde vivem (...). Saliento também a sequência temporal, (...) porque é importante inserir as crianças no tempo, e as datas festivas contribuem para isso, (...) ajudam a construir a noção de antes e depois. (...) Também o envolvimento/inclusão da família, em atividades da escola, sempre que possível. (...) Depois, considero que as festividades acabam por complementar alguns conteúdos que nós queremos trabalhar com as crianças. Portanto há conteúdos que nós acabamos por trabalhar através das festividades. (...) Eles vão brincando e divertem-se mas aprendem e (...) sempre que há uma festa, acaba por ser um dia diferente, fugindo à rotina diária. Acaba por marcar as crianças e eu penso que também ajuda a consolidar os conhecimentos que eles já têm (...) e eles também partilham entre eles”.</p> <p>8.2 “O primeiro aspeto que me parece importante, é o facto de as crianças contactarem e valorizarem algumas das tradições da nossa sociedade, (...) são transmitidos valores culturais. (...) Depois, como já percebeu, a sequência temporal, como referi anteriormente; (...) a participação e envolvimento das famílias em atividades da escola. (...) Por último, a meu ver também permite realizar algum trabalho com a comunidade. (...) O envolvimento dos pais e da comunidade”.</p> <p>8.3 “Eu penso que sim, (...) isto porque se tornam mais atentas e despertas para a importância destas datas. Considero que o facto de contactarem com as festividades desde pequenos, fica para o futuro. (...) O seu desenvolvimento pessoal influencia diretamente quem está à sua volta, (...) a família, os amigos. (...) A nossa infância marca-nos para o resto da vida (...) tudo aquilo que é bom, positivo e que nos marca, eu penso que ficará para sempre”.</p> <p>Educadora C- 8.1 “(...) Eu penso que é importante a nível educativo porque é uma</p>
---	--	--

		<p>maneira de as crianças perceberem o porquê das coisas, de festejarmos determinadas datas (...). Permite inculcar e dar a conhecer às crianças os costumes, tradições, saberes e valores de uma cultura”.</p> <p>8.2 “É uma maneira de fazermos atividades diferentes, originais, (...) alterando um pouco a rotina diária. Também será importante ao nível das tradições, costumes, (...) transmitir e preservar valores. (...) Depois parece-me que estamos a despertar o interesse e curiosidade pelo que as rodeia, (...) a sociedade e as suas transformações (...). Também criamos competências para interagir com o meio social envolvente”.</p> <p>8.3 “Eu penso que sim. (...) Até ao nível de cultura geral, porque caso contrário as crianças ficam sem perceber o porquê da existência das coisas (...). Também estas festividades podem tornar-se momentos especiais e assim futuramente, na vida adulta continuem a comemorar e transmitir valores que aprenderam desde pequenas”.</p>
<p>9. Averiguar se existe comemoração de festividades inerentes a tradições de outras culturas, países ou religiões</p>	<p>9.1 Integra nestas festividades sazonais e comunitárias, tradições de outra(s) cultura(s), religiões ou País?</p> <p>9.2 Fã-lo-ia sempre ou porque existem crianças originárias de outros países, culturas, religiões a integrar o grupo?</p>	<p>Educadora A- 9.1 “Sim, o Halloween, pelo inglês ser curricular, como já lhe disse. (...) Mas nós nunca explorámos, talvez também porque não tive nenhuma criança no grupo”.</p> <p>9.2 “Se calhar se tivesse no meu grupo uma criança de outro país tentava explorar aspetos da sua cultura, (...) até para uma ligação maior ao grupo, para que a criança tivesse uma melhor integração. (...) Mas realmente não é uma experiência que eu tenha vivido, (...) aqui no colégio é muito raro”.</p> <p>Educadora B- 9.1 “Sim, tentamos. Por exemplo, o ano passado a festa de Natal, (...) não me recordo ao certo o tema, mas tinha a ver com uma dança característica de um país diferente. Portanto, cada sala representou um país diferente e foi um trabalho em grupo sobre os costumes, tradições, hábitos. (...) Houve o contacto com a língua, a música, os trajes”.</p> <p>9.2 “Penso que isto surge pela nossa iniciativa e por vezes, por termos uma criança no grupo. Por exemplo, no Magusto, ao contar a história “A Maria Castanha”, tive logo uma criança que se identificou com a personagem (...). Os grupos do Pré-escolar e nomeadamente as crianças de 5 anos têm aptidões cognitivas que permitem ir para além daquilo que é a sua realidade, aliado a uma enorme curiosidade. (...) Já têm conhecimento das nossas simbologias e tradições festivas para que possam, em consciência, distinguir e compreender as semelhanças e as diferenças”.</p> <p>Educadora C- 9.1 “Sim, (...) abordamos diversas formas de festejar o Natal, o Carnaval, a Páscoa e os dias do Pai e da Mãe, principalmente porque o nosso</p>

		<p>projeto é “As cores do Mundo” e então nós temos trabalhado um bocadinho como é que se festeja nos outros países, (...) que há festividades que nós temos, mas que nos outros países não existem, e eles têm outras que nós não comemoramos. (...)</p> <p>9.2 “Neste momento não tenho ninguém no meu grupo que não festeje, que seja de outro país, religião. (...) Eu acho que é importante também (...) falar um bocadinho, principalmente se tivermos crianças no grupo de outra cultura, religião ou país.</p>
<p>10.Averiguar o ponto de vista das educadoras acerca da construção de um currículo com base nas festividades</p>	<p>10.1 Considera possível construir um currículo através da abordagem às festividades sazonais e comunitárias?</p>	<p>Educadora A- “Eu penso que sim, (...) em Educação tudo é possível. O que importa é o interesse que se tem pelos temas (...). Eu acho que é muito integrador, e depende do profissional, das intenções educativas que tenha com o grupo”.</p> <p>Educadora B- “Penso que apenas com as festividades não. (...) Ficariam por explorar outros conceitos que eu considero fundamentais para o desenvolvimento global da criança.</p> <p>Educadora C- “Será possível sim. Teríamos que colocar todas as festividades e tentar perceber o que se pode abordar em cada uma delas e interligar com outros aspetos (...) e partindo daí, dos assuntos e objetivos que pretendíamos atingir, formar o currículo”.</p>
<p>11.Averiguar a importância da experiência escolar e vivido infantil</p>	<p>11.1 Lembra-se de celebrar as festividades na Creche ou Jardim de Infância? O que recorda?</p>	<p>Educadora A- “Não me lembro, (...) lembro-me muito da educadora, que me marcou muito”.</p> <p>Educadora B- “Sim, lembro-me (...) recordo-me dos desfiles de Carnaval, da Páscoa, do Dia da Árvore, das festas de Natal da escola, que eram sempre muito divertidas, ia sempre com a minha mãe e recebia um presente”.</p> <p>Educadora C- “Só estive na Creche e então as minhas recordações são mínimas, mas a minha mãe guardou algumas atividades que fiz no Natal e ao ver vou recordando”.</p>